

IPARDES

PRIMEIRA **Versão** N° 8

**Quantificação e Mapeamento
dos Movimentos Pendulares
dos Municípios do
Estado do Paraná - 2000**

*Marley Deschamps, Anael Cintra,
Paulo Delgado, Rosa Moura*

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Celso Imthouen - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Carlos Manuel dos Santos - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora de Pesquisa*

Deborah Ribeiro Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thaís Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

APOIO TÉCNICO

Maria Cristina Ferreira - *Coordenadora*

Maria Laura Zocolotti - *Setor de Editoração*

Léia Rachel Castellar - *Editoração Eletrônica*

Estelita Sandra de Matias - *Revisão*

Luiza de Fátima P. Mendes Lourenço - *Normalização Bibliográfica*

Stella Maris Gazziero - *Tratamento gráfico dos mapas*

PRIMEIRA Versão

ISSN 1808-5091

Esta publicação tem por objetivo a divulgação de estudos desenvolvidos por pesquisadores do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Seu conteúdo é de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando, necessariamente, o posicionamento do IPARDES.

QUANTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS PENDULARES DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ - 2000

*Marley Deschamps, Anael Cintra, Paulo Delgado, Rosa Moura**

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, realiza-se um primeiro delineamento, de caráter exploratório, dos movimentos pendulares ocorridos no Paraná em 2000. Seus objetivos são o dimensionamento e o mapeamento dos principais fluxos ocorridos entre os municípios do Estado e entre estes e demais unidades da Federação/países. Este tipo de estudo¹ é fundamental para caracterizar os processos de expansão territorial de centros e de aglomerações urbanas, permitindo aprofundar a compreensão das dinâmicas regionais e urbanas no Paraná.

A expressão *movimentos pendulares* é utilizada para designar os movimentos das populações entre o local de residência e o local de trabalho e/ou estudo, quando estas localidades, do ponto de vista político-administrativo, são distintas. De forma simplificada, está implícita em seu conceito a ocorrência de deslocamentos de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: um deslocamento de ida para o local de trabalho e/ou estudo e outro de retorno ao local de residência.

Desse modo, essa mobilidade se dá com certa regularidade, motivada pela dissociação entre local de moradia e local de trabalho/estudo, dada a concentração de oportunidades de trabalho/estudo, em geral em município (ou conjunto deles) de maior porte e, no caso das aglomerações urbanas, devido à própria distribuição de funções entre os municípios.

* Pesquisadores do IPARDES.

¹ O presente texto resulta de reflexões que técnicos do IPARDES vêm desenvolvendo sobre a questão metropolitana no Brasil, no âmbito da Rede Observatório das Metrópoles. Para o seu desenvolvimento, foi importante o estudo-piloto, anteriormente realizado, "Análise dos movimentos pendulares: estudo-piloto, Estado do Paraná – RMC", Relatório de Atividades II, abril/2007, que permitiu avaliar a metodologia de organização das informações do Censo Demográfico, de modo a se construir uma matriz capaz de apreender a totalidade dos fluxos de destino e chegada, envolvendo todos os municípios brasileiros.

Essa questão foi abordada no censo demográfico de 1980 e interrompida no censo de 1991. No censo demográfico de 2000 retomou-se a questão sobre o local de residência de cada indivíduo e o respectivo local de trabalho e/ou estudo, podendo-se, dessa forma, captar o movimento pendular da população.

Entretanto, como a pergunta referente a esse tipo de movimento indaga o município no qual o indivíduo trabalhava e/ou estudava na data de referência do censo, sem especificar a periodicidade do deslocamento, a informação censitária não revela a duração do percurso, que pode ser cotidiano ou de maior periodicidade. Assim, dentro do âmbito dos movimentos pendulares estão implícitos movimentos de proximidade, que tendem a ser diários, bem como alguns movimentos de mais longa distância, que tendem a uma permanência maior, mas que são classificados como pendulares, pela não-fixação de residência no local de destino, que implica retorno de tempos em tempos ao município de residência.

Pela abrangência e comparabilidade no espaço e no tempo (mesmo com grande intervalo, no caso brasileiro entre 1980 e 2000), essa informação constitui uma fonte privilegiada para a análise do fenômeno dos movimentos pendulares, da organização do território que está na sua gênese e, de forma mais genérica, para a sustentação do debate das problemáticas que lhe estão associadas: gestão de redes e sistemas de transportes, ordenamento do território e impactos ambientais e sociais (INSTITUTO NACIONAL..., 2003). Além disso, permite o cruzamento com as demais características da população recenseada, como escolaridade, renda, tipo de atividade etc., bem como os diferentes espaços de origem e destino.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende ser uma contribuição aos estudos sobre os movimentos pendulares, particularmente aqueles que relacionam esse fenômeno e a organização territorial, em especial quanto às aglomerações urbanas. Este relatório apresenta os primeiros resultados para o Paraná, considerando os fluxos de origem, destino e volumes de pessoas envolvidas neste tipo de mobilidade.

Para esta análise, foi organizada uma matriz origem destino, por município, assim como entre os municípios paranaenses e outras UFs e outros países. A fonte das informações para o estudo é o censo demográfico de 2000, realizado pelo IBGE.

1 PANORAMA DOS MOVIMENTOS PENDULARES NO BRASIL

No Brasil, em 2000, aproximadamente dois terços da população trabalhavam ou estudavam, ou realizavam ambas as atividades, envolvendo 111,2 milhões de pessoas. A maior parcela dessas pessoas (93,4%) exercia tais atividades em seu próprio município de residência.

Contudo, havia um importante contingente, abarcando 7,4 milhões de pessoas, que necessitava dirigir-se a outro município brasileiro ou a outro país para trabalhar e/ou estudar. Mais importante, os fluxos associados a esse tipo de deslocamento concentravam-se nas principais aglomerações urbanas do País.

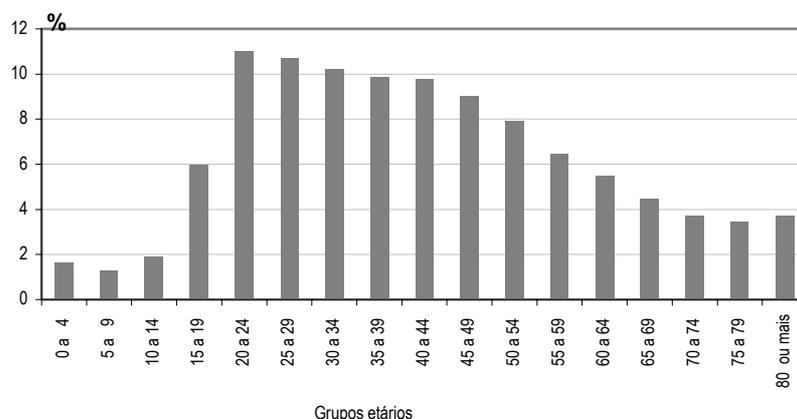
Considerando-se o conjunto dos deslocamentos no País, observa-se que os mesmos são realizados, majoritariamente, por homens (63,4%) e por pessoas de 25 a 59 anos (61,5%) – tabela 1. Especificamente em relação aos diversos grupos etários, em três deles (20 a 24; 25 a 29; e 30 a 34 anos) mais de 10% das pessoas que trabalhavam e/ou estudavam dirigiam-se para outra localidade diferente da de residência (gráfico 1).

TABELA 1 - NÚMERO DE PESSOAS QUE TRABALHAVAM E/OU ESTUDAVAM EM OUTRO MUNICÍPIO OU OUTRO PAÍS, SEGUNDO SEXO E GRUPOS DE IDADE - BRASIL - 2000

SEXO/GRUPOS DE IDADE	NÚMERO DE PESSOAS	
	Abs.	%
TOTAL	7.403.362	100,0
Homens	4.694.950	63,4
Mulheres	2.708.412	36,6
0 a 14 anos	563.801	7,6
15 a 24 anos	2.133.546	28,8
25 a 59 anos	4.554.845	61,5
60 anos ou mais	151.171	2,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE PESSOAS QUE TRABALHAVAM E/OU ESTUDAVAM EM OUTRO PAÍS OU MUNICÍPIO, SEGUNDO GRUPO ETÁRIO - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Dada a sua característica de mobilidade predominantemente entre municípios próximos, a maior parcela dos fluxos ocorre dentro das próprias unidades da Federação. Os fluxos interestaduais representam apenas 9,1% do total, e aqueles para outros países não representam sequer 1% (tabela 2). Isto não significa que, em escala local, esses fluxos não tenham importância, pois podem expressar importantes trocas estabelecidas entre fronteiras (interestaduais ou internacionais).

TABELA 2 - TIPOS DE FLUXOS PENDULARES - BRASIL - 2000

TIPO DE FLUXO	NÚMERO DE PESSOAS	
	Abs.	%
TOTAL ⁽¹⁾	7.403.456	100,0
Intra-estadual	6.655.263	89,9
Interestadual	671.872	9,1
Brasil não especificado	24.366	0,3
Outros países	51.955	0,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Há pequena diferença em relação ao total apresentado na tabela 1, extraído de arquivo disponível na página do IBGE. O total que consta desta tabela foi obtido via tabulação dos microdados do Censo.

Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul concentram quase dois terços do total de fluxos pendulares verificados no País; São Paulo, sozinho, representa 29,2% desse total (tabela 3). O Paraná ocupa a quinta posição, com cerca de 435 mil pessoas envolvidas nesse tipo de deslocamento; além disso, é destino para quase 34 mil pessoas que se deslocam de outros estados.

TABELA 3 - TIPOS DE FLUXOS PENDULARES POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO - BRASIL - 2000

UNIDADE	TOTAL DE PESSOAS QUE TRABALHAM E/OU ESTUDAM	COMO ORIGEM					COMO DESTINO
		TOTAL	Intra-estadual	Outros Estados	Brasil s/ Especific.	Outros Países	
Acre	348.980	3.142	2.158	360	25	599	851
Alagoas	1.727.494	58.739	47.097	10.825	759	58	4.871
Amapá	315.623	9.514	4.313	4.616	11	574	1.857
Amazonas	1.725.972	9.369	6.729	1.397	164	1.080	4.068
Bahia	8.566.920	276.587	218.533	53.084	3.802	1.168	21.814
Ceará	4.909.788	158.319	142.998	13.765	1.223	333	8.726
Distrito Federal	1.451.875	6.950	0	6.411	279	260	146.222
Espírito Santo	2.099.572	215.992	195.398	19.637	111	845	9.318
Goiás	3.348.344	323.310	165.829	155.297	1.123	1.060	17.915
Maranhão	3.737.509	126.464	84.830	40.048	1.069	517	9.656
Mato Grosso	1.682.934	57.042	49.805	5.784	975	478	14.832
Mato Grosso do Sul	1.375.581	35.602	23.221	7.984	256	4.140	9.999
Minas Gerais	11.678.672	779.088	678.512	93.499	2.928	4.149	50.309
Pará	4.013.194	145.206	133.989	8.926	1.595	696	18.014
Paraíba	2.192.811	127.012	100.156	25.900	732	224	12.245
Paraná	6.382.033	435.309	373.495	44.730	419	16.666	33.672
Pernambuco	4.919.867	420.754	393.504	24.719	2.112	419	23.810
Piauí	1.898.944	46.327	31.939	14.052	316	20	23.220
Rio de Janeiro	9.186.799	980.166	955.628	21.656	812	2.071	57.091
Rio Grande do Norte	1.767.739	104.352	94.733	8.978	390	251	7.873
Rio Grande do Sul	6.817.838	542.756	523.721	12.847	529	5.657	12.218
Rondônia	906.067	11.193	7.192	3.066	210	725	2.146
Roraima	229.046	2.715	1.945	425	0	345	859
Santa Catarina	3.721.223	263.109	234.646	25.773	1.206	1.484	20.757
São Paulo	24.222.032	2.161.870	2.096.592	54.321	2.999	7.959	145.823
Sergipe	1.170.453	81.381	74.348	6.653	287	94	6.139
Tocantins	757.312	21.187	13.952	7.120	32	83	7.568
TOTAL	111.154.622	7.403.455	6.655.263	671.873	24.364	51.955	671.873

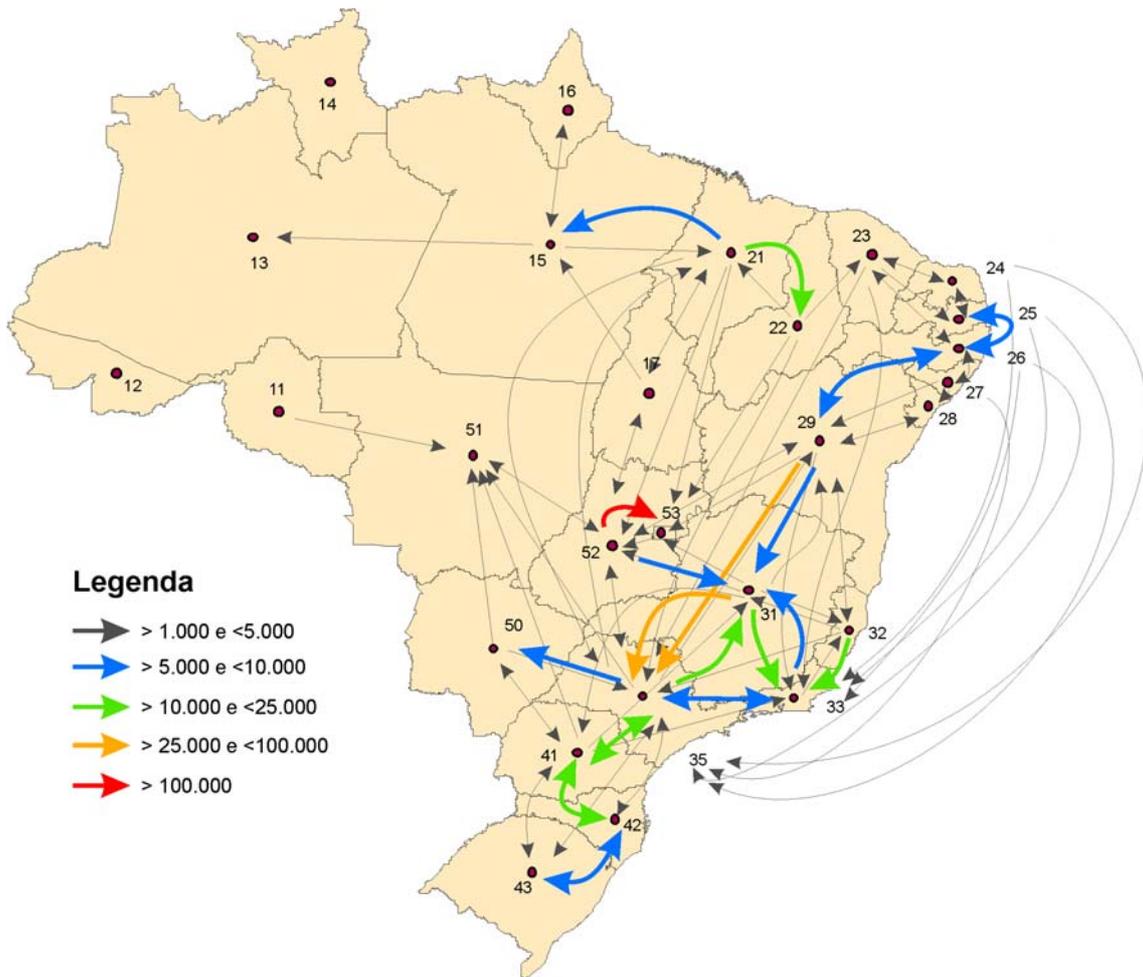
FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Inclusive os destinos não especificados.

Entretanto, quando se observam os tipos de fluxos, constatam-se várias particularidades que merecem destaque. Em relação aos movimentos com destino para outros países, chama atenção o fato de o Paraná concentrar quase um terço desse tipo de fluxo. Ademais, o fato de São Paulo e Rio Grande do Sul aparecerem, na seqüência, com os maiores fluxos desse tipo, revela uma forte conexão fronteiriça com alguns territórios do Cone Sul, majoritariamente com o Paraguai.

Quando se consideram as trocas interestaduais, quatro estados se destacam por darem origem aos maiores fluxos (acima de 50 mil pessoas) com destino para outros estados: Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Bahia (ver tabela 3). Também quatro estados sobressaem como principais receptores de fluxos oriundos de outras UF's: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Nessas duas situações, o conjunto de estados ressaltados concentra mais da metade dos fluxos interestaduais no Brasil. O mapa 1 permite visualizar os principais fluxos interestaduais no País.

MAPA 1 - MOVIMENTO PENDULAR: PRINCIPAIS FLUXOS INTERESTADUAIS - BRASIL - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico, 2000 (arquivo de microdados)

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

Cabe destacar que alguns estados, apesar de apresentarem fluxos menores, têm nas trocas pendulares interestaduais parcela expressiva (acima de 30%) do total de fluxos registrados, quer como origem, quer como destino. Entre estes, destacam-se Amapá, Amazonas, Roraima e Tocantins.

Há, ainda, estados em que, além da elevada participação no total, esse tipo de fluxo envolve expressivos contingentes populacionais, com importantes trocas entre si: Distrito Federal/Goiás e Maranhão/Piauí.

2 A DINÂMICA DOS MOVIMENTOS PENDULARES NO PARANÁ

A dinâmica da urbanização vem impulsionando, no Paraná, mudanças espaciais intensas. A contar da década de 1960, o Estado descreve um processo de rápida elevação do grau de urbanização, que passa de 30,6% para 81,42%, em 2000, com o grande salto tendo ocorrido entre os anos 1970 e 1980. No período, a urbanização foi movida pelo processo de esgotamento da fronteira agrícola, associado à modernização e à tecnificação das práticas agropecuárias, e a uma profunda concentração fundiária.

Esse processo desencadeou um movimento migratório que fez com que o Estado perdesse a característica de receptor e passasse a apresentar fluxos de expulsão populacional, com vetores para os centros urbanos do Sudeste brasileiro e para as zonas agrícolas pioneiras do Norte e Centro-Oeste do País. Desencadeou, também, intensas migrações internas, consolidando e ampliando a rede de centros já existente e, substancialmente, alterando o perfil morfológico de suas cidades.

O resultado é a urbanização concentrada, com acentuada relevância do espaço metropolitano e seu entorno, em relação às demais porções do Paraná (IPARDES, 2006). De modo geral, a distribuição da atividade econômica e da população promove e consolida uma configuração espacial pautada em aglomerações. Além da Metropolitana de Curitiba, as aglomerações urbanas de Londrina, de Maringá, de Cascavel e a internacional de Foz do Iguaçu são as mais expressivas. Nessa configuração despontam também ocupações contínuas, como entre municípios do litoral ou da fronteira com o Estado de Santa Catarina; e eixos de municípios que articulam atividades especializadas, a exemplo de Telêmaco Borba e Arapotí, que, juntamente com outros municípios vizinhos, desempenham atividades ligadas ao complexo madeira-papel. Em 2007, 59,72% da população do Paraná vivia nos 32 municípios com mais de 50 mil habitantes, a maioria integrando essas espacialidades de concentração.

Nessas aglomerações evidenciam-se os maiores volumes de deslocamentos populacionais, assim como as maiores proporções de população que se deslocam para trabalho e/ou estudo fora do município de residência. Porém, também se constata fluxos menos expressivos, mas importantes em escala regional, entre os demais municípios do Estado.

Para uma análise detalhada do movimento pendular entre os municípios paranaenses, tomou-se por base uma matriz de origem/destino com os 399 municípios. Além dessa matriz, também foi elaborada uma outra envolvendo os municípios dos dois estados vizinhos, São Paulo e Santa Catarina, totalizando 1.337 municípios, ou seja, relacionando os 399 municípios do Paraná com os 293 de Santa Catarina e os 645 de São Paulo. Também foram analisados os fluxos com destino a países estrangeiros, com a ressalva de que não se pode identificar aqueles fluxos com origem em outros países. Essa forma de análise, identificando no espaço os municípios de origem e os de destino, permite observar a própria dinâmica da organização territorial.

No Paraná, os movimentos de saída, inclusive para outros países, totalizam 435.309 pessoas (tabela 4). Nos fluxos de entrada foram identificadas 407.167 pessoas, sem considerar, por falta de informação, os estrangeiros que fazem esse movimento com destino ao Brasil.

TABELA 4 - FLUXOS DE SAÍDAS E ENTRADAS DE PESSOAS - PARANÁ - 2000

TIPO DE FLUXO	NÚMERO DE PESSOAS
FLUXOS DE SAÍDAS	
TOTAL	435.309
Especificado	417.067
Não-especificado	18.242
Intra-estadual	373.494
Especificado	359.407
Não-especificado	14.087
Interestadual	45.149
Especificado	41.535
Não-especificado	3.614
Para outros países	16.666
Especificado	16.125
Não-especificado	541
FLUXOS DE ENTRADAS (exceto de outros países)	407.167
TOTAL	
Especificado	391.462
Não-especificado	15.705
Intra-estadual	373.494
Especificado	359.407
Não-especificado	14.087
Interestadual	33.673
Especificado	32.055
Não-especificado	1.618

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES

Para a análise que se segue, foram consideradas somente as pessoas que especificaram seu destino, ou seja, identificaram o município para o qual se dirigem para trabalho e/ou estudo – 400.942 pessoas para as saídas, sem considerar países estrangeiros, e 391.462 pessoas para as entradas.

2.1 TROCAS ENTRE MESORREGIÕES PARANAENSES: FLUXOS DE ORIGEM COM DESTINO ÀS MESORREGIÕES PARANAENSES

As principais trocas intermesorregionais ocorrem entre as mesorregiões do próprio Estado do Paraná: 359,4 mil deslocamentos, ou seja, 91,8% do total das entradas e 89,6% do total das saídas de fluxos de população que trabalha e/ou estuda em município que não o de residência.

Sob a ótica das entradas, do total de 391,5 mil deslocamentos para municípios paranaenses, somente 32,1 mil pessoas (8,2%) procedem de mesorregiões de outras UFs – um número menor do que aqueles que saem. Desse total de deslocamentos, 56,6% buscam algum município da Metropolitana de

Curitiba, e outros 21,0% buscam municípios do Norte Central – únicas mesorregiões com participação notável como destinos (tabela 5).

TABELA 5 - FLUXOS PENDULARES DE ORIGEM E DESTINO - MESORREGIÕES DO PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Com Origem em Mesos Paranaenses	Com Origem em Mesos de outras UFs	TOTAL	Com Destino a Mesos Paranaenses	Com Destino a Mesos de Outras UFs	TOTAL
ABSOLUTO						
Noroeste Paranaense	15.877	892	16.769	15.665	4.099	19.764
Centro-Ocid. Paranaense	4.829	157	4.986	6.752	1.570	8.321
Norte Central Paranaense	77.188	5.208	82.396	74.076	8.745	82.821
Norte Pioneiro Paranaense	10.713	2.306	13.019	14.132	4.661	18.792
Centro-Orient. Paranaense	7.487	1.209	8.696	7.922	1.570	9.492
Oeste Paranaense	17.149	2.342	19.491	18.597	3.922	22.519
Sudoeste Paranaense	5.974	1.690	7.664	8.737	3.878	12.615
Centro-Sul Paranaense	5.474	3.743	9.217	6.729	1.787	8.516
Sudeste Paranaense	2.929	4.917	7.846	4.455	2.994	7.449
Metropolitana de Curitiba	211.789	9.589	221.378	202.342	8.308	210.651
TOTAL	359.407	32.055	391.462	359.407	41.535	400.942
PROPORÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DAS ENTRADAS E SAÍDAS						
Noroeste Paranaense	94,7	5,3	100,0	79,3	20,7	100,0
Centro-Ocid. Paranaense	96,8	3,2	100,0	81,1	18,9	100,0
Norte Central Paranaense	93,7	6,3	100,0	89,4	10,6	100,0
Norte Pioneiro Paranaense	82,3	17,7	100,0	75,2	24,8	100,0
Centro-Orient. Paranaense	86,1	13,9	100,0	83,5	16,5	100,0
Oeste Paranaense	88,0	12,0	100,0	82,6	17,4	100,0
Sudoeste Paranaense	77,9	22,1	100,0	69,3	30,7	100,0
Centro-Sul Paranaense	59,4	40,6	100,0	79,0	21,0	100,0
Sudeste Paranaense	37,3	62,7	100,0	59,8	40,2	100,0
Metropolitana de Curitiba	95,7	4,3	100,0	96,1	3,9	100,0
TOTAL	91,8	8,2	100,0	89,6	10,4	100,0
PROPORÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DO ESTADO						
Noroeste Paranaense	4,4	2,8	4,3	4,4	9,9	4,9
Centro-Ocid. Paranaense	1,3	0,5	1,3	1,9	3,8	2,1
Norte Central Paranaense	21,5	16,2	21,0	20,6	21,1	20,7
Norte Pioneiro Paranaense	3,0	7,2	3,3	3,9	11,2	4,7
Centro-Orient. Paranaense	2,1	3,8	2,2	2,2	3,8	2,4
Oeste Paranaense	4,8	7,3	5,0	5,2	9,4	5,6
Sudoeste Paranaense	1,7	5,3	2,0	2,4	9,3	3,2
Centro-Sul Paranaense	1,5	11,7	2,4	1,9	4,3	2,1
Sudeste Paranaense	0,8	15,3	2,0	1,2	7,2	1,9
Metropolitana de Curitiba	58,9	29,9	56,6	56,3	20,0	52,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Foram considerados somente os fluxos com destino especificado.

Dos movimentos de saída, mais da metade (52,5%) do total de fluxos envolve algum município da mesorregião Metropolitana de Curitiba, seguida, com um primeiro desnível, pela Norte Central

(20,7% do total), e, com um segundo desnível, pelas mesorregiões Oeste (5,6% do total) e Noroeste Paranaense (4,9% do total). Em termos de volumes, que mostram a expressividade dos deslocamentos, das mais de 400 mil pessoas que se movimentam para trabalho e/ou estudo fora do município em que residem, 210,6 mil têm origem na Metropolitana de Curitiba e apenas 41,5 mil deixam o Paraná com destino às outras UFs.

Percebe-se que, majoritariamente, os fluxos se dão dentro das próprias mesorregiões, tornando evidentes algumas centralidades que oferecem mais opções de trabalho e estudo, mas demonstrando também uma incompatibilidade entre local de moradia e local de realização de atividades, que remetem à necessidade de uma atenção especial a políticas públicas de mobilidade da população.

O cruzamento dessas informações com outras (renda, escolaridade, ocupação, condição de responsabilidade do domicílio etc.) que revelem o perfil das pessoas que se deslocam, embora não seja objeto deste estudo, será de fundamental importância para a compreensão dos motivos dos deslocamentos, subsidiando o detalhamento dessas políticas.

As trocas intramesorregionais são muito significativas nas mesorregiões mais dinâmicas do Estado. A Metropolitana de Curitiba tem mais de 90% de seus fluxos tanto de origem como de destino no interior da própria mesorregião; a Norte Central, em torno de 82%. Reduzem-se as proporções numa relação direta à redução do dinamismo, estando a Sudeste no extremo inferior, em torno de 25% (tabelas 6 e 7).

TABELA 6 - MESORREGIÕES PARANAENSES DE ORIGEM DOS FLUXOS COM DESTINO ÀS MESORREGIÕES DO PARANÁ E DE DEMAIS ESTADOS - 2000

MESORREGIÃO PARANAENSE DE ORIGEM (SAÍDA)	MESORREGIÃO PARANAENSE E DOS DEMAIS ESTADOS DE DESTINO (ENTRADA) (% de pessoas)												TOTAL GERAL		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total p/ Mesos		%	Abs.	
											PR	Outras UFs			
1 - Noroeste Paranaense	58,8	1,3	11,9	0,2	0,4	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	79,3	20,7	100,0	19.764
2 - Centro-Ocid. Paranaense	10,6	42,3	16,0	0,4	1,0	3,2	0,1	0,9	0,2	6,6	81,1	18,9	100,0	8.321	
3 - Norte Central Paranaense	2,3	0,6	82,1	1,1	0,5	0,7	0,0	0,2	0,1	1,8	89,4	10,6	100,0	82.821	
4 - Norte Pioneiro Paranaense	0,1	0,0	17,8	49,5	2,9	0,2	0,0	0,0	0,0	4,7	75,2	24,8	100,0	18.792	
5 - Centro-Orient. Paranaense	0,4	0,2	2,8	1,6	45,1	0,8	0,2	1,2	3,4	27,8	83,5	16,5	100,0	9.492	
6 - Oeste Paranaense	4,5	1,0	3,6	0,2	0,5	62,4	0,9	1,3	0,1	8,0	82,6	17,4	100,0	22.519	
7 - Sudoeste Paranaense	1,5	0,2	1,0	0,1	1,5	6,0	41,7	8,0	0,3	8,8	69,3	30,7	100,0	12.615	
8 - Centro-Sul Paranaense	1,0	2,5	4,8	0,0	3,2	4,8	4,6	39,1	2,7	16,3	79,0	21,0	100,0	8.516	
9 - Sudeste Paranaense	0,1	0,0	0,7	0,1	8,9	0,6	0,2	3,9	26,0	19,2	59,8	40,2	100,0	7.449	
10 - Metropolitana de Curitiba	0,1	0,0	0,2	0,1	0,4	0,2	0,0	0,1	0,1	94,8	96,1	3,9	100,0	210.651	
Total das saídas das mesos PR	4,0	1,2	19,3	2,7	1,9	4,3	1,5	1,4	0,7	52,8	89,6	10,4	100,0	400.942	

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 7 - MESORREGIÕES PARANAENSES DE DESTINO DOS FLUXOS COM ORIGEM EM CADA MESORREGIÃO DO PARANÁ E NAS DOS DEMAIS ESTADOS - 2000

MESORREGIÃO PARANAENSE DE DESTINO (ENTRADA)	MESORREGIÃO PARANAENSE E DOS DEMAIS ESTADOS DE ORIGEM (SAÍDA) (% de pessoas)												TOTAL GERAL	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total de Mesos		%	Abs.
											PR	Outras UFs		
1 - Noroeste Paranaense	69,3	5,3	11,3	0,1	0,2	6,0	1,1	0,5	0,1	0,8	94,7	5,3	100,0	16.769
2 - Centro-Ocid. Paranaense	5,2	70,6	10,5	0,2	0,3	4,4	0,6	4,3	0,0	0,6	96,8	3,2	100,0	4.986
3 - Norte Central Paranaense	2,8	1,6	82,5	4,0	0,3	1,0	0,2	0,5	0,1	0,6	93,7	6,3	100,0	82.396
4 - Norte Pioneiro Paranaense	0,3	0,2	7,2	71,5	1,2	0,3	0,1	0,0	0,1	1,5	82,3	17,7	100,0	13.019
5 - Centro-Orient. Paranaense	0,8	0,9	4,4	6,2	49,2	1,4	2,2	3,1	7,7	10,1	86,1	13,9	100,0	8.696
6 - Oeste Paranaense	2,6	1,4	2,9	0,2	0,4	72,1	3,9	2,1	0,2	2,2	88,0	12,0	100,0	19.491
7 - Sudoeste Paranaense	0,1	0,1	0,2	0,0	0,2	2,8	68,6	5,1	0,2	0,6	77,9	22,1	100,0	7.664
8 - Centro-Sul Paranaense	0,0	0,8	1,6	0,1	1,2	3,3	11,0	36,2	3,2	2,1	59,4	40,6	100,0	9.217
9 - Sudeste Paranaense	0,1	0,2	0,9	0,0	4,1	0,2	0,5	2,9	24,7	3,7	37,3	62,7	100,0	7.846
10 - Metropolitana de Curitiba	0,4	0,2	0,7	0,4	1,2	0,8	0,5	0,6	0,6	90,2	95,7	4,3	100,0	221.378
Total das entradas das mesos PR	4,0	1,7	18,9	3,6	2,0	4,8	2,2	1,7	1,1	51,7	91,8	8,2	100,0	391.462

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Três mesorregiões – Sudeste, Centro-Sul e Sudoeste – têm em comum sua divisa com Santa Catarina e se particularizam pelas trocas mais intensas com mesorregiões desse Estado. Essa relação de vizinhança não ocorre, com a mesma intensidade, com as mesorregiões ao norte do Paraná, que fazem divisa com São Paulo. Esta diferença pode ter sua explicação na estrutura produtiva dessas mesorregiões, tanto as do Paraná como as de outros estados que com ele fazem divisa.

Percebe-se ainda que as proporções de pessoas que se dirigem a outras UFs são maiores relativamente às que saem de outras UFs com destino ao Paraná, com exceção das mesorregiões Centro-Sul e Sudeste. Traduzindo em número de pessoas, tem-se que, enquanto 41,5 mil deixam o Paraná, apenas 32 mil chegam para trabalho e/ou estudo, sem fixar residência no Estado (ver tabela 5).

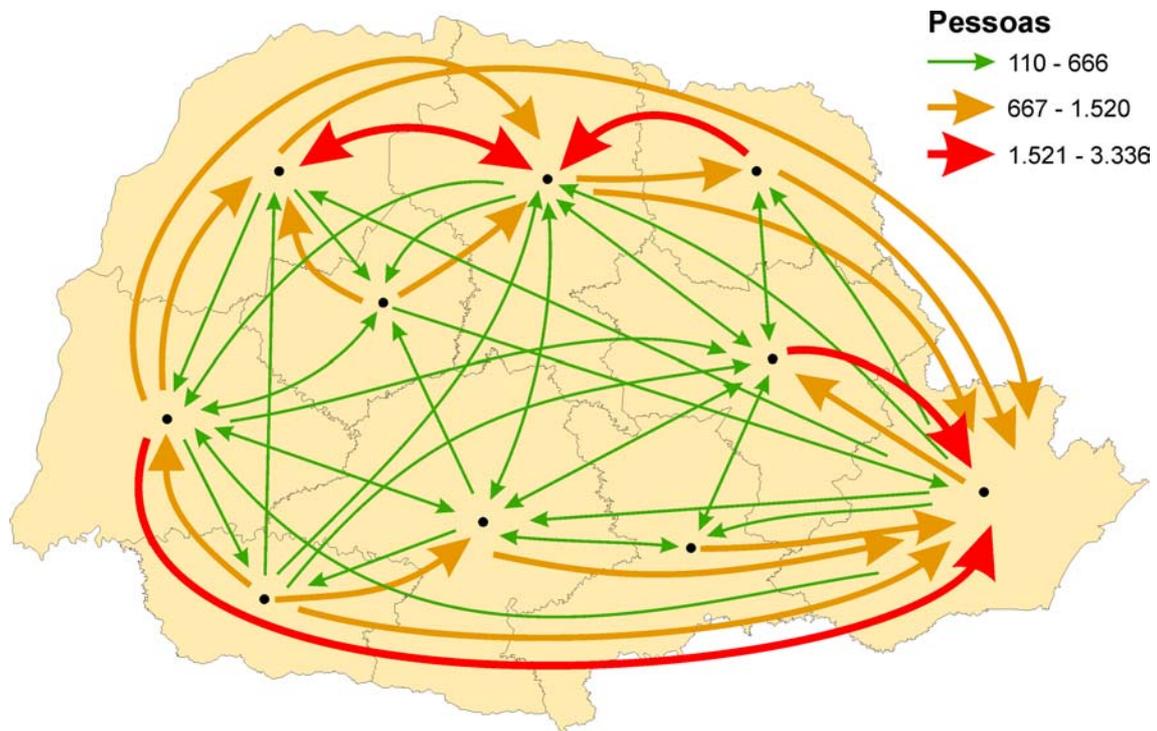
A Metropolitana de Curitiba, embora tenha o mais elevado volume e percentual de fluxos de origem com destino aos seus próprios municípios – 199,7 mil pessoas e 94,8% –, recebe 27,8% dos fluxos originados na Centro-Oriental, majoritariamente de Ponta Grossa, com destino ao município de Curitiba; 19,2% do Sudeste e 16,3% do Centro-Sul (ver tabela 6). As mesorregiões com menores proporções de fluxos com destino à Metropolitana são a Norte Central (1,8%), Noroeste Paranaense e Norte Pioneiro (ambas com menos de 5%). Em contrapartida, a Metropolitana é responsável por 10,1% dos fluxos com destino à Centro-Oriental, particularmente a Ponta Grossa.

A Norte Central recebe 17,8% e 16,0% dos fluxos que partem das mesorregiões Norte Pioneiro e Centro-Occidental, respectivamente, além de 11,9% procedentes da Noroeste e 4,8% da Centro-Sul. É responsável por 10% dos fluxos recebidos pelas mesorregiões Noroeste e Centro-Occidental, e por 7,2% daqueles dirigidos ao Norte Pioneiro, consolidando, entre elas, um forte movimento de trocas bidirecional.

Observam-se, também, deslocamentos equivalentes de origem e destino entre as mesorregiões Centro-Occidental e Noroeste. Esta recebe, ainda, 4,5% dos fluxos de saída da Oeste. Fluxos

proporcionalmente menores ocorrem entre todas as mesorregiões com suas vizinhas, podendo-se destacar os originados na Sudeste em direção à Centro-Oriental (8,9%); os da Centro-Sul e Sudoeste em direção à Oeste (4,8% e 6,0%, respectivamente), e os da Sudoeste em direção à Centro-Sul (8,0%) – mapa 2.

MAPA 2 - MOVIMENTO PENDULAR: PRINCIPAIS FLUXOS INTERMESORREGIONAIS DE SAÍDAS - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)
 NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

Algumas constatações e evidências se depreendem dessa leitura. A Metropolitana de Curitiba tem efeito atrativo em relação à mesorregião Norte Central proporcionalmente menor que o exercido em relação às demais, representando apenas 1,8% do total dos fluxos de saída dessa mesorregião, enquanto com relação à Centro-Oriental representa 27,8%, e, com relação à Sudeste, 19,2%. A Norte Central exerce maior atração aos municípios do Norte Pioneiro, Noroeste e Centro-Ocidental, e é também a principal origem dos fluxos que se dirigem a essas mesorregiões.

Ao se avaliarem volumes em deslocamento, conclui-se que as duas maiores mesorregiões do Estado, desconsiderando-se os volumes intramesorregionais, possuem os maiores fluxos de saída, 14,8 mil da Norte Central e 10,9 mil da Metropolitana de Curitiba. No entanto, ambas mandam para fora do Estado volumes similares – entre 8 mil e 9 mil pessoas. Os fluxos de entrada também são os maiores, sendo 14,4 mil para a Norte Central e 21,7 mil para a Metropolitana, e esta recebe de outros estados quase o dobro do que recebe a Norte Central, 14,3 mil e 9,6 mil, respectivamente. Mesmo assim, a considerar os volumes elevados da população metropolitana, pode-se concluir que sua dinâmica é fortemente relacionada à mobilidade de seu próprio contingente populacional (tabelas A.2.1 e A.2.2, do Anexo 2).

Outro aspecto que merece destaque, na análise dos maiores volumes intermesorregionais, é que a mesorregião Centro-Oriental, particularmente Ponta Grossa, responde por um dos maiores fluxos de movimento pendular intermesorregional do Estado, com mais de 2,5 mil pessoas dirigindo-se,

particularmente, para Curitiba. O maior fluxo, dessa mesma natureza, é da Norte Pioneiro, de onde partem 3,3 mil pessoas para a Norte Central, especialmente para Londrina.

2.2 TROCAS COM OUTROS ESTADOS, COM ORIGEM NAS MESORREGIÕES PARANAENSES

São Paulo e Santa Catarina constituem os principais destinos dos fluxos de saída do Paraná. Estas unidades concentram, respectivamente, 4,8% e 2,6% do total de fluxos de saída no Estado. Porém, algumas mesorregiões apresentam proporções expressivas partindo para o Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (tabela 8).

TABELA 8 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE DESTINO DOS FLUXOS PENDULARES (EM % DE PESSOAS) QUE SAEM DAS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	MINAS GERAIS	SÃO PAULO	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL	MATO GROSSO DO SUL	DEMAIS UFs	TOTAL
Noroeste Paranaense	3,8	10,2	79,3	0,7	0,8	3,3	1,9	100,0
Centro-Occidental Paranaense	6,6	5,7	81,1	1,2	0,4	1,5	3,4	100,0
Norte Central Paranaense	0,9	6,7	89,4	0,5	0,2	0,6	1,6	100,0
Norte Pioneiro Paranaense	1,1	22,3	75,2	0,3	0,2	0,2	0,7	100,0
Centro-Oriental Paranaense	0,4	11,6	83,5	2,0	0,6	0,1	2,1	100,0
Oeste Paranaense	1,3	5,9	82,6	2,8	2,2	1,6	3,7	100,0
Sudoeste Paranaense	0,4	7,6	69,3	14,9	3,4	0,3	4,1	100,0
Centro-Sul Paranaense	0,1	5,3	79,0	9,2	3,9	0,2	2,3	100,0
Sudeste Paranaense	-	3,7	59,8	35,4	0,6	0,1	0,4	100,0
Metropolitana de Curitiba	0,1	1,4	96,1	1,8	0,1	0,0	0,5	100,0
PARANÁ	0,7	4,8	89,6	2,6	0,5	0,5	1,2	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

No que se refere à partida para São Paulo, há fluxos oriundos de todas as mesorregiões paranaenses (mapa 3). São proporcionalmente muito relevantes nos casos das mesorregiões Norte Pioneiro (22,3% do total de saídas), majoritariamente para as mesorregiões de Assis (1,6 mil pessoas), Metropolitana de São Paulo (960 pessoas), Marília (475), Bauru, Itapetininga, Campinas e Presidente Prudente (considerando apenas os fluxos superiores a 100 pessoas); Centro-Oriental (11,6% do total de saídas, sendo 423 pessoas para a Metropolitana de São Paulo, 234 para Itapetininga, além de Sorocaba); e Noroeste (10,2% do total de saídas, principalmente para a Metropolitana de São Paulo, 907 pessoas, Presidente Prudente, 570, e Campinas, 150).

Em números absolutos, há fluxos também elevados que partem de outras mesorregiões paranaenses em direção à Metropolitana de São Paulo. O maior fluxo deixa a Metropolitana de Curitiba, com 1,8 mil pessoas procedentes de Curitiba e 152 dos demais municípios. Para esse mesmo destino, da mesorregião Norte Central partem 1,2 mil pessoas de Londrina, 387 de Maringá e 587 dos demais municípios. Fluxos entre 500 e mil pessoas partem da Sudoeste e Oeste; entre 100 e 500 pessoas, da Centro-Occidental, Centro-Sul e Sudeste. Para mesorregiões do interior do Estado de São Paulo partem fluxos superiores a 500 pessoas das mesorregiões Norte Central, para Marília e Presidente Prudente; e entre 100 e 500 pessoas para Bauru, Assis e Campinas. Presidente Prudente

Vale destacar que o maior fluxo para uma mesorregião catarinense tem procedência na Metropolitana de Curitiba, de onde partem 2,6 mil pessoas para trabalho e estudo no Norte Catarinense, mais precisamente para Joinville. Embora a proporção de partidas dessa mesorregião para Santa Catarina seja inferior a 2%, partem ainda fluxos para a Grande Florianópolis, o Vale do Itajaí e Serrana, todos superiores a 100 pessoas.

Duas mesorregiões apresentam proporções de partida para os Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul de cerca de 3%. Para o primeiro, tais fluxos são provenientes das mesorregiões Sudoeste e Centro-Sul, que enviam para a Noroeste Riograndense. A mesorregião Noroeste envia fluxos para o Sudoeste e para o Leste do Mato Grosso do Sul.

Minas Gerais é a única UF não-fronteiriça a receber fluxos superiores a 3% do total da mesorregião, provenientes da Noroeste (3,8%), com destino ao Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, assim como Sul/Sudoeste de Minas, e do Centro-Occidental (6,6%), também para o Sul/Sudoeste de Minas.

De modo geral, pode-se afirmar que há um intenso volume de trocas transfronteiriças, tendo tanto a origem como o destino relacionados, principalmente, aos maiores centros das mesorregiões. Enquanto no caso de Santa Catarina são as mesorregiões mais próximas à fronteira que absorvem o movimento pendular, no caso do Estado de São Paulo há uma grande atratividade na Metropolitana de São Paulo, com incidência majoritária no município de São Paulo. Considerando a diversidade da oferta de opções para trabalho e estudo existente nas metrópoles, pode-se assinalar que São Paulo por vezes exerce maior influência que Curitiba na escolha das pessoas residentes nas mesorregiões ao norte do Estado. É o caso da Norte Central, da Noroeste Paranaense e da Norte Pioneiro, das quais partem maior volume de pessoas na busca da Metropolitana de São Paulo do que o verificado para a Metropolitana de Curitiba.

A Metropolitana de São Paulo responde pelo segundo principal fluxo para outros estados no caso das mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Centro-Occidental, Centro-Oriental, Oeste, Sudoeste e Sudeste, e é o terceiro da Centro-Sul, estando presente, assim, em todas as mesorregiões paranaenses.

Em estudo futuro, será importante cruzar essas informações com outras referentes à ocupação, idade, escolaridade e renda, que poderão evidenciar os motivos que podem estar induzindo tais movimentos. De qualquer forma, as informações consideradas já indicam que São Paulo exerce grande influência na porção Norte/Noroeste do Paraná, concorrendo, de certa forma, com a de Curitiba, que, por sua vez, adentra Santa Catarina fortemente.

Pela densidade e pelo volume dos fluxos de partida entre mesorregiões, vale destacar a Metropolitana de Curitiba, que tem os maiores volumes de deslocamentos intermesorregiões voltados para fora do Paraná. Majoritariamente, Norte Catarinense (Joinville) e Metropolitana de São Paulo (São Paulo), com fluxos superiores a 1,7 pessoa. Vêm, na seqüência, Florianópolis (600 pessoas) e Rio de Janeiro (286 pessoas), seguidos do Litoral Sul Paulista, Vale do Itajaí (Itajaí e Blumenau), Campinas, Serrana Catarinense, Metropolitana de Porto Alegre e Itapetininga, todas com fluxos de mais de 100 pessoas.

2.3 TROCAS INTERESTADUAIS, COM DESTINO ÀS MESORREGIÕES PARANAENSES

Da mesma forma que os fluxos de saída, os de entrada também têm em mesorregiões do próprio Paraná sua principal origem, sendo inferiores a 85% apenas nas mesorregiões: Norte Pioneiro, para onde 15,1% do total de fluxos de destino procede de mesorregiões do Estado de São Paulo; Sudoeste, com 17% oriundos de Santa Catarina; Centro-Sul, com 17% procedentes de Santa Catarina e outros 10,2% de Minas Gerais, particularmente Belo Horizonte; e Sudeste, com 61% provenientes de Santa Catarina (tabela 9).

TABELA 9 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE ORIGEM DOS PRINCIPAIS FLUXOS PENDULARES (EM % DE PESSOAS) QUE CHEGAM NAS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	MINAS GERAIS	SÃO PAULO	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL	MATO GROSSO DO SUL	DEMAIS UFs	TOTAL
Noroeste	0,2	1,4	94,7	0,4	0,3	1,1	1,9	100,0
Centro-Occidental	-	2,2	96,8	-	0,1	0,2	0,7	100,0
Norte-Central	0,2	4,3	93,7	0,3	0,1	0,7	0,8	100,0
Norte Pioneiro	0,7	15,1	82,3	0,3	0,4	0,2	1,1	100,0
Centro-Oriental	0,3	7,9	86,1	2,7	0,3	-	2,7	100,0
Oeste	0,2	2,9	88,0	1,3	4,3	1,3	1,9	100,0
Sudoeste	2,1	0,2	77,9	17,0	1,2	0,1	1,4	100,0
Centro-Sul	10,2	1,0	59,4	16,9	0,7	2,1	9,5	100,0
Sudeste	0,4	0,3	37,3	61,0	0,3	-	0,7	100,0
Metropolitana de Curitiba	0,2	1,1	95,7	2,4	0,2	0,1	0,4	100,0
PARANÁ	0,5	2,5	91,8	3,5	0,5	0,3	1,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Considera fluxos superiores a 3%.

Em termos proporcionais, pode-se ainda destacar percentuais próximos a 2% do total de fluxos de destino ao Centro-Sul, procedentes do Sul Baiano, do Centro Goiano e do Distrito Federal.

Das pouco mais de 32 mil pessoas que se destinam às mesorregiões do Paraná, procedentes de outras UFs, 9,6 mil dirigem-se à Metropolitana de Curitiba; 5,2 mil à Norte Central; e 4,9 mil à Sudeste. Entre as demais mesorregiões apontadas pelas elevadas proporções, os volumes são um pouco inferiores, cabendo à Centro-Sul, assim como à Sudoeste, a ordem de 3,7 mil pessoas, e, à Norte Pioneiro, 2,3 mil pessoas.

O caso da mesorregião Sudeste é o mais emblemático, dados a proporção e o volume de fluxos de destino recebidos. Deles, 79% têm origem na mesorregião Norte Catarinense e os demais na Oeste Catarinense. Há que se destacar que o fluxo procedente da Norte Catarinense é o maior a se destinar ao Paraná.

Entre os maiores fluxos com destino ao Paraná, sublinha-se ainda o proveniente da mesorregião de Assis (com mais de mil pessoas), orientado à Norte Pioneiro, e o de Belo Horizonte, que remete próximo a 800 pessoas para a Centro-Sul. Fluxos superiores a 500 pessoas ainda ocorrem da Oeste Catarinense com destino à Centro-Sul e à Metropolitana; Metropolitana de Porto Alegre à Oeste, Assis à Norte Central e Itapetininga à Centro-Oriental. Além de outros menores, fluxos entre 100 e 500

peças também se destinam ao Paraná, oriundos de Presidente Prudente, Litoral Sul Paulista, Bauru, Araçatuba e São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo; Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Serrana, em Santa Catarina; Noroeste Riograndense; Sudoeste do Mato Grosso do Sul; Campo das Vertentes e Zona da Mata, em Minas Gerais; Centro Goiano e Distrito Federal.

O movimento oriundo da Metropolitana de São Paulo é expressivo em direção às mesorregiões Norte Pioneiro (734 pessoas) e Metropolitana de Curitiba (525 pessoas para Curitiba e 382 para os demais municípios), e também à Oeste (158 pessoas).

2.4 TROCAS COM OUTROS PAÍSES, COM ORIGEM NAS MESORREGIÕES PARANAENSES

Em relação ao Brasil, o Paraná concentra quase um terço dos movimentos pendulares com destino a outros países, vindo a seguir São Paulo e Rio Grande do Sul. O Estado apresenta um total de 16.125 fluxos (tabela 10), dos quais 81,7% destinados a países da América do Sul, majoritariamente ao Paraguai (77,6% do total para outros países) e, num segundo patamar, ao Japão (7,5%), aos Estados Unidos (3,8%) e Portugal (2,9%). Na América do Sul, além do Paraguai, destacam-se fluxos para a Argentina (2,9%) e para a Bolívia (1%).

TABELA 10 - PAÍSES DE DESTINO DOS PRINCIPAIS FLUXOS PENDULARES QUE SAEM DAS MESORREGIÕES DO PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO DE ORIGEM	LOCAL DE DESTINO					
	América do Sul			Japão	TOTAL	
	Paraguai	Outros países	Proporção na América do Sul (%)		Fluxos	Proporção no Total (%)
Noroeste Paranaense	36	32	0,52	258	734	4,55
Centro-Ocidental Paranaense	20	10	0,23	137	196	1,22
Norte Central Paranaense	23	62	0,65	384	885	5,49
Norte Pioneiro Paranaense	10	34	0,34	178	305	1,89
Centro-Oriental Paranaense	6	13	0,15	13	91	0,57
Oeste Paranaense	12.290	325	95,76	44	12.774	79,22
Sudoeste Paranaense	45	114	1,21	-	259	1,61
Centro-Sul Paranaense	16	5	0,16	14	43	0,27
Sudeste Paranaense	-	3	0,45	-	19	0,12
Metropolitana de Curitiba	61	69	0,99	177	820	5,08
TOTAL	12.508	667	100	1.205	16.125	100

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A origem desses movimentos é concentrada na mesorregião Oeste, que responde por 79,2% do total e por 95,8% dos relativos à América do Sul (neste caso, 12.615 de um total de 13.174 pessoas). Destas, 10.440 deixam Foz do Iguaçu com destino ao Paraguai. Esse expressivo volume deve estar associado às relações internas à aglomeração urbana transfronteiriça por Foz do Iguaçu,

Ciudad del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazu, na Argentina. Para este último país, o maior fluxo da mesorregião também se origina em Foz do Iguaçu, composto por 236 pessoas.

Enquanto com o Paraguai há fluxos, mesmo que pequenos, partindo de todas as mesorregiões paranaenses, exceto a Sudeste, para a Argentina procedem particularmente das mesorregiões Oeste e Sudoeste, e, para a Bolívia, da Noroeste, da Norte Central e da Norte Pioneiro. São estas três mesorregiões que enviam os maiores fluxos para o Japão, seguidas da Metropolitana de Curitiba.

3 MOVIMENTOS INTRA-ESTADUAIS

Foram identificados, entre os municípios do Paraná, fluxos de 359.407 pessoas para trabalho e/ou estudo em outro município que não o de residência, o que significa 5,6% do total dos 6,4 milhões de paranaenses que trabalham e/ou estudam.

Em relação aos fluxos de saída, tem-se que em 106 municípios essa proporção fica acima da média estadual (5,6%) e em 30 deles ultrapassa o dobro da média (11,2%). Treze municípios merecem destaque, pois mais de 20% da sua população que trabalha e/ou estuda o faz em outro município: Almirante Tamandaré (41,0%), Piraquara (37,8%), Pinhais (35,3%), Colombo (33,7%), Sarandi (31,5%), Fazenda Rio Grande (31,4%), Paiçandu (28,7%), Nossa Senhora das Graças (28,0%), Campo Magro (25,1%), Cambé (23,6%), Itaperuçu (23,2%), Campina Grande do Sul (22,4%) e Quatro Barras (21,6%) – todos integrantes de aglomerações urbanas (tabela A.2.3 - Anexo 2).

Para os municípios que recebem esse tipo de fluxo, geralmente com características de centros maiores, portanto com uma população maior, são somente 31 os que recebem proporção de pessoas para trabalhar e/ou estudar no município acima da média estadual, e em oito ultrapassa o dobro da média: Perobal (23,6%), Quatro Barras (22,0%), Ivaté (17,1%), Curitiba (15,1%), Maringá (13,9%), Porecatu (13,5%), Pinhais (13,0%) e Paranacity (11,4%). Metade deles situa-se em aglomerações urbanas; a outra metade (Perobal, Ivaté, Porecatu e Paranacity) é composta de pequenos municípios do interior do Estado.

Em relação aos impactos desses fluxos sobre o total da população que trabalha e/ou estuda em cada município, foi calculado o saldo sobre as entradas e as saídas. Geralmente os municípios que apresentam saldo positivo são aqueles que sofrem pressão sobre as estruturas econômicas e de serviços, e os que registram saldo negativo sofrem pressão na esfera social, sinalizando a função de municípios-dormitórios. Sob esse ângulo, foram identificados 12 municípios que têm acrescida sua população que trabalha e/ou estuda, numa proporção que ultrapassa 5,6%. Entre eles estão os três maiores centros urbanos do Paraná – Curitiba, Londrina e Maringá –, que recebem, juntos, mais de 60% das pessoas que se deslocam (tabela 11). Os demais nove municípios que apresentam essa condição são municípios pequenos, mas que de alguma forma se destacam por atrair aquele segmento populacional.

TABELA 11 - MUNICÍPIOS QUE SOFREM OS MAIORES IMPACTOS DO MOVIMENTO PENDULAR SOBRE A POPULAÇÃO QUE TRABALHA E/OU ESTUDA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	FLUXO INTRA-ESTADUAL			PESSOAS QUE TRABALHAM E/OU ESTUDAM	
	Número de Pessoas que Saem (a)	Número de Pessoas que Chegam (b)	Saldo (b - a)	Absoluto (c)	Relação (saldo/c)
MUNICÍPIOS COM MAIOR IMPACTO DE RECEBIMENTO					
Perobal	282	820	538	3.477	15,46
Ivaté	93	745	652	4.361	14,95
Curitiba	21.399	167.496	146.097	1.107.664	13,19
Maringá	3.280	28.871	25.591	207.573	12,33
Porecatu	267	1.349	1.082	10.007	10,81
Cafelândia	129	776	648	7.855	8,24
Colorado	384	1.496	1.112	14.335	7,76
Paranacity	230	700	469	6.133	7,65
Carambeí	382	1.054	672	9.574	7,02
Londrina	5.273	24.824	19.551	310.107	6,30
Jacarezinho	369	1.899	1.530	25.662	5,96
São Tomé	137	344	207	3.556	5,82
MUNICÍPIOS COM MAIOR IMPACTO DE SAÍDA					
Almirante Tamandaré	22.715	1.144	-21.571	55.400	-38,94
Piraquara	16.864	1.620	-15.245	44.570	-34,20
Colombo	40.182	4.238	-35.944	119.212	-30,15
Sarandi	14.640	942	-13.698	46.513	-29,45
Fazenda Rio Grande	12.099	987	-11.112	38.534	-28,84
Nossa Senhora das Graças	670	19	-652	2.391	-27,26
Paiçandu	5.654	364	-5.291	19.682	-26,88
Campo Magro	3.413	234	-3.179	13.589	-23,40
Pinhais	23.934	8.854	-15.081	67.883	-22,22
Itaperuçu	2.259	154	-2.105	9.744	-21,60
Cambé	14.042	2.470	-11.572	59.458	-19,46
Campina Grande do Sul	4.917	1.105	-3.813	21.920	-17,39
Santa Inês	238	12	-226	1.399	-16,14
PARANÁ	359.407	359.407	-	6.382.446	-

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Por outro lado, outros treze municípios se destacam por apresentarem as maiores proporções de saídas em relação ao total dos que estudam e/ou trabalham. A grande maioria desses municípios encontra-se no entorno dos municípios-pólo das regiões metropolitanas do Paraná: Curitiba, Londrina e Maringá, o que significa que possuem funções semelhantes, e em geral se encaixam na categoria de municípios-dormitórios.

Três em cada quatro pessoas que realizaram movimento pendular intra-estadual tiveram como destino algum município metropolitano. Os municípios das três regiões metropolitanas do Paraná foram o destino de 271,3 mil pessoas do total de 359,4 mil que buscaram trabalho e/ou estudo fora do município de residência. A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) foi destino de quase 77% dessas pessoas (tabela 12).

TABELA 12 - FLUXOS PENDULARES COM DESTINO ÀS REGIÕES METROPOLITANAS DO PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO DE DESTINO	ÁREA DE ORIGEM		
	Da RM	Das Demais Regiões do Estado	TOTAL PARANÁ
REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA			
Adrianópolis	-	-	-
Agudos do Sul	81	14	96
Almirante Tamandaré	1.110	34	1.144
Araucária	4.344	164	4.509
Balsa Nova	337	10	347
Bocaiúva do Sul	145	-	145
Campina Grande do Sul	1.094	11	1.105
Campo Largo	2.217	255	2.472
Campo Magro	234	-	234
Cerro Azul	96	18	114
Colombo	4.217	21	4.238
Contenda	168	3	172
Curitiba	154.636	12.860	167.496
Fazenda Rio Grande	987	-	987
Itaperuçu	154	-	154
Lapa	246	112	358
Mandirituba	457	8	466
Pinhais	8.816	37	8.854
Piraquara	1.581	39	1.620
Quatro Barras	2.407	13	2.420
Quitandinha	92	53	145
Rio Branco do Sul	868	4	872
São José dos Pinhais	9.573	225	9.798
Tijucas do Sul	89	-	89
Tunas do Paraná	43	-	43
Doutor Ulysses	46	24	69
TOTAL DA RMC	194.037	13.908	207.944
REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ			
Ângulo	17	19	36
Doutor Camargo	64	62	126
Floresta	36	15	52
Iguaraçu	69	5	74
Ivatuba	62	31	93
Mandaguaçu	61	207	267
Mandaguari	227	236	463
Marialva	839	90	928
Maringá	23.522	5.349	28.871
Munhoz de Melo	18	72	91
Paiçandu	349	14	364
Sarandi	926	16	942
TOTAL DA RMM	26.190	6.115	32.305
REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA			
Bela Vista do Paraíso	87	120	206
Cambé	2.364	106	2.470
Ibiporã	1.187	127	1.314
Jataizinho	185	48	233
Londrina	19.247	5.577	24.824
Rolândia	823	755	1.578
Sertanópolis	145	87	232
Tamarana	162	32	194
TOTAL DA RML	24.200	6.852	31.052
TOTAL GERAL	244.426	26.875	271.300

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Exceto destino sem especificação.

Observa-se nas três regiões uma dinâmica muito similar, em que o município-pólo sobressai como o espaço das oportunidades sendo o destino da maioria das pessoas que realizam movimento pendular, em especial dentro da própria região.

Particularizando a Região Metropolitana de Curitiba, verifica-se que 207,9 mil pessoas buscaram algum município dessa região para estudo e/ou trabalho, sendo que 198,2 mil (93,3%) tiveram como origem a própria RMC e somente 13,9 mil (6,7%) vieram do interior do Estado. Curitiba é o grande receptor do movimento de pendularidade, concentrando 47% da população que realizou esse movimento no Estado e 80,5% daqueles que tiveram como destino a RMC. Outros dois municípios também se destacam na RMC: São José dos Pinhais, que recebe 9,7 mil pessoas, e Pinhais, que recebe outras 8,8 mil, quase a totalidade com origem na própria Região. Com relação aos municípios de origem, destacam-se Colombo, com pouco mais de 40 mil pessoas que buscam outro município para trabalhar e/ou estudar, Almirante Tamandaré, Pinhais e São José dos Pinhais, com mais de 20 mil pessoas cada um nesta condição. Também nestes casos praticamente a totalidade das pessoas se desloca para municípios da Região (tabelas 13 e 14).

TABELA 13 - MOVIMENTO PENDULAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, SEGUNDO ORIGEM E DESTINO - 2000

MUNICÍPIO DA RMC	ORIGEM RMC			DESTINO RMC		
	Para a RMC	Para as Demais Regiões do Estado	Total Paraná	Da RMC	Das Demais Regiões do Estado	Total Paraná
Adrianópolis	30	0	30	0	0	0
Agudos do Sul	97	56	153	81	14	96
Almirante Tamandaré	22.568	146	22.715	1.110	34	1.144
Araucária	8.922	148	9.070	4.344	164	4.509
Balsa Nova	1.265	30	1.295	337	10	347
Bocaiúva do Sul	702	0	702	145	0	145
Campina Grande do Sul	4.875	42	4.917	1.094	11	1.105
Campo Largo	8.096	112	8.208	2.217	255	2.472
Campo Magro	3.378	35	3.413	234	0	234
Cerro Azul	103	0	103	96	18	114
Colombo	39.949	233	40.182	4.217	21	4.238
Contenda	840	16	857	168	3	172
Curitiba	18.922	2.477	21.399	154.636	12.860	167.496
Fazenda Rio Grande	11.985	115	12.099	987	0	987
Itaperuçu	2.259	0	2.259	154	0	154
Lapa	504	127	631	246	112	358
Mandirituba	1.014	19	1.033	457	8	466
Pinhais	23.804	130	23.934	8.816	37	8.854
Piraquara	16.720	145	16.864	1.581	39	1.620
Quatro Barras	2.354	22	2.376	2.407	13	2.420
Quitandinha	598	50	648	92	53	145
Rio Branco do Sul	1.734	12	1.746	868	4	872
São José dos Pinhais	22.989	274	23.262	9.573	225	9.798
Tijucas do Sul	313	17	330	89	0	89
Tunas do Paraná	0	0	0	43	0	43
Doutor Ulysses	15	34	49	46	24	69
RMC	194.037	4.240	198.277	194.037	13.908	207.944

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 14 - MATRIZ DE ORIGEM E DESTINO DE PESSOAS QUE REALIZARAM MOVIMENTO PENDULAR - RMC - 2000

ORIGEM	DESTINO																										
	AD	AS	AT	AR	BN	BS	CGS	CL	CM	CA	CO	CN	CT	DU	FRG	IT	LA	MD	PIN	PIR	QB	QUI	RBS	SJP	TS	TP	RMC
Adrianópolis (AD)						5							19													6	30
Agudos do Sul (AS)			4										56				5	4			5		20		3		97
Almirante Tamandaré (AT)				72			22	28	55	29	390		21.428			17	13		61	28	40		193	191			22.568
Araucária (AR)					8		10	49			72	47	8.338		129		43		80	33	35			77			8.922
Balsa Nova (BN)								991				15	249				9										1.265
Bocaiúva do Sul (BS)							24				249		393						12	15			6		4	702	
Campina Grande do Sul (CGS)			8	9		27		9	11		478		3.300						99	50	867		16			4.875	
Campo Largo (CL)				59	215						19		7.656		8				43	12			10	74		8.096	
Campo Magro (CM)				7				11			18		3.254						20		9		58			3.378	
Cerro Azul (CA)											13		33	37									11		10	103	
Colombo (CO)			152	175		47	292	58					37.056		31		10		1.128	116	373		9	488	15	39.949	
Contenda (CN)				407									377				36	6	5			9				840	
Curitiba (CT)		32	652	2.786	114	47	217	959	150	8	1.756	32		9	531	31	123	66	3.124	579	507	30	132	6.951	86	18.922	
Doutor Ulysses (DU)										11			5													15	
Fazenda Rio Grande (FRG)			10	252				10			11		11.208					157	107	10	19	12		191		11.985	
Itaperuçu (IT)			71							21	11		1.656										473	28		2.259	
Lapa (LA)				114								59	323									9				504	
Mandirituba (MD)		23		28									688		212							26		37		1.014	
Pinhais (PIN)			27	83			56	33	7		602		21.732		14					454	150		9	629	8	23.804	
Piraquara (PIR)			15	122			41		10	10	140	10	11.906		9			10	3.476		386		585			16.720	
Quatro Barras (QB)			11			19	389				241		1.366						136	126			66			2.354	
Quitandinha (QUI)		17										5	336		13		7	208	3				9			598	
Rio Branco do Sul (RBS)			122					14		7	32		1.445			106								8		1.734	
São José dos Pinhais (SJP)			37	228			43	53			185		21.681		40				521	158	21		21			22.989	
Tijucas do Sul (TS)		10		3						11			131					6					9	143		313	
Tunas do Paraná (TP)																										0	
RMC	0	81	1.110	4.344	337	145	1.094	2.217	234	96	4.217	168	154.636	46	987	154	246	457	8.816	1.581	2.407	92	868	9.573	89	43	194.037

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Do total de 194 mil pessoas que se movimentam entre os municípios da RMC, 154,6 mil (80%) dirigem-se a Curitiba, sendo que dois terços dessas pessoas vêm de quatro municípios: Colombo, Almirante Tamandaré, Pinhais e São José dos Pinhais. Este último é o segundo município mais procurado dentro da RMC, e Curitiba é o município de origem de mais de 70% dessas pessoas.

3.1 MUNICÍPIOS EM MOVIMENTO

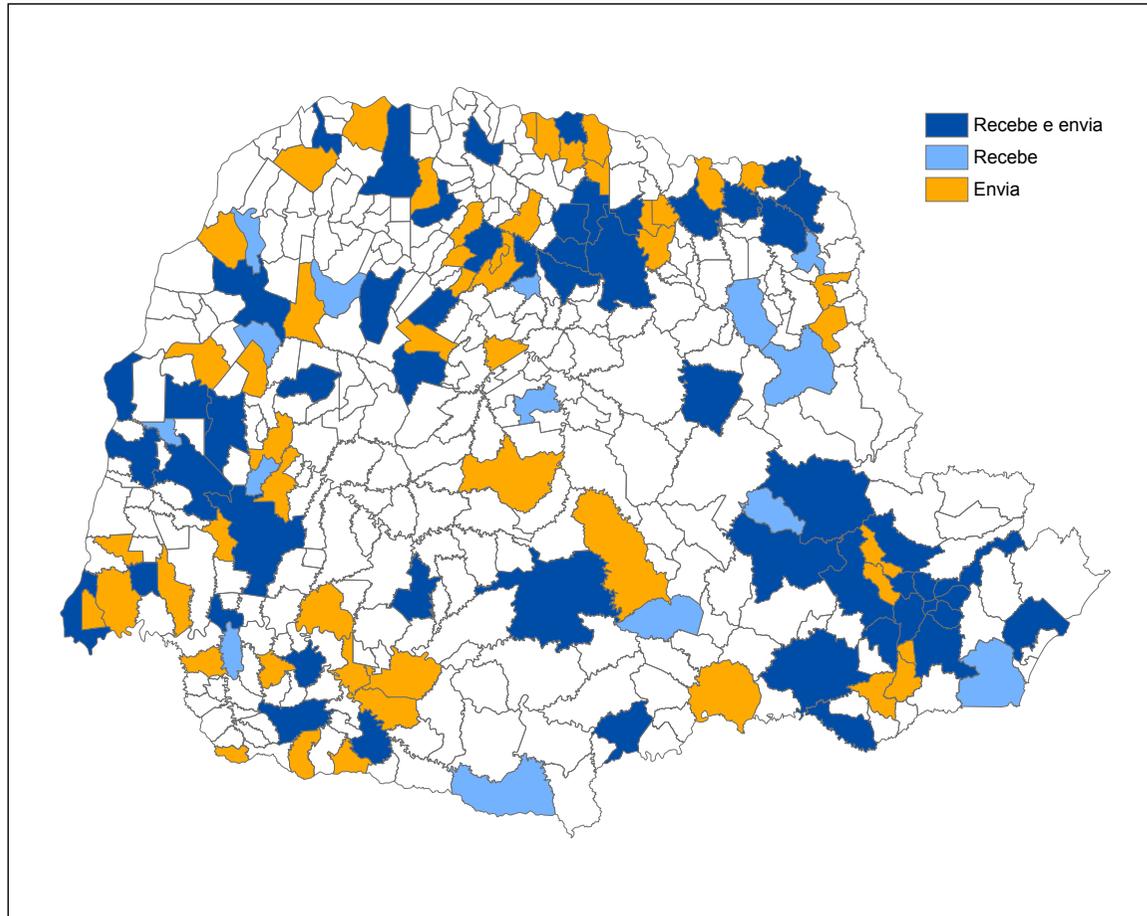
Para a espacialização dos movimentos pendulares no Paraná, destacando aqueles municípios com maior relevância em 2000, foram selecionadas quatro informações correspondentes a volumes de entrada e volumes de saída de pessoas, número de fluxos de origem e número de fluxos de destino, ou seja, número de municípios dos quais recebe e para os quais envia população. Esses dados correspondem a todos os tipos de fluxos envolvidos. Com base nessas informações, alguns municípios destacaram-se pela intensidade dos fluxos de origem ou destino e/ou pela abrangência geográfica determinada pelo número de municípios de origens e destinos dos principais fluxos. Com relação à intensidade, o maior volume de fluxos, seja de entrada, seja de saída, envolvendo todos os tipos – interestadual, intra-estadual e para outros países –, exprime maior dinamicidade em relação ao fenômeno; maior abrangência demonstra uma relativa centralidade do município numa determinada região, independentemente da intensidade dos fluxos. Quando as duas condições se combinam, revelam-se municípios centrais, tanto do ponto de vista geográfico quanto do socioeconômico.

A organização dessas informações, para o Paraná, possibilitou uma classificação dos municípios de acordo com sua importância em relação ao fenômeno estudado. Os 399 municípios do Paraná foram classificados em quatro categorias: aqueles que ao mesmo tempo recebem e enviam grandes volumes de pessoas, envolvendo também um grande número de municípios de procedência dos fluxos; os que recebem muito e enviam pouco; os que enviam muito e recebem pouco; e os demais municípios, que não sobressaem nem por intensidade nem por ampla procedência, que podem ser os menos representativos comparativamente às três primeiras categorias² (mapa 4).

Essa base foi usada como substrato para plotagem dos principais fluxos das mesorregiões. Como o número de fluxos envolvidos é muito grande, optou-se por revelar somente aqueles que envolveram 50 ou mais pessoas, dentro do próprio Estado e entre o Paraná e os estados limítrofes. O resultado dessa espacialização dos fluxos é apresentado a seguir, segundo as mesorregiões paranaenses.

² Para as três primeiras categorias, foram considerados recortes representativos dentro de cada uma delas.

MAPA 4 - MUNICÍPIOS COM DESTAQUE NO MOVIMENTO PENDULAR NO PARANÁ - 2000



FONTE: IPARDES

Mesorregião Noroeste Paranaense

Os maiores fluxos (somados origem e destino) da mesorregião Noroeste ocorrem nos municípios de Umuarama (6,0 mil), Paranavaí (3,6 mil) e Cianorte (2,1 mil) – que podem ser apontados como as principais centralidades da mesorregião, pelo volume de trocas que desenvolvem –, seguidos de Nova Londrina, Cruzeiro do Oeste, Perobal, Loanda e Paranacity, todos com fluxos entre mil e 2 mil pessoas. Umuarama situa-se entre os 20 municípios com os mais elevados fluxos no Estado – superiores a 5 mil pessoas (ver tabela A.2.3). Como destino, os três primeiros municípios também se destacam por receberem fluxos pendulares que ultrapassam mil pessoas. No entanto, somente Umuarama é o grande receptor da mesorregião, tendo em vista que recebe 4.635 pessoas, enquanto envia para outros municípios 1.446 pessoas. Já Paranavaí e Cianorte, apesar de receberem um contingente elevado de pessoas (1.931 e 1.066, respectivamente), enviam um contingente igualmente elevado – 1.647 pessoas saem de Paranavaí e 1.071 de Cianorte, causando um impacto quase nulo em suas estruturas internas, ou seja, na demanda por saúde, educação e serviços públicos e/ou privados em geral.

Umuarama recebe fluxos de 144 municípios e se constitui num dos poucos municípios que recebem fluxos importantes das mesorregiões vizinhas, em especial de municípios da Oeste Paranaense, como Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo e Palotina, e também de Pato Branco, da mesorregião Sudoeste. Paranavaí e Cianorte contam com fluxos importantes, recebendo, respectivamente, de 65 e 41 municípios, sendo que os fluxos mais volumosos procedem, em sua maioria, de municípios da própria mesorregião, característica esta que se mantém para os outros municípios que recebem fluxos maiores (mapa A.1.1, do Anexo 1).

Quanto aos fluxos de saída (origem), observa-se que muitos dos movimentos mais importantes são de mais longa distância, ou seja, saem da mesorregião com direção, principalmente, ao município de Curitiba, e outros ultrapassam a fronteira estadual indo para Teodoro Sampaio, em São Paulo, divisa com a mesorregião, e também para os municípios de São Paulo e Guarulhos. O município de Maringá, na mesorregião Norte Central, é destino de muitos fluxos importantes saindo de vários municípios no Noroeste. Londrina também se destaca, mas com número de fluxos bem inferior (mapa A.1.2).

Em termos relativos, sobressaem os municípios de Perobal, que recebe fluxos de pessoas que representam aproximadamente 24% da sua população residente que trabalha e/ou estuda; Ivaté (17%); e Paranacity (11%). Já em relação às saídas, destacam-se os municípios de Nova Aliança do Ivaí, Cafezal do Sul, Marilena, Itaúna do Sul, Maria Helena, Paranapoema, Alto Paraná e Nova Londrina. Em todos, mais de 10% da sua população que trabalha e/ou estuda procura outro município para essas atividades.

Centro-Ocidental Paranaense

Campo Mourão é ao mesmo tempo destino e origem de grande parte do movimento pendular da mesorregião Centro-Ocidental. O fluxo de chegada é de 1.860 pessoas, e, o de saída, de 1.841 pessoas, e pelo volume de trocas que desenvolve (3,7 mil pessoas) pode ser apontado como a principal centralidade da mesorregião. À exceção de um grande fluxo vindo de Maringá, os demais têm origem na própria mesorregião. Já no município de Engenheiro Beltrão, segundo município em tamanho de fluxo, o número de pessoas que chegam e que saem é bem menor – 576 e 534, respectivamente. Com relação aos fluxos de saída de Campo Mourão, estes possuem uma abrangência maior, sendo o único município da mesorregião com fluxo de tamanho expressivo para fora do Estado, para Presidente Prudente, em São Paulo, e também para Curitiba. Os demais fluxos possuem abrangência regional.

Campo Mourão recebe fluxos de 65 municípios, reforçando sua condição de centralidade, seguido por Engenheiro Beltrão e Goio-Erê (25). No sentido inverso, os fluxos que saem de Campo Mourão destinam-se a 68 municípios, seguido de Peabiru, que envia para 30 municípios (mapas A.1.3 e A.1.4).

Em termos relativos, destacam-se os municípios de Peabiru e Fênix, dos quais saem para estudar e/ou trabalhar em outro município mais de 10% desse segmento. E no sentido inverso sobressai Engenheiro Beltrão, que recebe um montante equivalente a 6% de sua população que estuda e/ou trabalha.

Chama atenção que, à exceção de Engenheiro Beltrão, Roncador e Campo Mourão, os demais municípios dessa mesorregião possuem um saldo negativo em relação aos movimentos pendulares de entradas e saídas. Mesmo assim, naqueles três municípios o saldo positivo é muito pequeno.

Norte Central Paranaense

Na Norte Central, Londrina e Maringá destacam-se com os maiores fluxos (somados origem e destino) da mesorregião, correspondendo a 36,2 mil e 35,1 mil, respectivamente, seguidos de Cambé (17,1 mil) e Sarandi (16,1 mil); com número de pessoas entre 2 mil e 6,3 mil, sobressaem, ainda, Paiçandu, Ibiporã, Arapongas, Apucarana, Rolândia, Marialva, Mandaguaçu, Colorado e Porecatu; com mais de 1 mil e menos de 2 mil pessoas, Mandaguari, Jandaia do Sul, Astorga, Nova Esperança, Florestópolis, Bela Vista do Paraíso e Ivaiporã. Esse conjunto reúne as principais centralidades da mesorregião, pelo volume de trocas que desenvolve, considerando, no caso de Londrina e Maringá, as aglomerações que configuram com municípios vizinhos. Londrina, Maringá, Cambé, Paiçandu, Sarandi e Ibiporã situam-se entre os 20 municípios com os mais elevados fluxos no Estado (superiores a 5 mil pessoas). Observa-se que as trocas internas são intensas e envolvem vários municípios (mapas A.1.5 e A.1.6).

Maringá e Londrina são os municípios que mais recebem pessoas para trabalho e/ou estudo – 30,2 mil e 28 mil, respectivamente. Os que recebem entre 1 mil e 2,8 mil pessoas são Arapongas, Cambé, Apucarana, Rolândia, Colorado, Porecatu e Ibiporã; e superiores a 500 pessoas e inferiores a 1 mil, Jandaia do Sul, Sarandi, Marialva e Ivaiporã. Londrina recebe fluxos de 344 municípios, seguido

por Maringá, de 278, destacando-se fortemente perante os demais. A Norte Central recebe fluxos procedentes de todas as mesorregiões do Paraná; no entanto, os maiores vêm de municípios das mesorregiões vizinhas e dos municípios de Curitiba, Cascavel e Foz do Iguaçu. Também recebe fluxos importantes de municípios do interior paulista, principalmente das mesorregiões fronteiriças e também da capital paulista.

No sentido inverso, referente a fluxos que têm origem no município, os maiores partem de Sarandi (15,2 mil pessoas para trabalho e/ou estudo em outro município, destinando-se a 48 municípios) e Cambé (14,6 mil para 57 municípios), seguidos de Londrina (8,2 mil para 154 municípios), Paiçandu (5,9 mil para 23 municípios), Maringá (4,9 para 124 municípios) e Ibiporã (4,7 mil para 41 municípios). Fluxos entre 1 mil e 2,5 mil pessoas deixam os municípios de Apucarana, Rolândia, Mandaguaçu, Arapongas, Marialva, Astorga, Mandaguari e Florestópolis. Dentro do Estado, os maiores fluxos de vários municípios têm como destino Curitiba, além de alguns municípios das mesorregiões vizinhas.

Esta mesorregião mantém importantes fluxos de saída, de vários de seus municípios, para o município de São Paulo. Também foram verificados fluxos importantes para Campinas, Garça, Caiabu, Piratininga, Assis e Dois Córregos no interior paulista. A capital catarinense também aparece como destino de fluxo significativo.

Em termos relativos, destacam-se Maringá, Porecatu e Colorado, que recebem para trabalho e/ou estudo o correspondente a 14,5%, 14,2% e 10,7%, respectivamente, desse mesmo segmento de sua população, seguidos de Londrina (9,0%), Miraselva (8,4%), São Pedro do Ivaí (7,8%) e Jandaia do Sul (7,4%). No sentido inverso, destacam-se dez municípios dos quais sai para trabalho e/ou estudo mais de 15% dessa população municipal: Sarandi (32,7%), Paiçandu (30,1%), Nossa Senhora das Graças (29,0%), Cambé (24,6%), Santa Inês (22,3%), Lupionópolis (18,3%), Mandaguaçu (18,2%), Ourizona (17,1%), Ibiporã (16,9%) e Floresta (16,3%).

No entanto, é o município de Maringá que sofre a maior pressão em sua estrutura interna, pois apresenta um saldo positivo sobre entradas e saídas que corresponde a 12,2% de sua população que estuda e/ou trabalha; é seguido dos municípios de Porecatu (7,7%), Londrina (6,4%) e Colorado (6,1%). Também sofrem forte impacto, mas com saldos negativos, Sarandi (30,6%), Paiçandu (28,3%), Nossa Senhora das Graças (28,2%), Santa Inês (21,4%) e Cambé (20,5%).

Norte Pioneiro Paranaense

Os maiores fluxos (somados origem e destino) da mesorregião Norte Pioneiro ocorrem em Jacarezinho (3,9 mil), Cornélio Procópio (3,2 mil) e Santo Antônio da Platina (2 mil) – que podem ser apontados como as principais centralidades da mesorregião, pelo volume de trocas que desenvolvem –, seguidos de Bandeirantes, Jataizinho, Andirá, Cambará, Joaquim Távora, Ibaiti e Assaí, todos com fluxos entre 1 mil e 2 mil pessoas. Nenhum município da mesorregião situa-se entre os 20 municípios com os mais elevados fluxos no Estado (superiores a 5 mil pessoas).

Jacarezinho, Cornélio Procópio e Bandeirantes são os que mais recebem pessoas para trabalho e/ou estudo – 2,7 mil, 2,0 mil e 1,0 mil, respectivamente –, bem como são destino de fluxos procedentes dos maiores números de municípios (respectivamente, 55, 53 e 40), seguidos por Joaquim Távora, Ibaiti e Santo Antonio da Platina. Destaca-se que as procedências dos fluxos mais importantes são internas ou de municípios da mesorregião Norte-Central e do interior paulista (mapas A.1.7 e A.1.8).

No sentido inverso, referente a fluxos que têm origem no município, verifica-se em Santo Antônio da Platina a partida de 1.635 pessoas para trabalho e/ou estudo em outro município, destinando-se a 34 municípios. Vem seguido de Jataizinho, Jacarezinho, Andirá e Cornélio Procópio, todos com fluxos menores, porém acima de 1 mil pessoas; a gama de municípios de destino é ampla, variando de 18 em Jataizinho a 39 em Cornélio Procópio. Os principais fluxos que deixam a mesorregião direcionam-se para Curitiba e Londrina, e, no Estado de São Paulo, para São Paulo, Santos e Vera Cruz.

Em termos relativos, destacam-se Joaquim Távora e Jacarezinho, que recebem para trabalho e/ou estudo o correspondente a 14,0% e 10,6%, respectivamente, desse mesmo segmento de sua população, seguidos de Nova América da Colina (8,5%), Cornélio Procópio (6,2%) e Conselheiro Mairinck (6,0%). No sentido inverso, ressaltam-se três municípios dos quais saem para trabalho e/ou estudo mais de 10% dessa população municipal: Jataizinho (18,2%), Leópolis (11,8%) e Sertaneja (11,5%).

Centro-Oriental Paranaense

Nesta mesorregião os maiores fluxos (somados origem e destino) ocorrem em Ponta Grossa (7,7 mil) – que pode ser apontado como a principal centralidade da mesorregião, pelo volume de trocas que desenvolve, situando-se entre os 20 municípios com os mais elevados fluxos no Estado (superiores a 5 mil pessoas); com relativa distância, Castro, Telêmaco Borba, Carambeí, Palmeira e Jaguariaíva desenvolvem movimentos que somam entre 1 mil e 1,8 mil pessoas.

Ponta Grossa e Carambeí são os municípios que mais recebem pessoas para trabalho e/ou estudo, 3,5 mil e 1,1 mil, respectivamente, seguidos de Telêmaco Borba, Castro e Arapoti (com fluxos menores, porém superiores a 500 pessoas); são também destinos de fluxos procedentes dos maiores números de municípios, respectivamente 145 e 36. As maiores procedências são internas, com os maiores fluxos vindos de Castro, Palmeira e Carambeí, ou de municípios das mesorregiões fronteiriças, como Curitiba, Imbituva, Ipiranga, Irati, e ainda de Pato Branco, no Sudoeste Paranaense. Não recebe fluxos importantes de outros estados (mapa A.1.9).

No sentido inverso, referente a fluxos que têm origem no município, verifica-se em Ponta Grossa a partida de 4,1 pessoas para trabalho e/ou estudo em outro município, destinando-se a 94 municípios. Curitiba é o principal deles (27%), seguido de Carambeí (17%), na própria mesorregião. Vem seguido de Castro, com fluxo de 1.200 pessoas que se destinam a 25 municípios. Os principais fluxos que deixam a mesorregião são também para destinos próximos, salvo para os municípios de São Paulo e de Santos (mapa A.1.10).

Em termos relativos, destaca-se Carambeí, que recebe para trabalho e/ou estudo o correspondente a 14,1% desse mesmo segmento de sua população. No sentido inverso, sobressai Imbaú, do qual saem para trabalho e/ou estudo 6,3% dessa população municipal.

Chama atenção que somente os municípios de Carambeí, Telêmaco Borba e Arapoti possuem um saldo positivo em relação aos movimentos pendulares de entradas e saídas. O mais importante ocorre em Carambeí, cujo saldo corresponde a 7% da sua população que estuda e/ou trabalha.

Mesorregião Oeste Paranaense

Destaca-se, nesta mesorregião, Foz do Iguaçu como o município com o mais elevado número de fluxos, a considerar origem e destino – 16,2 mil pessoas se movimentam no município para trabalho e/ou estudo. No entanto, as informações censitárias só computam as pessoas procedentes de municípios brasileiros, o que pode escamotear um papel receptor de população estrangeira, no caso de Foz do Iguaçu. Também cabe observar que, desse montante, 12,9 mil são movimentos de saídas, majoritariamente para o Paraguai. Em seguida vem Cascavel, com aproximadamente a metade do fluxo verificado em Foz do Iguaçu, ou seja, 8,6 mil pessoas, sendo que Cascavel mais recebe (5.238) do que envia (3.338). Toledo, o terceiro município quanto ao total de fluxos, tem entradas e saídas mais equilibradas – respectivamente 1.859 e 1.749 pessoas. São estes três municípios que recebem fluxos do maior número de municípios: Cascavel recebe de 167 municípios, Foz do Iguaçu de 92 e Toledo de 69.

Os municípios que mais recebem fluxos do movimento pendular, além desses três, são Medianeira, Marechal Cândido Rondon, Nova Santa Rosa, Cafelândia, Palotina e Guaíra, todos com fluxos envolvendo mais de 500 pessoas no total. Além das trocas internas, que são intensas, os principais fluxos têm origem nos municípios das mesorregiões vizinhas, além de Curitiba, Maringá e de São Paulo (mapa A.1.11).

Os que mais enviam, além de Foz do Iguaçu e Cascavel, são Santa Terezinha de Itaipu (2,3 mil), apontando para relações na aglomeração com Foz do Iguaçu, Toledo (1,7 mil), Santa Tereza do Oeste (1,1 mil) – estes manifestando relações com a aglomeração de Cascavel – e Medianeira (1,6 mil). Fora da mesorregião, o destino mais procurado dentro do Estado é Curitiba, seguido de Umuarama, Maringá e Londrina. Para fora do Estado aparecem São Paulo e Campinas (mapa A.1.12).

Além do tamanho do fluxo, é importante considerar a proporção deste em relação à população do município que trabalha e/ou estuda. Os casos mais expressivos, na mesorregião, correspondem a muitos dos municípios que se inserem em aglomerações. No caso dos fluxos de saída: Santa Terezinha do Itaipu (18%) e o próprio município de Foz (7%), na aglomeração internacional de Foz do Iguaçu; Santa Tereza do Oeste (17%) e Corbélia (8%), na aglomeração de Cascavel; e de Quatro Pontes (9%), que funciona como bairro residencial (nobre) de Marechal Cândido Rondon. Outros casos em destaque ocorrem em Diamante D'Oeste, Nova Aurora e Ramilândia. Com relação aos fluxos de chegada, em

Nova Santa Rosa correspondem a 15% do total da população que estuda e/ou trabalha, e, em Cafelândia, 10%.

Quatro municípios sobressaem em termos de impactos em suas estruturas internas: Nova Santa Rosa e Cafelândia, por apresentarem um saldo positivo nos movimentos pendulares de saída e de entrada, que representam 15% e 10%, respectivamente, sobre a população municipal que estuda e/ou trabalha; Santa Tereza do Oeste e Santa Terezinha de Itaipu, ao contrário, registram saldo negativo, que representa 15% e 17%, respectivamente, da população municipal que estuda e/ou trabalha.

Mesorregião Sudoeste Paranaense

Os maiores fluxos (somados origem e destino) da mesorregião Sudoeste Paranaense ocorrem em Pato Branco (4,0 mil), Francisco Beltrão (2,7 mil) – que podem ser apontados como as principais centralidades da mesorregião, pelo volume de trocas que desenvolvem –, seguidos de Barracão, Coronel Vivida e Marmeleiro, todos com fluxos entre 1,1 mil e 1,3 mil pessoas. Nenhum município da mesorregião situa-se entre os 20 municípios com os mais elevados fluxos no Estado (superiores a 5 mil pessoas).

Pato Branco e Francisco Beltrão são os que mais recebem pessoas para trabalho e/ou estudo (2,7 mil e 1,2 mil, respectivamente), seguidos de Barracão, com fluxo de chegada de 744 pessoas. Os demais municípios recebem fluxos menores, todos abaixo de 320 pessoas. Destaca-se que as procedências dos fluxos mais importantes são internas, e são os dois primeiros municípios que recebem fluxos procedentes dos maiores números de municípios, respectivamente 72 e 46. Somente um fluxo importante tem origem fora da mesorregião, procedente do município de Clevelândia, na mesorregião Centro-Sul (mapa A.1.13).

No sentido inverso, referente a fluxos que têm origem no município, destaca-se, além de Francisco Beltrão (1,5 mil) e Pato Branco (1,3 mil), o município de Coronel Vivida, de onde partem 1,1 mil pessoas. Os dois primeiros enviam para um número maior de municípios, 58 e 52, respectivamente. Estes vêm seguidos de Marmeleiro, Dois Vizinhos, Vitorino, Barracão e Planalto, todos com fluxos menores, porém acima de 500 pessoas; a gama de municípios de origem é ampla, variando de 20, em Barracão, a 44, em Planalto. Diferentemente do que ocorre com os principais fluxos de entrada, os principais fluxos que deixam os municípios da mesorregião direcionam-se para fora dela e para municípios das mais variadas regiões do Estado, em especial para Curitiba e Cascavel, também aparecendo fluxo importante para São Paulo (mapa A.1.14).

Em termos relativos, destaca-se o município de Barracão, que recebe para trabalho e/ou estudo o correspondente a 11,3% desse mesmo segmento de sua população, seguido de Pato Branco (6,1%). No sentido inverso, sobressaem quatro municípios, dos quais saem para trabalho e/ou estudo mais de 8% dessa população municipal, em especial de Vitorino, onde essa proporção ultrapassa 15%. Os demais são: Barracão (8,8%), Bom Sucesso do Sul (8,6%) e Marmeleiro (8,5%).

Somente um município se destaca em termos de impacto em suas estruturas internas: Vitorino, por apresentar um saldo negativo nos movimentos pendulares de saída e de entrada, que representa 11,6% da população municipal que estuda e/ou trabalha.

Mesorregião Centro-Sul Paranaense

Os maiores fluxos (somados origem e destino) da Mesorregião Centro-Sul Paranaense ocorrem em dois municípios: Palmas (4,5 mil) e Guarapuava (3,7 mil), que podem ser apontados como as principais centralidades da mesorregião, pelo volume de trocas que desenvolvem. Também nos municípios de Pitanga, Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu esse movimento de pessoas fica em torno de 1 mil. Nenhum município da mesorregião situa-se entre os 20 municípios com os mais elevados fluxos no Estado (superiores a 5 mil pessoas).

Palmas e Guarapuava são os que mais recebem pessoas para trabalho e/ou estudo, 4,3 mil e 1,6 mil, respectivamente; são também destino de fluxos procedentes dos maiores números de municípios, respectivamente 144 e 69. Para os demais municípios, o número de pessoas que chegam não ultrapassa 320. Destaca-se que as procedências dos fluxos mais importantes são internas à mesorregião e, no caso de Guarapuava, recebe também de Curitiba e de municípios de mesorregiões vizinhas. Já para Palmas, entre os fluxos mais importantes, além daqueles estaduais, como Coronel Domingos Soares (116), Coronel Vivida (84), Clevelândia (72) e Pato Branco (60), aparecem fluxos de alguns municípios catarinenses, como Florianópolis (153), Itajaí (147), Navegantes (103) e Blumenau, Gaspar, Concórdia, Chapecó, Guaramirim, Joinville e Criciúma, com fluxos entre 80 e 50 pessoas. Palmas também recebe fluxos importantes de Minas Gerais (943), sendo a grande maioria de Belo Horizonte (770) – mapa A.1.15.

No sentido inverso, referente a fluxos que têm origem no município, verifica-se em Guarapuava a partida de 2,1 mil pessoas para trabalho e/ou estudo em outro município, destinando-se a 71 outros municípios. Os municípios de Pitanga, Laranjeiras do Sul, Quedas do Iguaçu e Pinhão sobressaem por possuírem fluxo de saída entre 500 e 1 mil pessoas. Os principais fluxos que deixam Guarapuava direcionam-se para municípios da própria mesorregião, para os de mesorregiões vizinhas e, ainda, para Curitiba e São Paulo (mapa A.1.16).

Em termos relativos, destaca-se o município de Palmas, que recebe para trabalho e/ou estudo o correspondente a 20,9% desse mesmo segmento de sua população. No sentido inverso, destaca-se Foz do Jordão, do qual sai para trabalho e/ou estudo 11,8% desta população municipal.

Dois municípios se sobressaem em termos de impacto em suas estruturas internas: Palmas, por apresentar um saldo positivo entre os movimentos pendulares de saída e de entrada, que corresponde a 20% da sua população que trabalha e/ou estuda, e Foz do Jordão, por registrar um saldo negativo representando 10,7% da população municipal que estuda e/ou trabalha.

Mesorregião Sudeste Paranaense

Nesta mesorregião, os maiores fluxos (somados origem e destino) ocorrem em União da Vitória (7,9 mil), que pode ser apontado como a principal centralidade da mesorregião, pelo volume de trocas que desenvolve, situando-se entre os 20 municípios com os mais elevados fluxos no Estado

(superiores a 5 mil pessoas); com relativa distância vêm, na seqüência, Irati (1,4 mil) e Prudentópolis, São Mateus do Sul e Imbituva, que desenvolvem movimentos que somam entre 500 e 1 mil pessoas.

União da Vitória é o único município da mesorregião que recebe número expressivo de pessoas para trabalho e/ou estudo (4,9 mil) vindo de 27 municípios. Dos demais municípios, somente Irati merece destaque, por receber um montante de 607 pessoas oriundas de 26 municípios. As maiores procedências de fluxos importantes são internas e de Curitiba, não recebendo fluxos importantes de outros estados (mapa A.1.17).

No sentido inverso, referente a fluxos que têm origem no município, verifica-se em União da Vitória o maior número de pessoas envolvidas (3,0 mil), que se dirigem a 37 municípios, sendo os fluxos mais importantes para Curitiba e São Paulo. Vêm seguido de Irati, de onde se originam 756 pessoas para 19 municípios; Prudentópolis, com 724 pessoas indo para 24 municípios; e São Mateus do Sul, com 583 pessoas que se dirigem a 23 municípios. Os principais fluxos que deixam a mesorregião são para destinos próximos (mapa A.1.18).

Em termos relativos, destaca-se novamente União da Vitória, que recebe para trabalho e/ou estudo o correspondente a 15,5% desse mesmo segmento de sua população, mas também sai para trabalho e/ou estudo 9,5% dessa população municipal. Com o maior saldo positivo, também é o município que mais sofre impacto positivo do movimento de entradas e saídas, representando quase 6% sobre sua população que estuda e/ou trabalha. Com impacto negativo aparecem Antônio Olinto e Paula Freitas, com mais de 4% cada um.

Mesorregião Metropolitana de Curitiba

Observa-se, nesta mesorregião, que os municípios de Curitiba e entorno sobressaem por realizarem os maiores fluxos tanto de origem quanto de destino, e de ampla procedência. A origem dos fluxos para esta mesorregião é bastante abrangente, contemplando praticamente todo o Estado e recebendo importantes fluxos de São Paulo e Santa Catarina. De São Paulo, os maiores fluxos têm origem na mesorregião Metropolitana de São Paulo; de Santa Catarina, têm origem em todas as mesorregiões do Estado, exceto a Sul Catarinense. As trocas entre municípios do aglomerado metropolitano são as mais numerosas, formando um verdadeiro emaranhado de vetores (mapa A.1.19).

Os fluxos que saem da Metropolitana de Curitiba são significativamente menores, enquanto o emaranhado de vetores do aglomerado metropolitano se repete. A exemplo dos que chegam, vários municípios enviam pessoas para trabalho e/ou estudo na mesorregião metropolitana de São Paulo, aparecendo ainda fluxo para a mesorregião de Campinas, sendo o número de municípios de destino mais restrito. Também para Santa Catarina os fluxos mais importantes envolvem menos municípios, buscando majoritariamente as mesorregiões do Norte Catarinense e Vale do Itajaí, e secundariamente as de Florianópolis e Serrana (mapa A.1.20).

Considerando que as principais informações sobre esta mesorregião foram destacadas quando da análise da Região Metropolitana de Curitiba, particulariza-se, nesta seção, o Litoral Paranaense, formado pelos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, conformando a Microrregião de Paranaguá.

O Litoral recebe fluxos totalizando 3.535 pessoas, sendo que da RMC partem 1.433 pessoas (41%), majoritariamente residentes em Curitiba (60%). Os municípios de Paranaguá e Pontal do Paraná são receptores de 38% do fluxo vindo da RMC. No sentido inverso, saem do Litoral 4.524 pessoas, sendo que 1,8 mil se destinam à RMC (40%), e Curitiba é destino da grande maioria. Parte de Paranaguá e Morretes 55% do total deste fluxo.

Nesta microrregião, os maiores fluxos (somados origem e destino) ocorrem em Paranaguá (3,5 mil), apontada como a principal centralidade da mesorregião, pelo volume de trocas que desenvolve. Na seqüência aparece Matinhos (1,1 mil). Nos demais municípios esses fluxos envolvem menos de mil pessoas.

Paranaguá é o único município da microrregião que recebe número expressivo de pessoas para trabalho e/ou estudo (1,9 mil) vindo de 50 municípios, em especial para as atividades portuárias. Na seqüência aparece Guaratuba, que recebe um montante de 406 pessoas oriundas de 23 municípios.

No que se refere aos fluxos de origem, verifica-se em Paranaguá o maior número de pessoas envolvidas (1,5 mil), que se dirigem a 27 municípios, sendo os fluxos mais importantes para a RMC (46%), particularmente Curitiba. Vem seguido de Matinhos, de onde se originam 721 pessoas para 11 municípios.

Em termos relativos, nenhum município se destaca com proporções significativas em relação às pessoas que entram ou que saem sobre sua população que estuda e/ou trabalha. A maior proporção foi verificada em Matinhos, em que 7% da sua população que estuda e/ou trabalha o faz em outro município. Com relação aos impactos, ou seja, saldo entre entradas e saídas, somente Paranaguá tem saldo positivo do movimento, no entanto representa somente 0,5% sobre sua população que estuda e/ou trabalha. Com maiores saldos negativos aparecem Antonina e Morretes, com aproximadamente 4% cada um.

CONCLUSÕES

Neste trabalho realizou-se um primeiro delineamento, de caráter exploratório, dos movimentos pendulares ocorridos no Paraná, em 2000. Para tanto, procedeu-se ao dimensionamento e ao mapeamento dos principais fluxos ocorridos entre os municípios do Estado e entre estes e demais UFs/países.

Uma dificuldade de ordem metodológica, para a apreensão desse fenômeno, decorreu da própria definição da variável que capta os deslocamentos para trabalho e/ou estudo no Censo Demográfico. Conceitualmente, entendem-se por movimento pendular os deslocamentos realizados por uma pessoa entre duas unidades espaciais (municípios), envolvendo um movimento de ida para o local de trabalho e/ou estudo e outro de retorno ao local de residência, realizado com certa regularidade, o qual lhe concede um caráter de cotidianidade, envolvendo percursos de menor distância, geralmente entre municípios próximos. Entretanto, a pergunta do questionário do Censo indaga qual o município onde o indivíduo trabalha e/ou estuda, sem especificar a regularidade do deslocamento; assim, esta informação não permite a devida operacionalização do conceito estrito de pendularidade, pois não revela a periodicidade com que se realiza o percurso.

Essa dificuldade foi contornada, em parte, por meio da espacialização dos fluxos de origem/destino, a qual revelou que a grande maioria desses deslocamentos tem relação de proximidade, o que permitiu supor que se trata de movimentos cotidianos. No caso do Paraná, por exemplo, três em cada quatro deslocamentos ocorrem internamente às três principais aglomerações urbanas do Estado – de Curitiba, de Londrina e de Maringá.

Nesse sentido, um dos resultados decorrentes do mapeamento foi a confirmação de algumas espacialidades concentradoras de atividades e pessoas, envolvendo volumes expressivos de deslocamentos entre as diversas unidades que compõem essas aglomerações. Além dessas relações de proximidade, esses espaços são destinos principais para os deslocamentos de mais longa distância observados no Estado.

Dentre as principais aglomerações urbanas, a análise realizada sobre suas respectivas regiões metropolitanas destaca que a Metropolitana de Curitiba foi destino de quase 77% das pessoas que realizaram deslocamentos para trabalho e/ou estudo dentro do Estado. Uma característica importante dessa RM, que a diferencia das outras duas regiões do Estado, é o fato de existirem outros locais de fluxos importantes de destino que não somente o município-pólo, configurando uma espacialidade mais complexa, não restrita ao padrão centro/periferia.

Apesar da concentração das trocas pendulares no interior dessas aglomerações, observa-se que as regiões de Cascavel e de Ponta Grossa também são espaços onde esses fluxos apresentam relativa intensidade.

Outro fato refere-se à posição de Foz do Iguaçu como a região, no Brasil, com os maiores fluxos de pendularidade com destino a outros países, particularmente com o Paraguai e a Argentina. Este movimento pode estar relacionado ao fato de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina) conformarem uma das principais aglomerações urbanas de fronteira no Cone Sul.

Foram verificadas também importantes trocas interestaduais, principalmente com municípios dos Estados de São Paulo e de Santa Catarina. Enquanto as trocas com São Paulo são marcadas pela forte atratividade da Região Metropolitana de São Paulo, principalmente de seu município-pólo, em relação à Santa Catarina observa-se o predomínio de deslocamentos entre municípios vizinhos/próximos, distribuídos em toda faixa fronteiriça entre esse Estado e o Paraná, especialmente entre Mafra/Rio Negro e União da Vitória/Porto União, consideradas pequenas aglomerações urbanas de fronteira.

Apesar das dificuldades metodológicas apontadas, o presente estudo referenda o potencial da fonte de dados utilizada para a verificação dos processos de expansão territorial de centros e de aglomerações urbanas. O recurso ao mapeamento detalhado dos fluxos permite verificar a extensão das aglomerações, bem como identificar centralidades e áreas alimentadoras. Mais que isso, fornece importantes indicativos da divisão social do trabalho entre os municípios dos estados e aglomerações, bem como quanto à dinâmica do mercado de terras.

Para qualificar esses processos, é importante dar continuidade a essa linha de pesquisa, particularmente no que concerne ao dimensionamento da demanda por trabalho e/ou estudo, bem como à identificação do perfil social das pessoas em movimento (tipos de ocupação, atividade, renda e escolaridade) e das desigualdades socioespaciais dos movimentos (perfil dos que saem dos pólos ou das periferias).

Assim, o conjunto de informações disponíveis torna-se insumo fundamental para a formulação de políticas intermunicipais, especialmente nas aglomerações urbanas, relacionadas à realização de funções públicas de interesse comum, bem como para orientar mecanismos de gestão, particularmente no que se refere às políticas de habitação, de transporte e de oferta de serviços públicos.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Movimentos pendulares e organização do território metropolitano**: área metropolitana de Lisboa e área metropolitana do Porto - 1991/2001. Lisboa: INE, 2003.

IPARDES. **Os vários Paranás**: identificação de espacialidades socioeconômico-institucionais como subsídio a políticas de desenvolvimento regional. Curitiba, 2006.

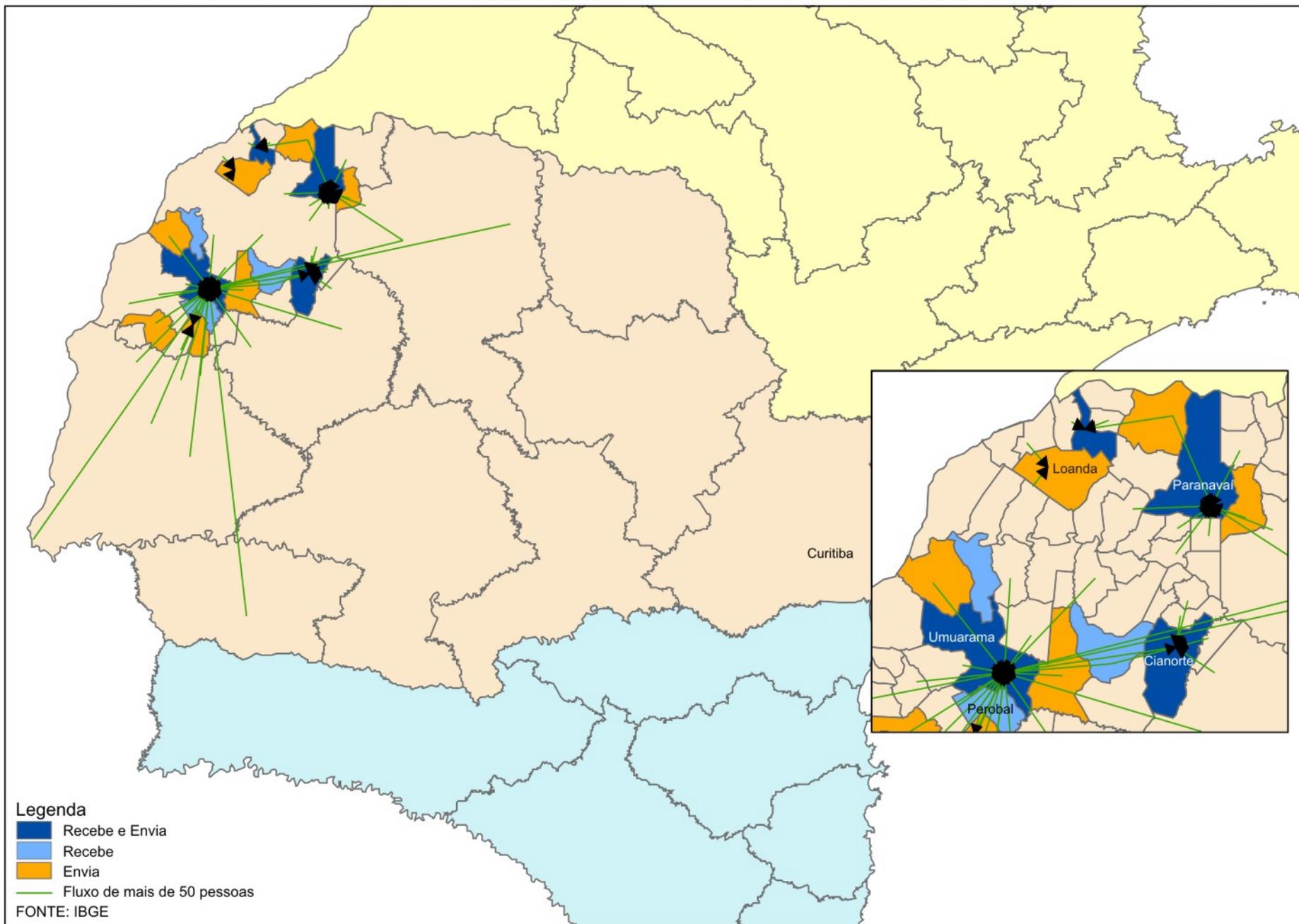
OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Relatório de atividades n.1**: fevereiro de 2007. Curitiba, 2005. Projeto: Território, coesão social e governança democrática. institutos do milênio – CNPq.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Relatório de atividades n.2**: abril de 2007. Curitiba, 2005. Projeto: Território, coesão social e governança democrática. institutos do milênio – CNPq.

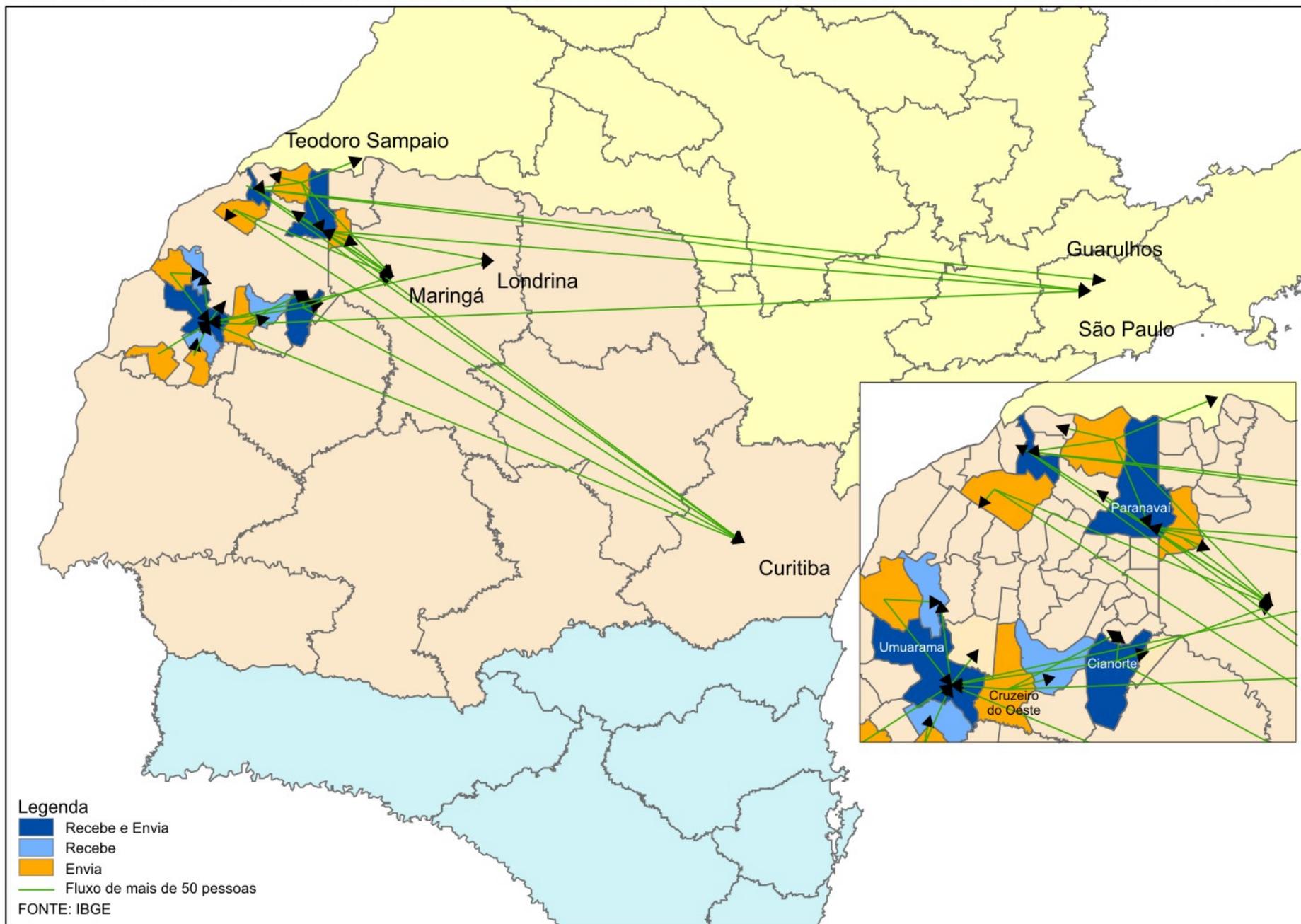
ANEXOS

ANEXO 1 - MAPAS

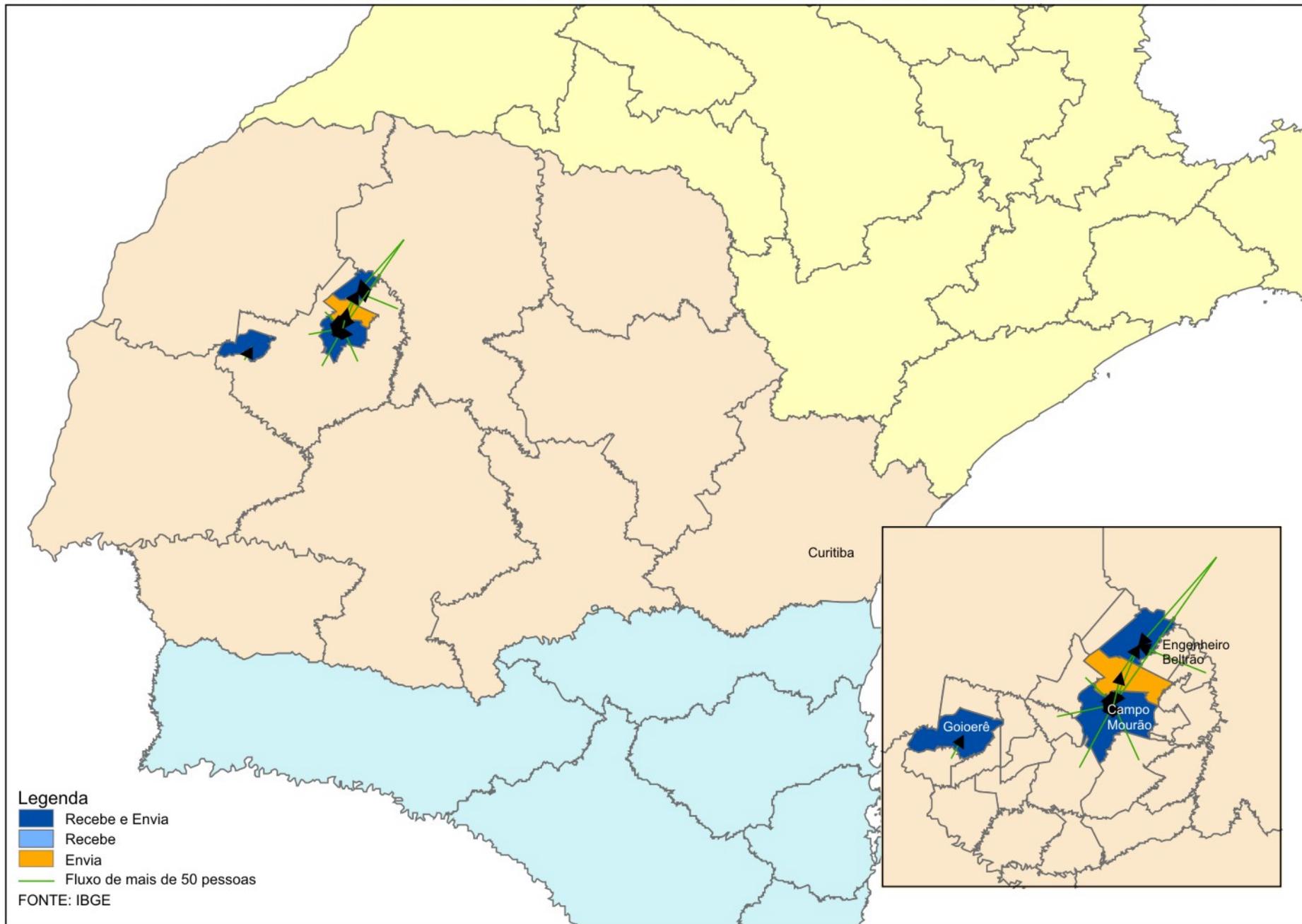
MAPA A.1.1 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE PARANAENSE - 2000



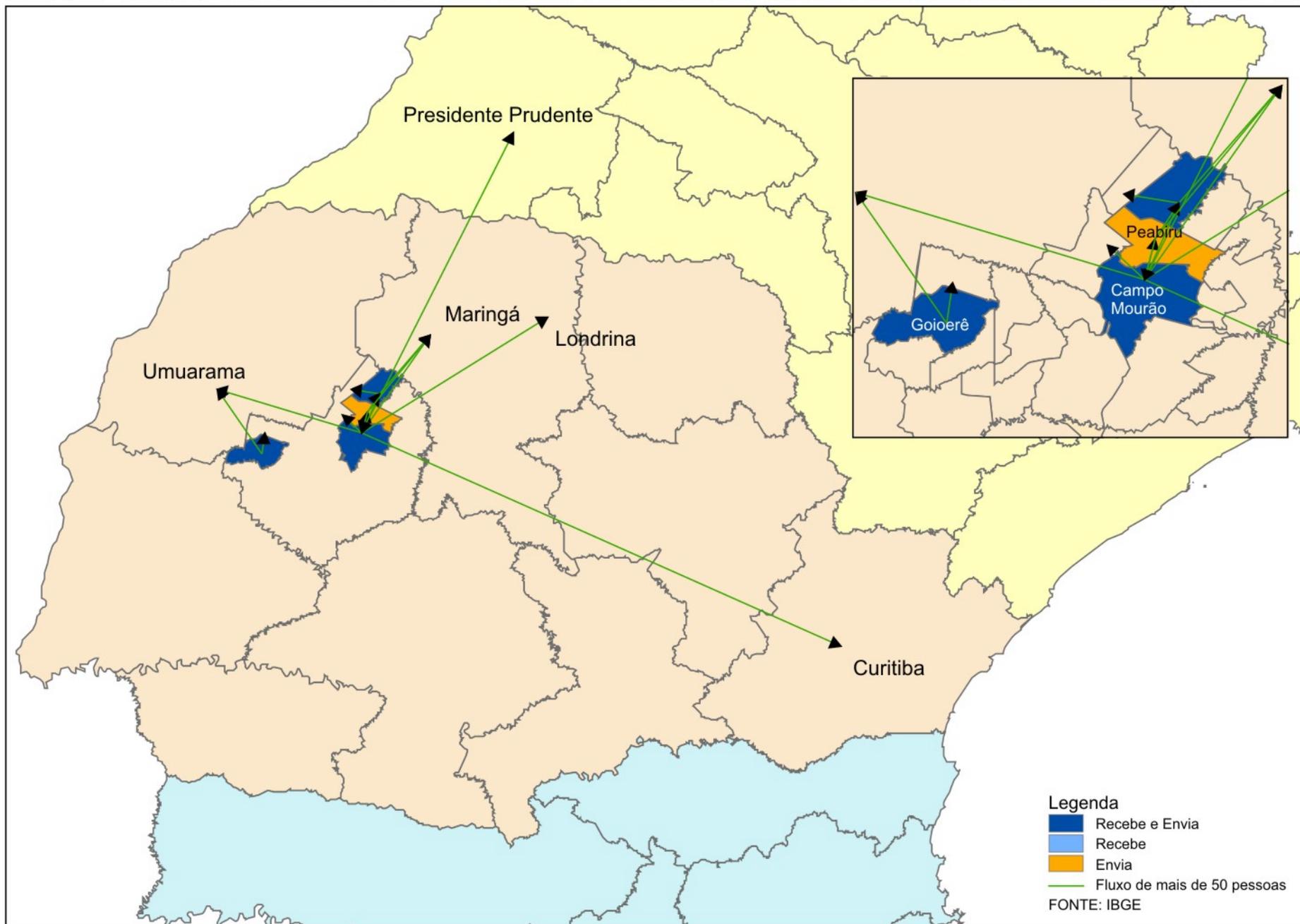
MAPA A.1.2 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE PARANAENSE - 2000



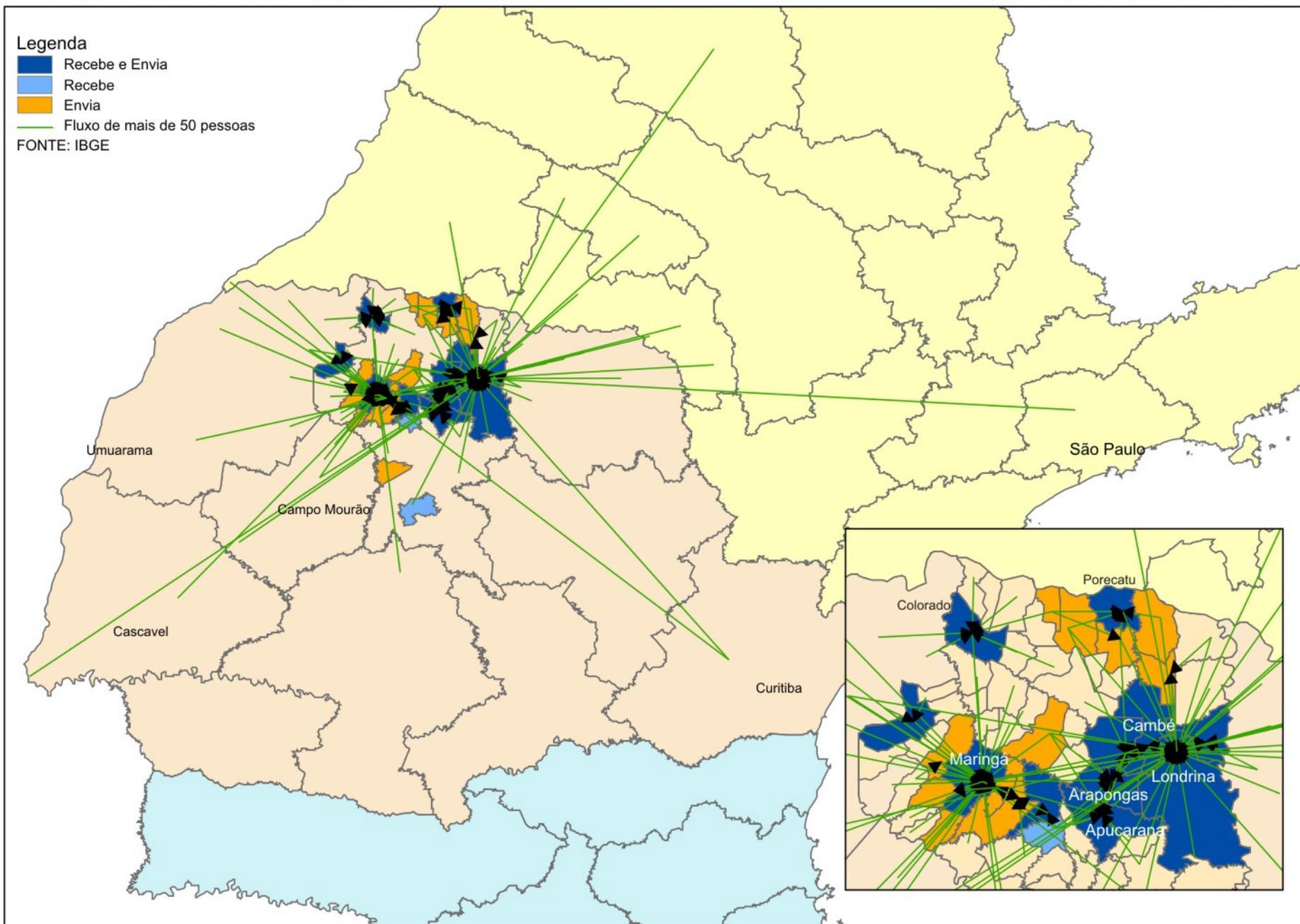
MAPA A.1.3 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCCIDENTAL PARANAENSE - 2000



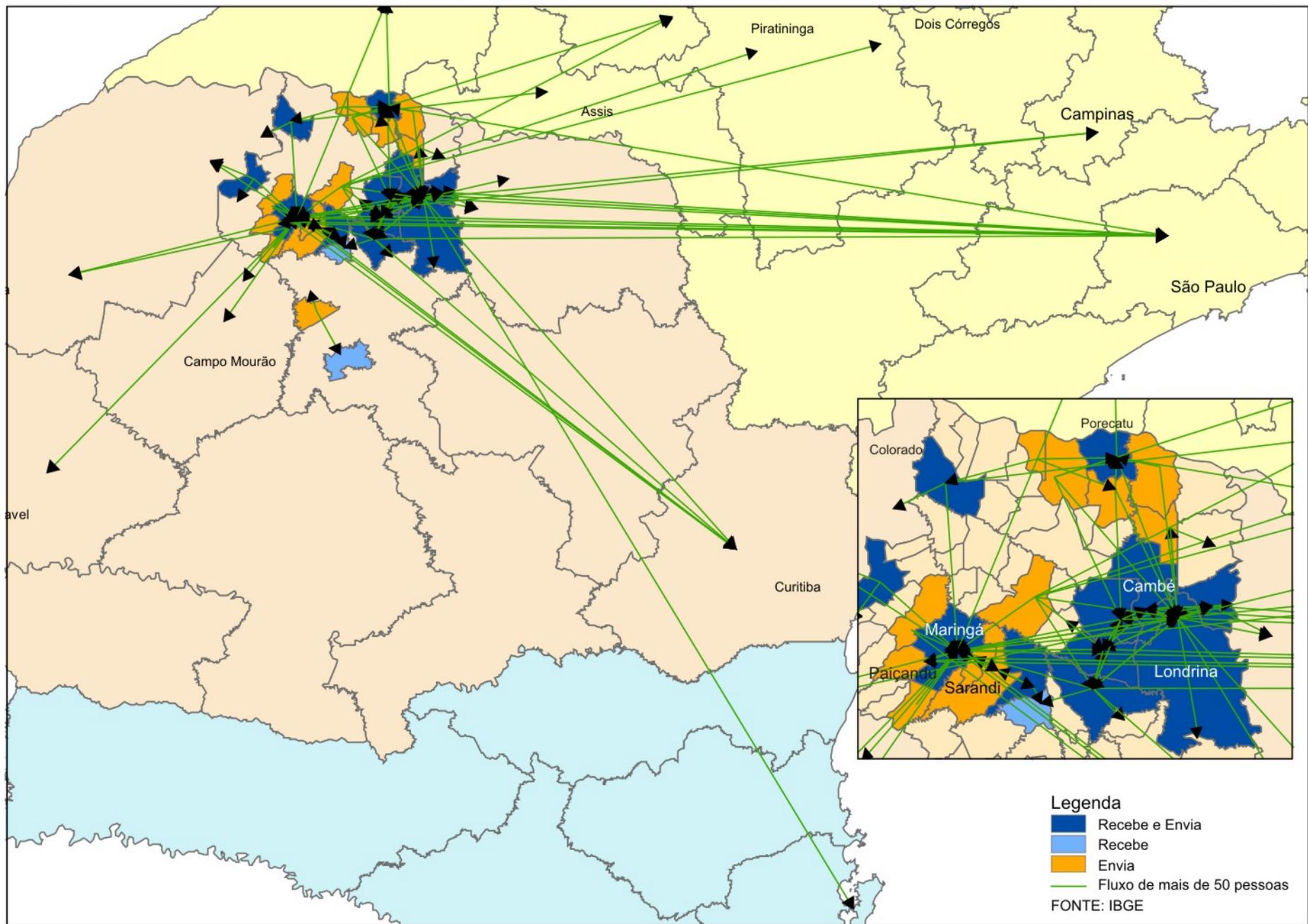
MAPA A.1.4 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-OCCIDENTAL PARANAENSE - 2000



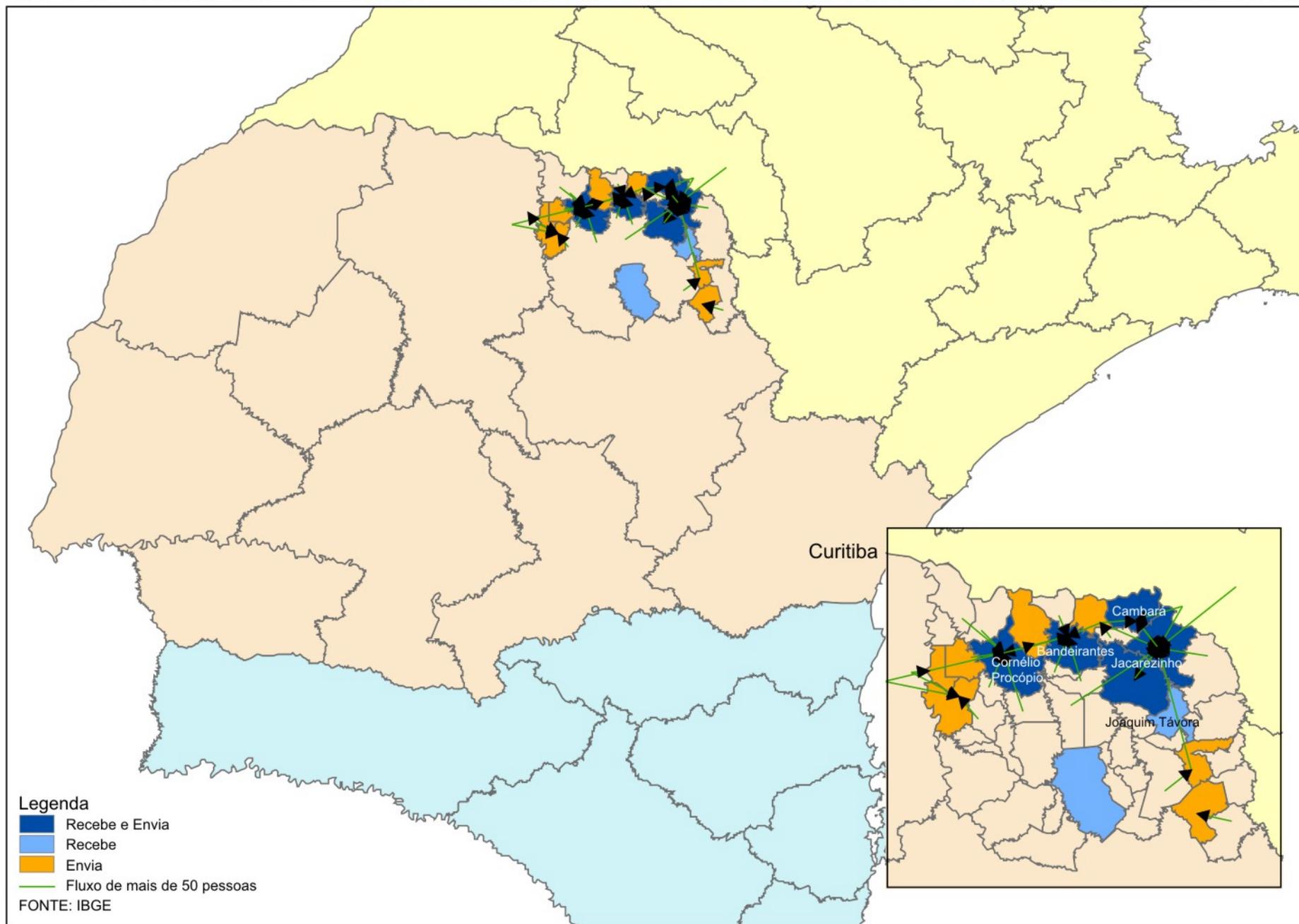
MAPA A.1.5 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE CENTRAL PARANAENSE - 2000



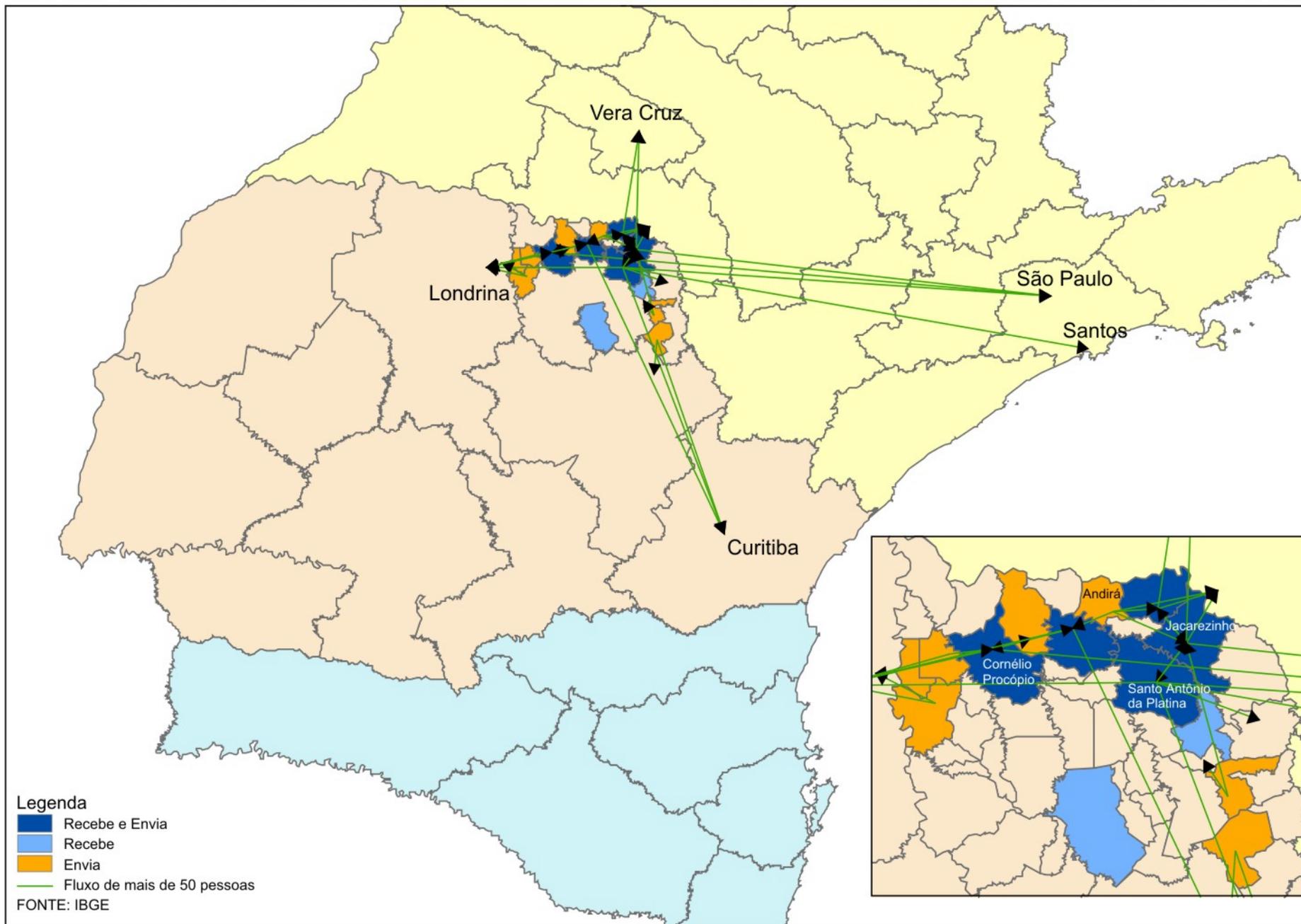
MAPA A.1.6 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE CENTRAL PARANAENSE - 2000



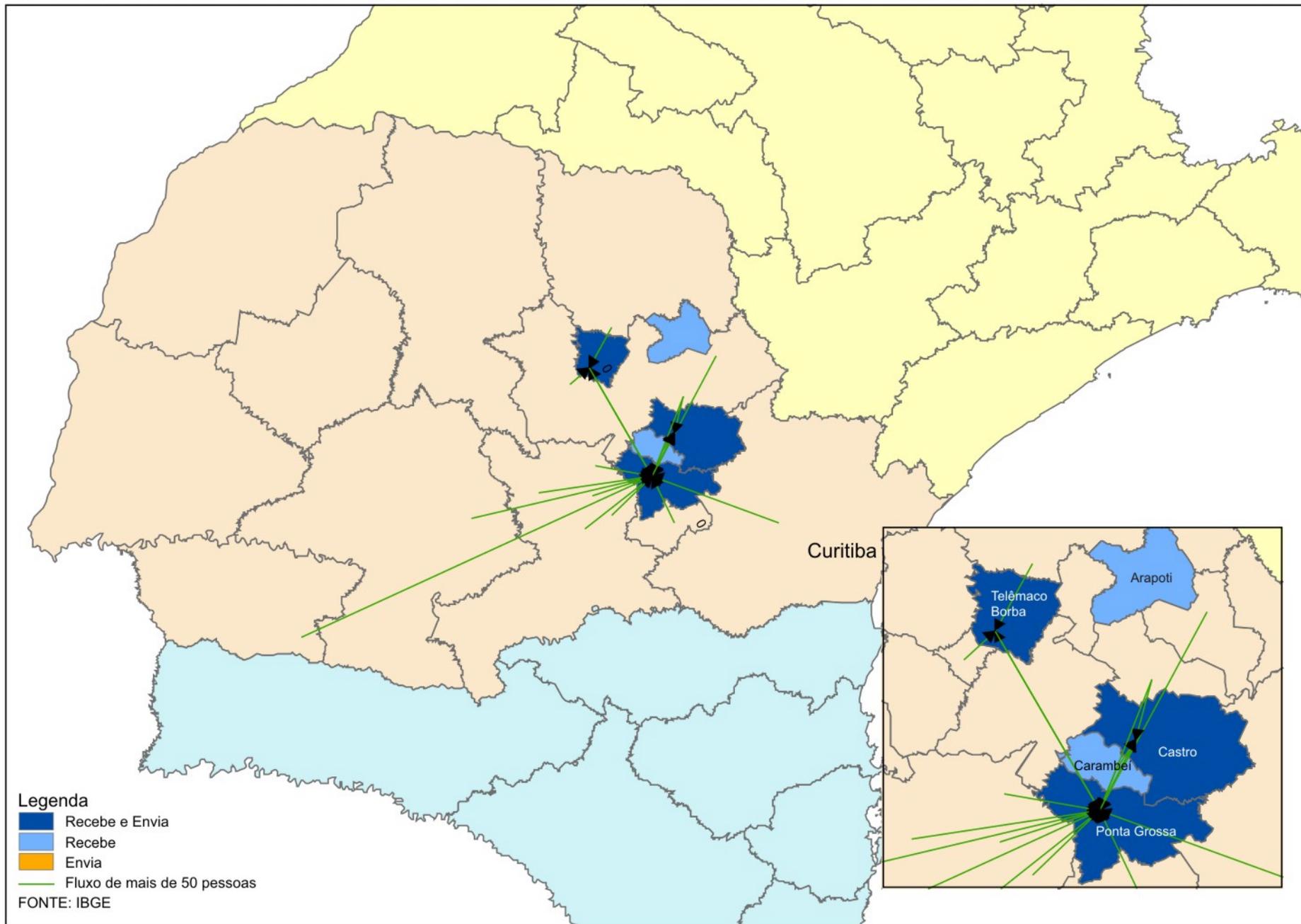
MAPA A.1.7 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO PARANAENSE - 2000



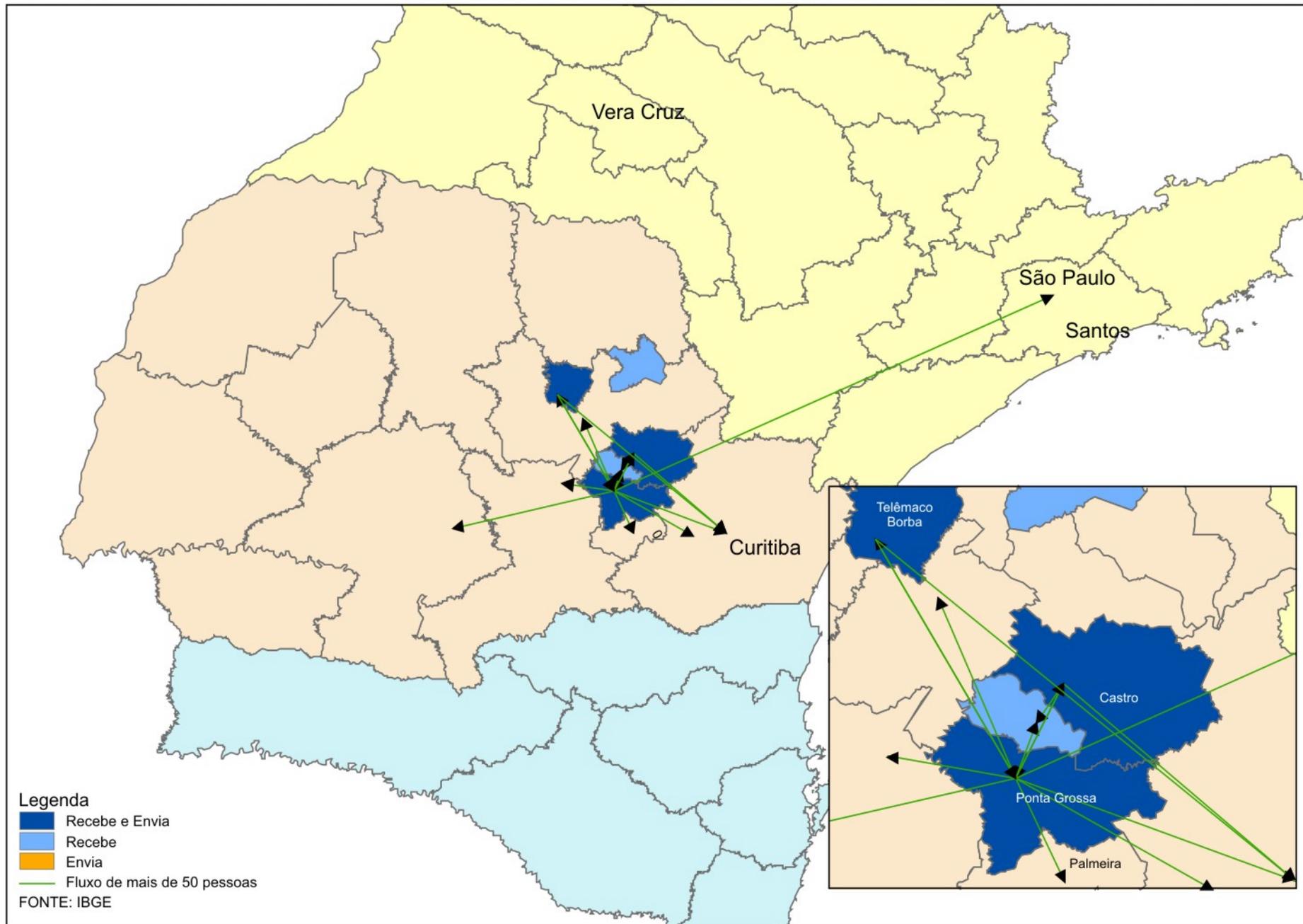
MAPA A.1.8 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO PARANAENSE - 2000



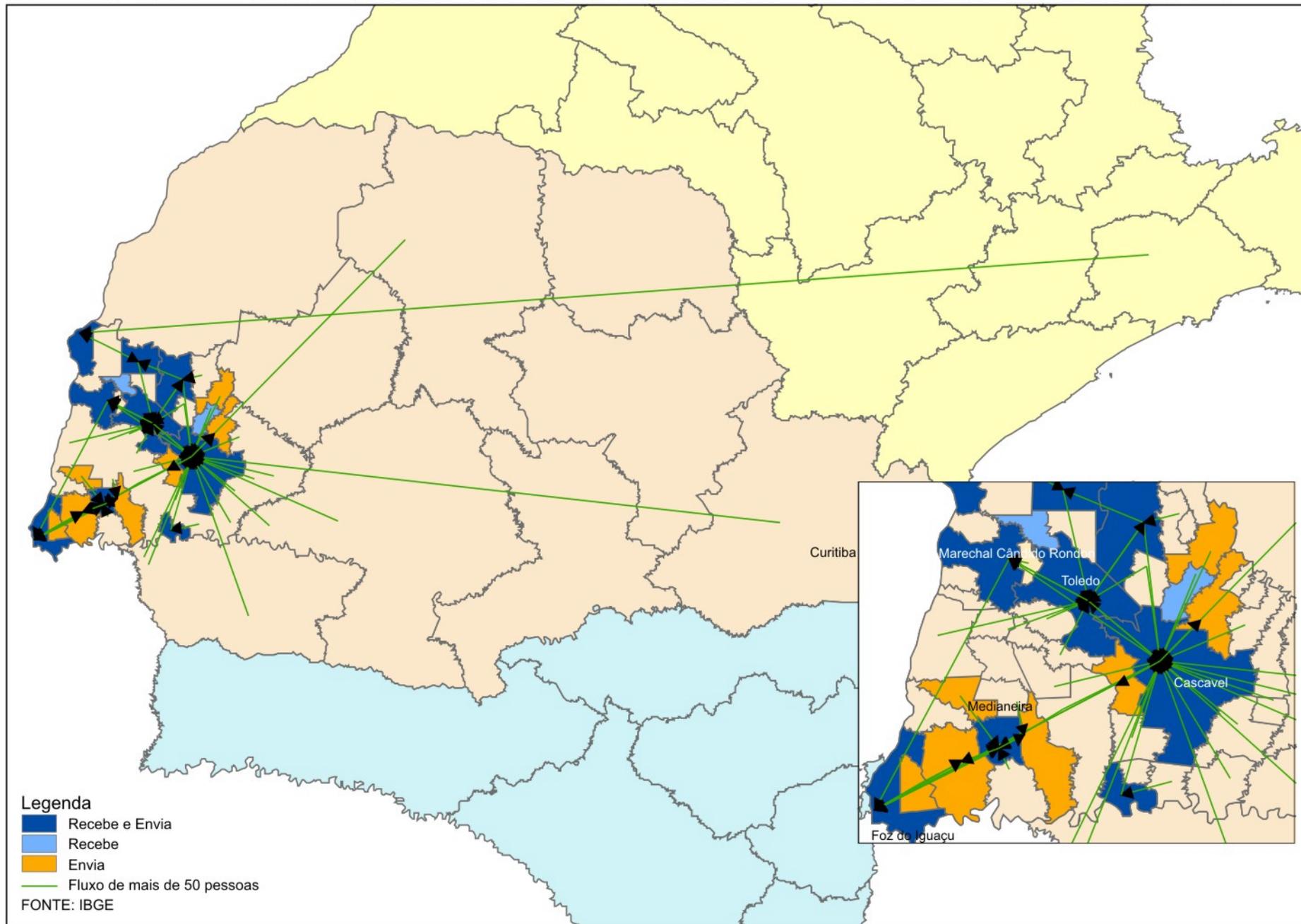
MAPA A.1.9 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-ORIENTAL PARANAENSE - 2000



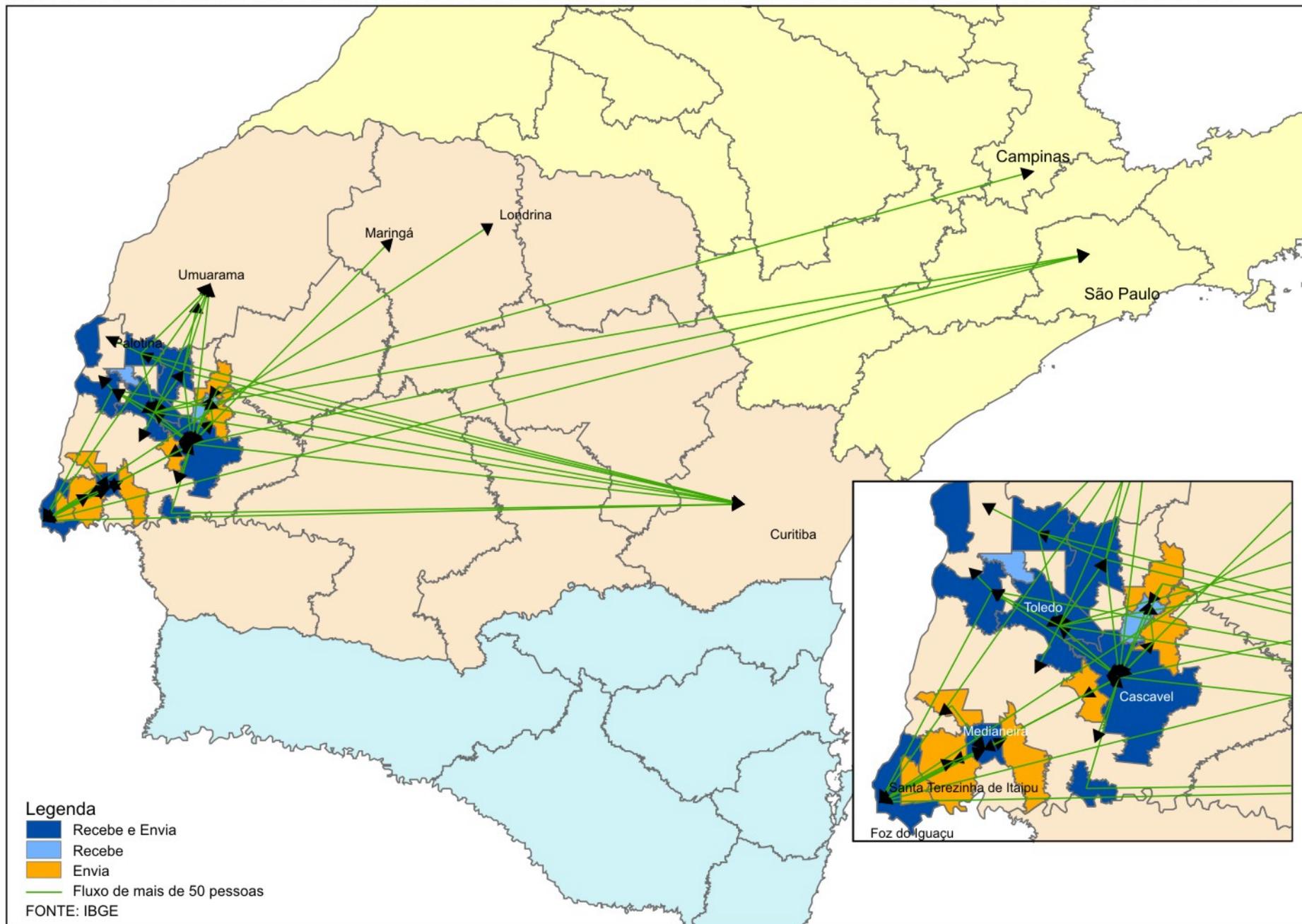
MAPA A.1.10 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-ORIENTAL PARANAENSE - 2000



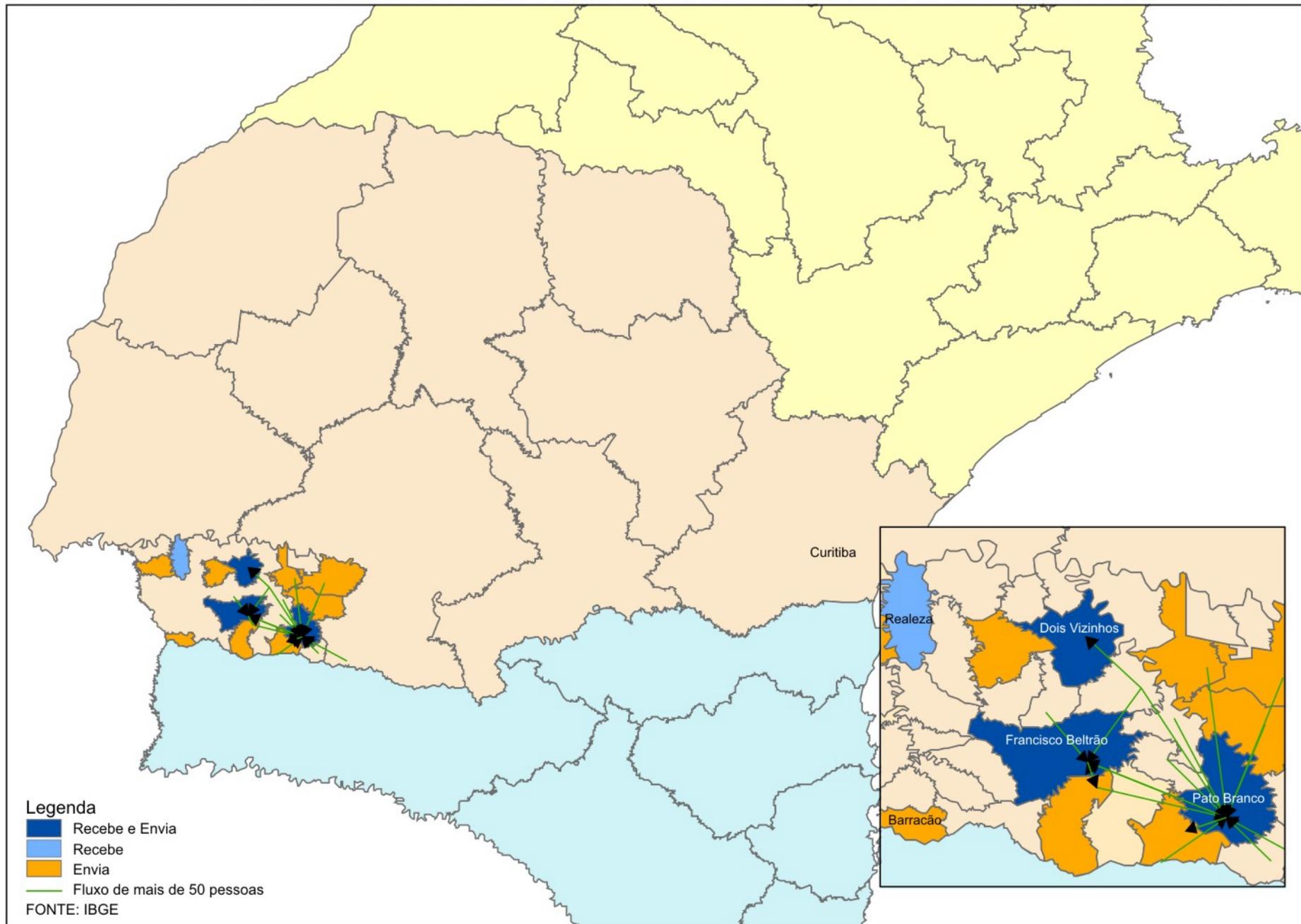
MAPA A.1.11 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE - 2000



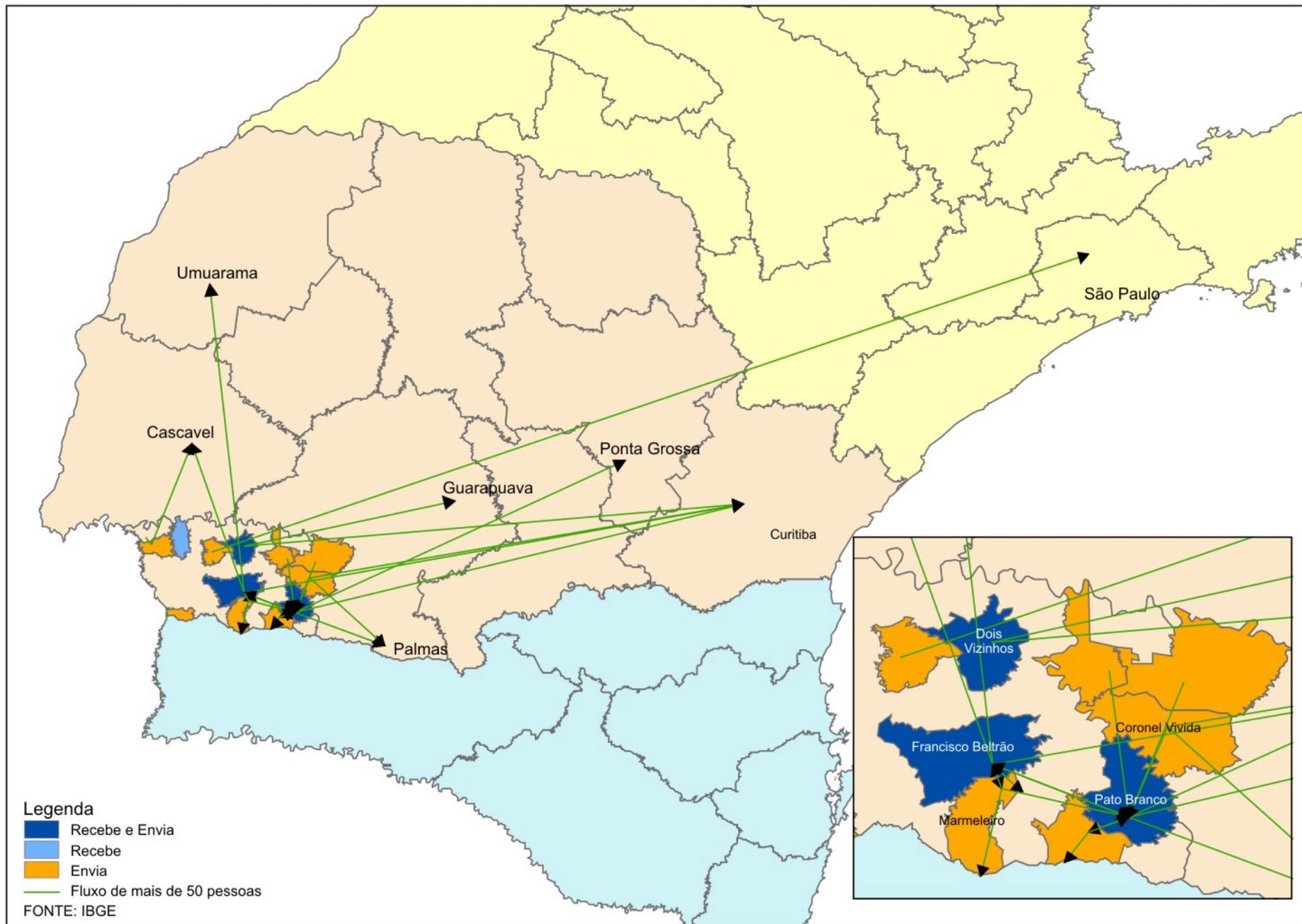
MAPA A.1.12 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE - 2000



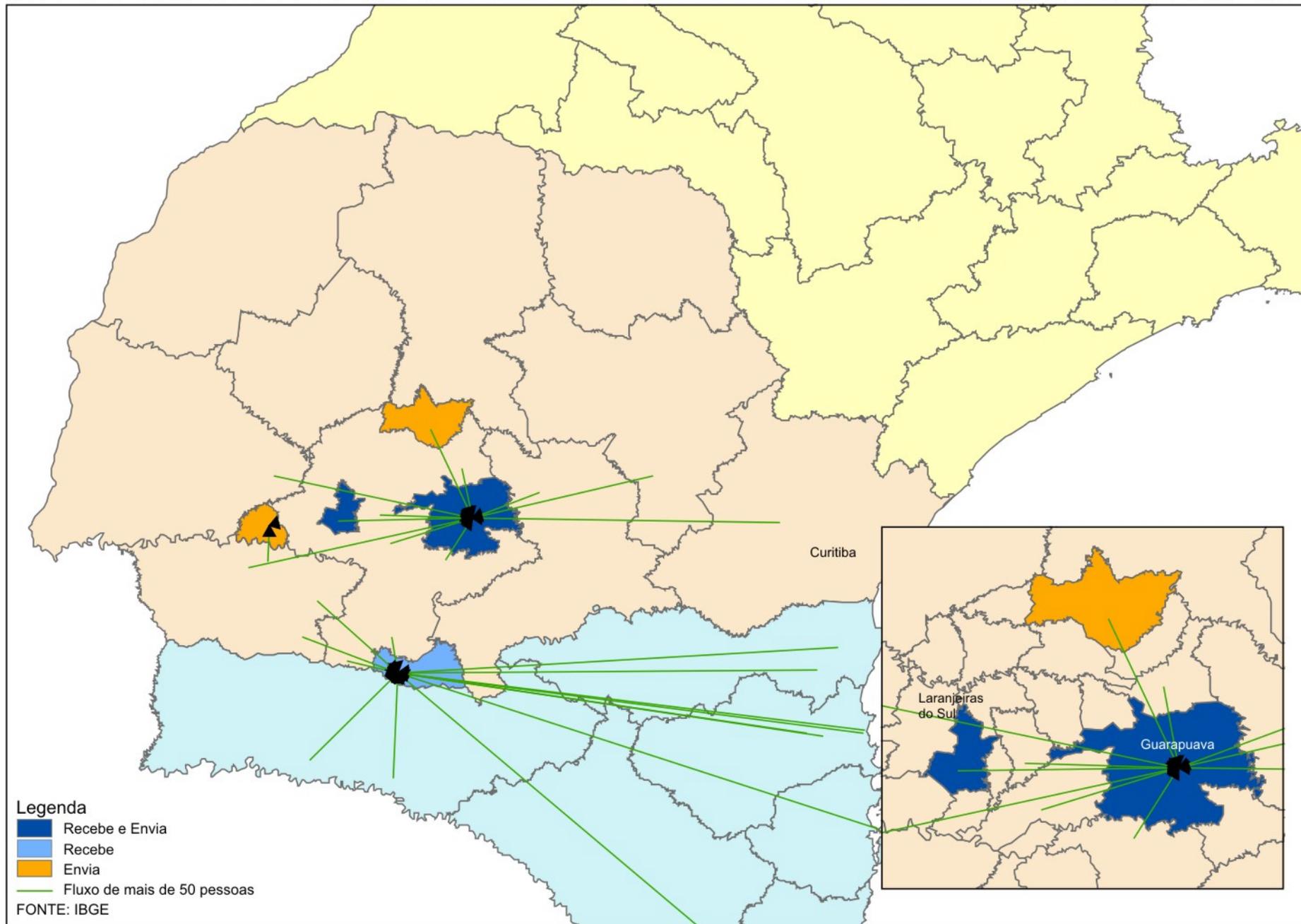
MAPA A.1.13 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE PARANAENSE - 2000



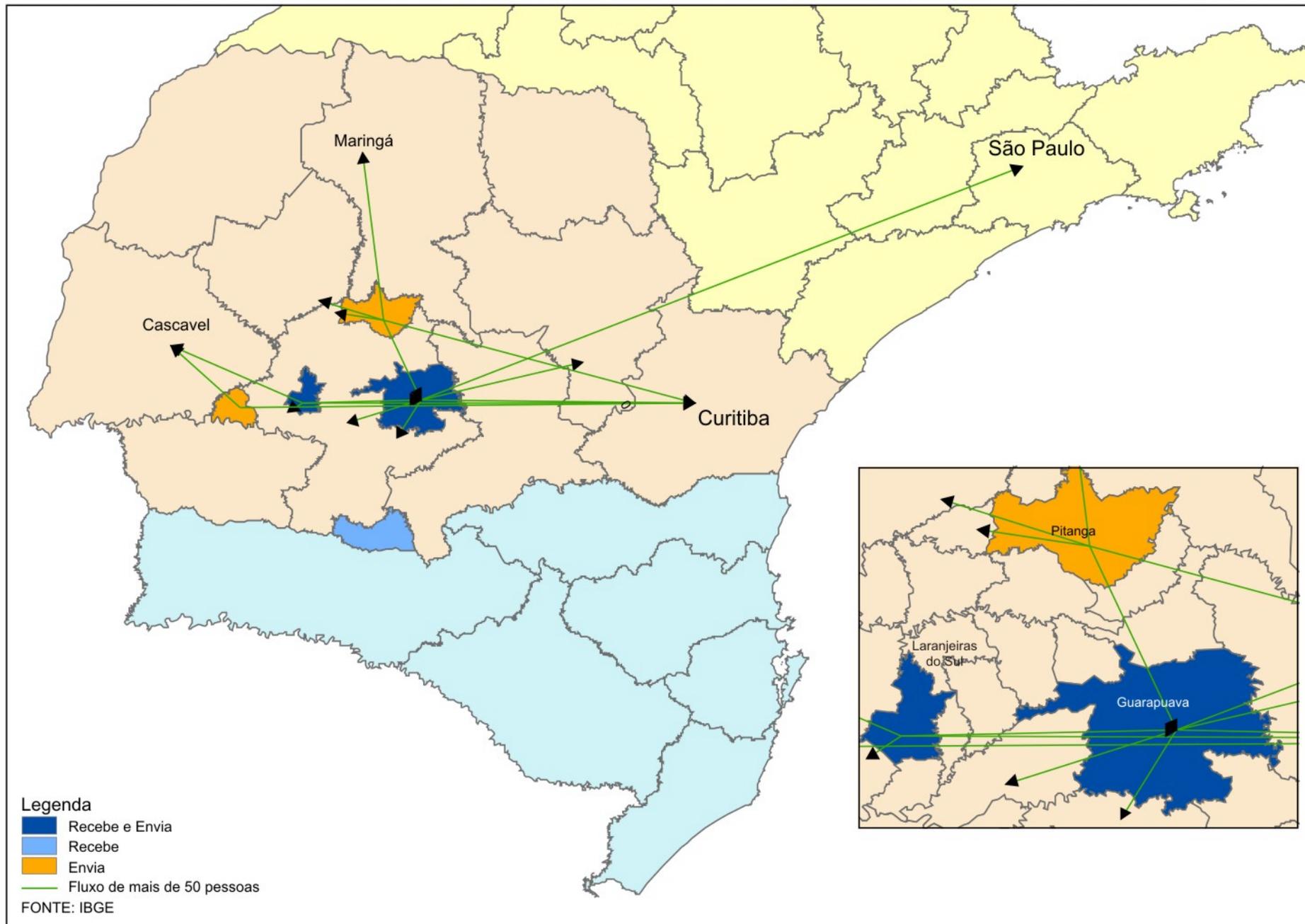
MAPA A.1.14 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE PARANAENSE - 2000



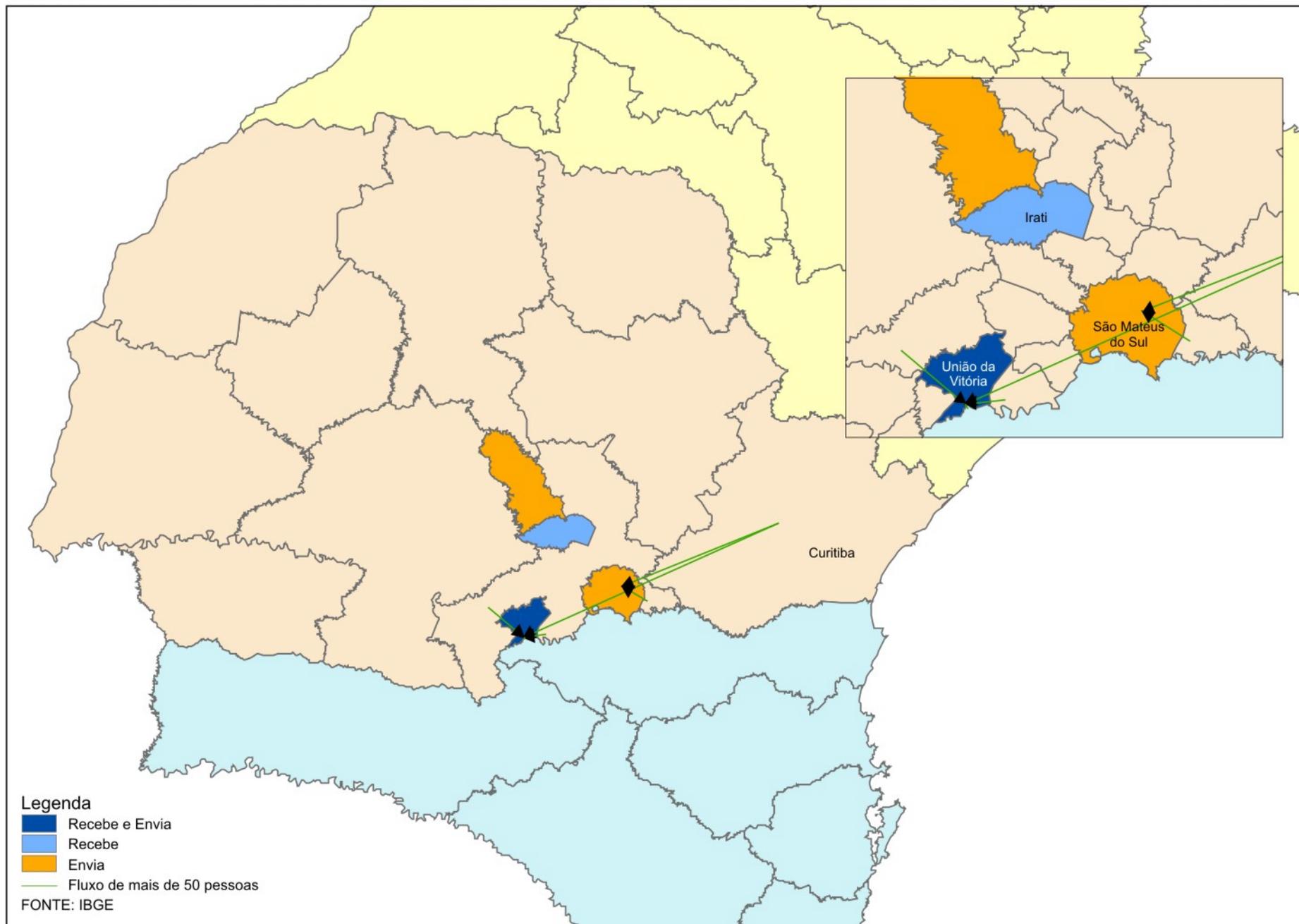
MAPA A.1.15 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE - 2000



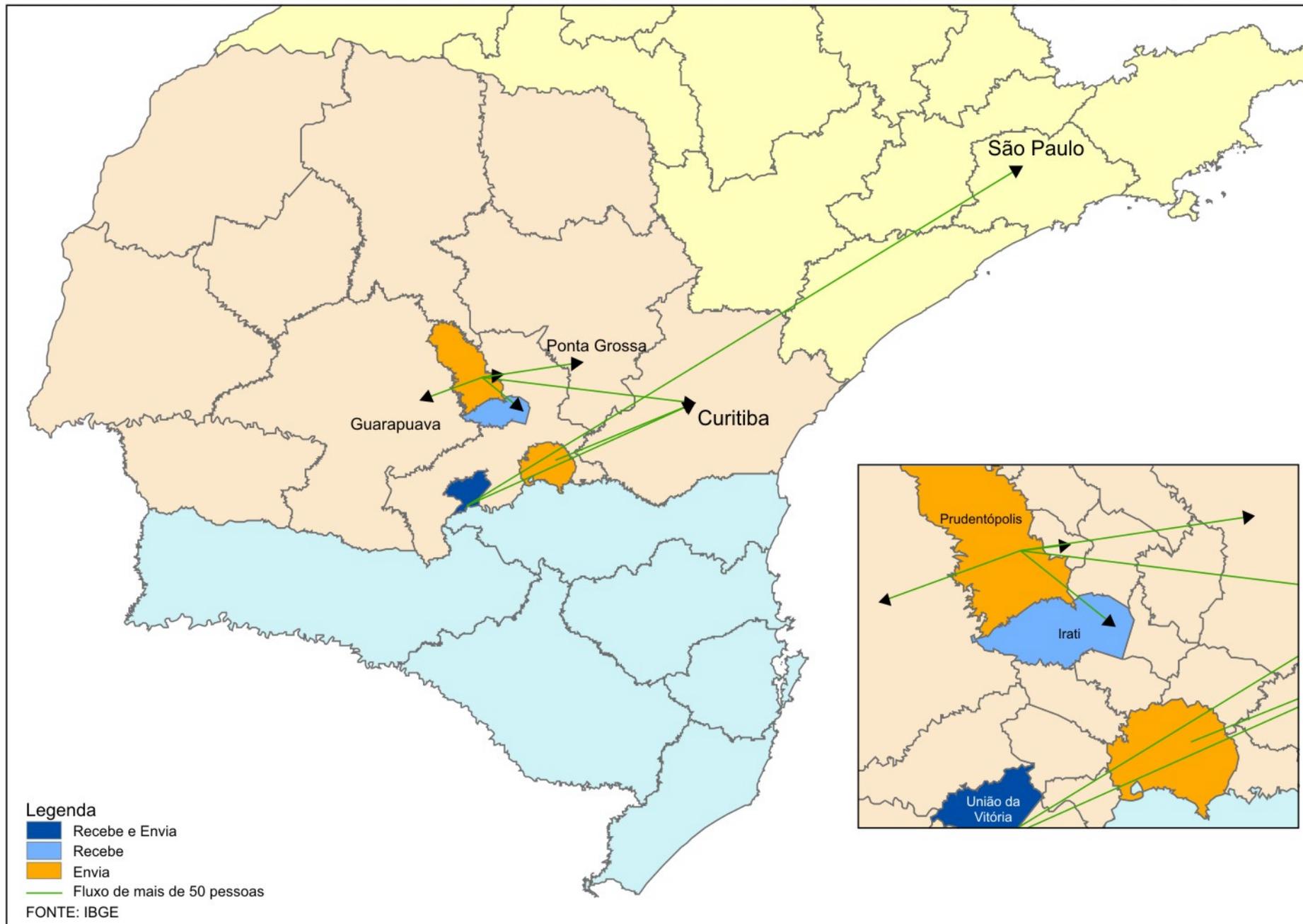
MAPA A.1.16 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL PARANAENSE - 2000



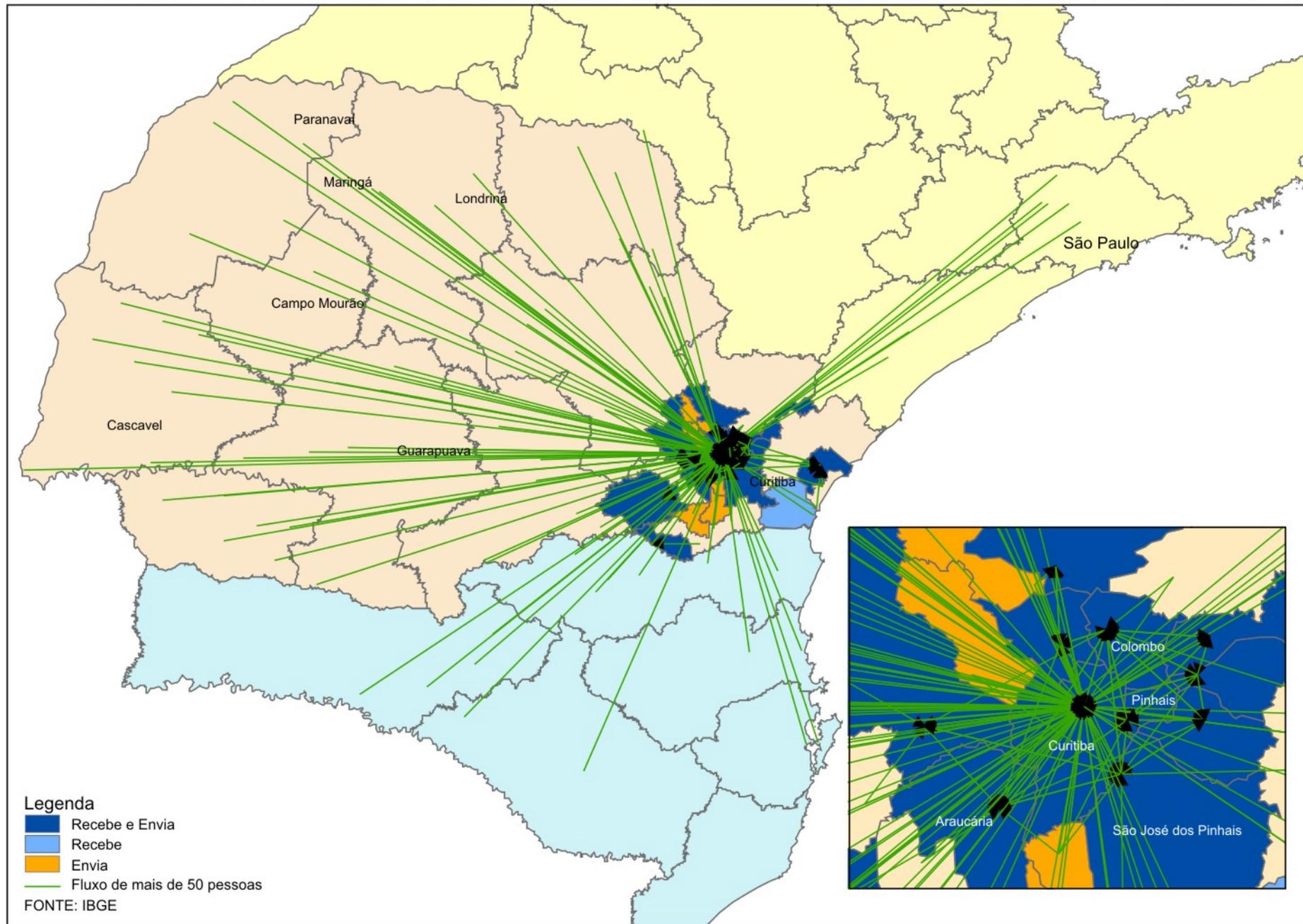
MAPA A.1.17 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDESTE PARANAENSE - 2000



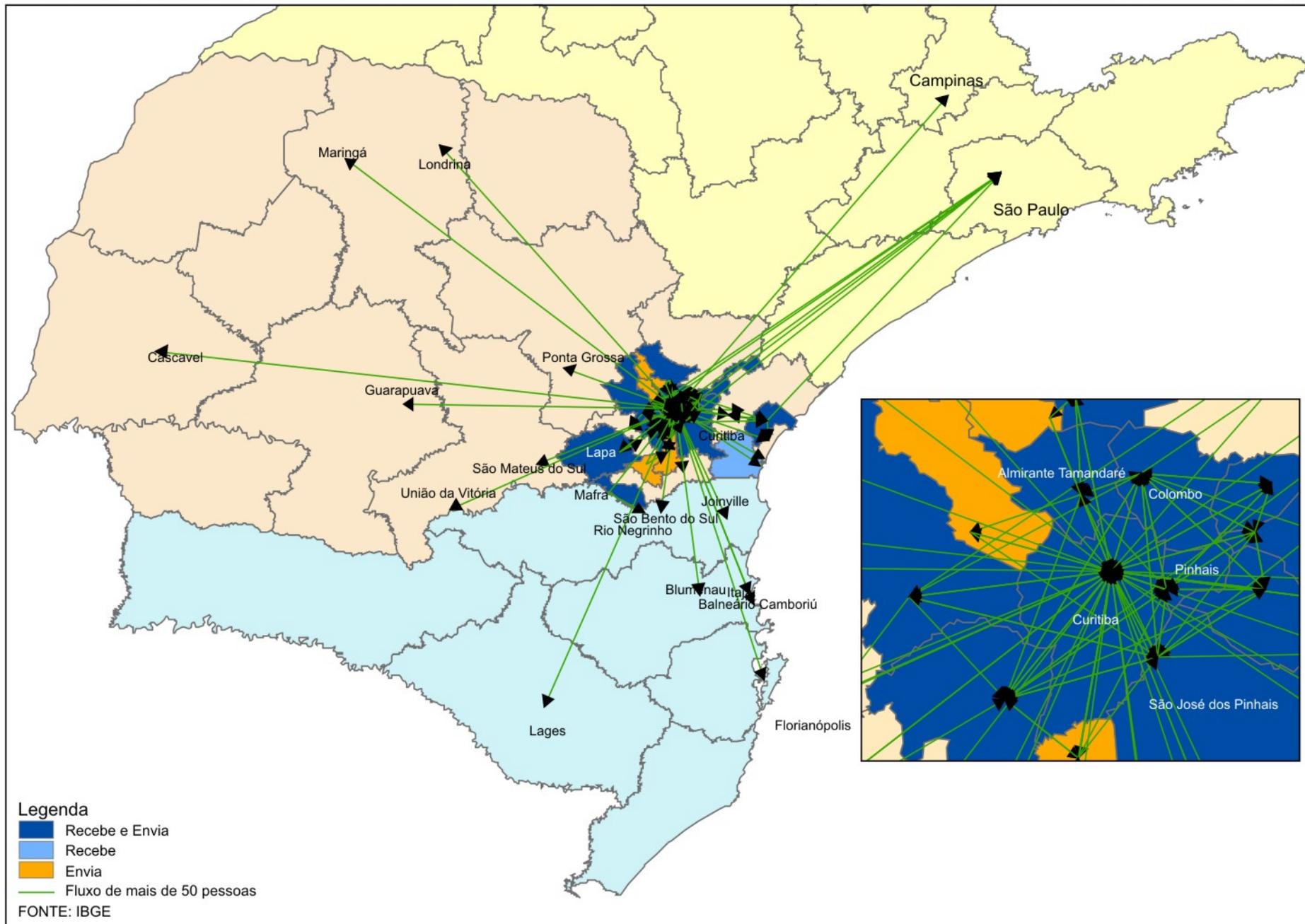
MAPA A.1.18 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDESTE PARANAENSE - 2000



MAPA A.1.19 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM DESTINO A MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000



MAPA A.1.20 - PRINCIPAIS FLUXOS DE MOVIMENTO PENDULAR COM ORIGEM EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - 2000



ANEXO 2 - TABELAS

TABELA A.2.1 - MESORREGIÕES PARANAENSES DE ORIGEM DOS FLUXOS DE PESSOAS QUE CHEGAM EM CADA MESORREGIÃO DO PARANÁ E DOS DEMAIS ESTADOS - 2000

MESORREGIÃO PARANAENSE DE ORIGEM (SAÍDA)	MESORREGIÃO PARANAENSE E DOS DEMAIS ESTADOS DE DESTINO (ENTRADA) (Número de pessoas)												TOTAL GERAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total por Mesos do Paraná	Total por Mesos Outras UFs	
1 - Noroeste Paranaense	11 620	259	2 344	39	71	506	10	-	8	808	15 665	4 099	19 764
2 - Centro-Oc. Paranaense	882	3 522	1 328	30	79	264	10	75	15	547	6 752	1 570	8 321
3 - Norte Central Paranaense	1 888	526	68 014	943	383	562	17	151	72	1 520	74 076	8 745	82 821
4 - Norte Pioneiro Paranaense	23	9	3 336	9 303	540	40	-	5	-	876	14 132	4 661	18 792
5 - Centro-Or. Paranaense	34	17	269	151	4 280	80	19	110	322	2 640	7 922	1 570	9 492
6 - Oeste Paranaense	1 013	221	818	35	124	14 060	213	301	15	1 797	18 597	3 922	22 519
7 - Sudoeste Paranaense	190	31	126	9	195	763	5 256	1 015	38	1 114	8 737	3 878	12 615
8 - Centro-Sul Paranaense	87	215	410	-	271	410	389	3 334	228	1 385	6 729	1 787	8 516
9 - Sudeste Paranaense	9	-	55	8	666	44	12	291	1 938	1 432	4 455	2 994	7 449
10 - Metropolitana de Curitiba	130	29	488	194	877	421	48	193	291	199 670	202 342	8 308	210 651
TOTAL DAS MESOS PARANAENSES	15 877	4 829	77 188	10 713	7 487	17 149	5 974	5 474	2 929	211 789	359 407	41 535	400 942

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.2 - MESORREGIÕES PARANAENSES DE DESTINO DOS FLUXOS DE PESSOAS COM ORIGEM EM CADA MESORREGIÃO DO PARANÁ E NAS DOS DEMAIS ESTADOS - 2000

MESORREGIÃO PARANAENSE DE DESTINO (ENTRADA)	MESORREGIÃO PARANAENSE E DOS DEMAIS ESTADOS DE ORIGEM (SAÍDA) (Número de pessoas)												TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total por Mesos do Paraná	Total por Mesos Outras UFs	
1 - Noroeste Paranaense	11 620	882	1 888	23	34	1 013	190	87	9	130	15 877	892	16 769
2 - Centro-Oc. Paranaense	259	3 522	526	9	17	221	31	215	-	29	4 829	157	4 986
3 - Norte Central Paranaense	2 344	1 328	68 014	3 336	269	818	126	410	55	488	77 188	5 208	82 396
4 - Norte Pioneiro Paranaense	39	30	943	9 303	151	35	9	-	8	194	10 713	2 306	13 019
5 - Centro-Or. Paranaense	71	79	383	540	4 280	124	195	271	666	877	7 487	1 209	8 696
6 - Oeste Paranaense	506	264	562	40	80	14 060	763	410	44	421	17 149	2 342	19 491
7 - Sudoeste Paranaense	10	10	17	-	19	213	5 256	389	12	48	5 974	1 690	7 664
8 - Centro-Sul Paranaense	-	75	151	5	110	301	1 015	3 334	291	193	5 474	3 743	9 217
9 - Sudeste Paranaense	8	15	72	-	322	15	38	228	1 938	291	2 929	4 917	7 846
10 - Metropolitana de Curitiba	808	547	1 520	876	2 640	1 797	1 114	1 385	1 432	199 670	211 789	9 589	221 378
TOTAL	15 665	6 752	74 076	14 132	7 922	18 597	8 737	6 729	4 455	202 342	359 407	32 055	391 462

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Abatiá	14	217	4	73	163	66	5.351	3,05	1,24
Adrianópolis	10	146	4	94	30	96	3.753	0,81	2,55
Agudos do Sul	21	260	6	104	153	-	4.376	3,49	-
Almirante Tamandaré	43	23.190	15	1.149	22.715	1.144	55.400	41,00	2,06
Altamira do Paraná	8	59	2	17	37	17	4.256	0,87	0,40
Alto Paraíso	5	31	7	140	5	119	2.413	0,20	4,92
Alto Paraná	38	847	12	134	600	82	8.458	7,09	0,97
Alto Piquiri	23	608	6	167	532	167	6.904	7,71	2,42
Altônia	21	448	6	103	342	76	13.212	2,59	0,57
Alvorada do Sul	29	500	8	175	354	137	6.250	5,66	2,19
Amaporã	17	194	4	32	146	32	3.156	4,64	1,01
Ampére	18	391	12	128	72	117	11.212	0,65	1,04
Anahy	8	114	1	10	106	10	2.061	5,16	0,47
Andirá	30	1.194	14	211	884	186	14.246	6,21	1,31
Ângulo	16	283	7	56	233	36	2.064	11,31	1,73
Antonina	13	639	9	181	551	163	11.025	5,00	1,48
Antônio Olinto	15	238	1	41	211	41	4.727	4,46	0,86
Apucarana	60	2.408	68	1.953	1.969	1.871	72.919	2,70	2,57
Arapongas	44	1.715	73	2.765	1.269	2.707	58.214	2,18	4,65
Arapoti	13	282	19	509	246	411	14.634	1,68	2,81
Arapuã	3	78	4	65	73	65	2.723	2,68	2,38
Araruna	15	300	8	146	280	146	8.474	3,31	1,73
Araucária	39	9.708	35	4.592	9.070	4.509	61.084	14,85	7,38
Ariranha do Ivaí	5	113	2	10	101	10	1.518	6,64	0,68
Assaí	23	681	10	383	553	383	11.050	5,00	3,46
Assis Chateaubriand	32	934	24	440	813	402	22.179	3,66	1,81
Astorga	33	1.249	17	238	678	215	16.393	4,13	1,31
Atalaia	15	168	5	42	143	42	2.743	5,20	1,53

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Balsa Nova	9	1.318	4	347	1.295	347	6.567	19,72	5,29
Bandeirantes	34	809	40	1.012	562	924	22.719	2,47	4,07
Barbosa Ferraz	22	249	9	151	188	146	9.094	2,07	1,60
Barra do Jacaré	6	120	3	70	109	70	1.828	5,94	3,85
Barracão	20	579	6	744	52	42	6.586	0,79	0,63
Bela Vista da Caroba	11	133	3	36	117	36	3.296	3,56	1,08
Bela Vista do Paraíso	41	988	5	206	645	206	9.881	6,52	2,09
Bituruna	3	29	7	70	17	35	10.888	0,16	0,32
Boa Esperança	15	128	6	60	95	60	3.266	2,90	1,84
Boa Esperança do Iguaçu	10	76	1	4	57	4	2.175	2,61	0,18
Boa Ventura de São Roque	6	147	5	74	128	74	4.581	2,79	1,61
Boa Vista da Aparecida	9	159	6	59	142	59	5.316	2,67	1,11
Bocaiúva do Sul	13	743	5	145	702	145	5.488	12,80	2,65
Bom Jesus do Sul	4	22	3	21	13	21	3.160	0,40	0,66
Bom Sucesso	17	439	6	96	404	96	3.903	10,34	2,46
Bom Sucesso do Sul	10	176	2	57	154	57	2.059	7,49	2,75
Borrazópolis	23	188	4	39	150	39	6.275	2,40	0,62
Braganey	18	164	5	70	142	34	3.973	3,58	0,84
Brasilândia do Sul	12	170	3	31	162	31	2.519	6,44	1,23
Cafeara	4	34	4	48	25	48	1.574	1,59	3,08
Cafelândia	20	189	14	776	129	776	7.855	1,64	9,88
Cafezal do Sul	10	346	3	45	317	45	2.925	10,84	1,55
Califórnia	18	531	6	138	493	110	5.215	9,46	2,10
Cambará	22	830	13	560	476	428	14.967	3,18	2,86
Cambé	57	14.644	19	2.470	14.042	2.470	59.458	23,62	4,15
Cambira	11	315	6	148	291	148	4.865	5,98	3,04
Campina da Lagoa	17	256	7	102	127	102	10.731	1,18	0,95
Campina do Simão	5	65	4	87	59	87	2.876	2,04	3,01

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Campina Grande do Sul	24	5.286	16	1.143	4.917	1.105	21.920	22,43	5,04
Campo Bonito	4	41	4	56	38	56	3.039	1,26	1,83
Campo do Tenente	14	151	7	135	88	114	3.589	2,44	3,17
Campo Largo	34	8.726	26	2.497	8.208	2.472	60.740	13,51	4,07
Campo Magro	13	3.468	5	234	3.413	234	13.589	25,11	1,72
Campo Mourão	68	1.841	65	1.860	1.277	1.832	53.866	2,37	3,40
Cândido de Abreu	9	142	6	71	81	71	11.252	0,72	0,63
Candói	17	162	10	315	114	315	8.984	1,27	3,50
Cantagalo	26	401	7	119	344	119	8.020	4,29	1,48
Capanema	20	272	5	140	160	124	13.917	1,15	0,89
Capitão Leônidas Marques	37	529	27	412	333	351	9.323	3,57	3,76
Carambeí	13	403	7	1.066	382	1.054	9.574	3,99	11,01
Carlópolis	16	274	12	249	135	197	8.664	1,56	2,28
Cascavel	99	3.338	167	5.238	2.085	4.834	171.208	1,22	2,82
Castro	25	1.200	15	587	1.057	553	39.410	2,68	1,40
Catanduvas	17	293	7	92	243	92	6.568	3,70	1,41
Centenário do Sul	48	920	3	26	603	26	7.598	7,94	0,35
Cerro Azul	8	132	10	118	103	114	9.984	1,03	1,14
Céu Azul	21	326	18	225	233	157	7.204	3,24	2,17
Chopinzinho	35	468	11	117	287	117	14.473	1,98	0,81
Cianorte	40	1.071	41	1.066	803	1.016	39.677	2,02	2,56
Cidade Gaúcha	28	307	12	291	206	212	6.294	3,28	3,37
Clevelândia	15	415	12	203	333	85	10.935	3,05	0,78
Colombo	52	41.197	20	4.260	40.182	4.238	119.212	33,71	3,56
Colorado	24	661	33	1.530	384	1.496	14.335	2,68	10,44
Congonhinhas	14	147	7	109	114	103	5.029	2,26	2,05
Conselheiro Mairinck	9	86	4	123	72	123	2.038	3,55	6,03
Contenda	14	901	7	172	857	172	9.016	9,50	1,90
Corbélia	21	817	7	121	707	121	10.034	7,04	1,21

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Cornélio Procópio	39	1.187	53	1.972	808	1.882	31.894	2,53	5,90
Coronel Domingos Soares	6	147	4	129	137	129	4.206	3,26	3,07
Coronel Vivida	29	1.145	10	152	1.005	106	16.121	6,23	0,66
Corumbataí do Sul	4	45	4	29	45	21	3.238	1,40	0,66
Cruz Machado	6	142	7	98	133	87	11.842	1,12	0,73
Cruzeiro do Iguaçu	11	108	4	32	84	32	2.658	3,16	1,21
Cruzeiro do Oeste	27	1.116	14	128	893	98	13.038	6,85	0,76
Cruzeiro do Sul	7	301	9	117	293	117	3.292	8,91	3,55
Cruzmaltina	7	123	3	74	111	74	2.231	4,98	3,30
Curitiba	204	29.577	628	174.109	21.399	167.496	1.107.664	1,93	15,12
Curiúva	17	321	11	126	303	126	7.209	4,21	1,75
Diamante do Norte	13	214	7	121	49	101	4.136	1,18	2,45
Diamante do Sul	2	11	2	22	11	22	2.218	0,48	0,98
Diamante D'Oeste	22	308	2	16	261	16	3.350	7,79	0,47
Dois Vizinhos	34	660	23	327	446	316	22.892	1,95	1,38
Douradina	5	207	12	134	201	134	4.006	5,01	3,35
Doutor Camargo	19	347	9	134	329	126	3.665	8,97	3,43
Doutor Ulysses	7	70	4	69	49	69	4.245	1,16	1,63
Enéas Marques	24	328	7	121	229	121	4.555	5,03	2,65
Engenheiro Beltrão	24	534	25	576	463	562	9.312	4,97	6,03
Entre Rios do Oeste	14	115	3	37	95	37	2.529	3,75	1,44
Esperança Nova	6	65	1	4	65	4	1.674	3,86	0,25
Espigão Alto do Iguaçu	11	127	1	17	107	17	3.421	3,13	0,49
Farol	11	182	5	76	176	76	2.607	6,75	2,93
Faxinal	17	348	13	232	315	217	9.908	3,18	2,19
Fazenda Rio Grande	31	12.558	9	987	12.099	987	38.534	31,40	2,56
Fênix	12	363	6	63	336	63	3.176	10,59	1,97
Fernandes Pinheiro	13	132	5	119	105	119	3.456	3,05	3,45

ANEXO A.2.3- NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Figueira	26	451	5	41	314	34	5.498	5,71	0,63
Flor da Serra do Sul	10	66	4	33	64	15	3.708	1,71	0,40
Floraí	15	272	5	88	239	88	3.723	6,43	2,35
Floresta	21	575	6	52	548	52	3.520	15,56	1,46
Florestópolis	36	1.133	9	197	972	180	7.710	12,61	2,33
Flórida	9	91	5	24	63	19	1.792	3,51	1,04
Formosa do Oeste	19	225	7	87	184	76	5.919	3,10	1,28
Foz do Iguaçu	75	12.900	92	3.295	1.080	2.993	176.764	0,61	1,69
Foz do Jordão	22	414	4	37	237	37	3.518	6,74	1,04
Francisco Alves	8	127	4	63	121	63	4.520	2,67	1,39
Francisco Beltrão	58	1.491	46	1.193	974	1.065	47.736	2,04	2,23
General Carneiro	15	120	11	209	72	55	7.785	0,93	0,71
Godoy Moreira	3	33	5	47	22	37	2.370	0,93	1,58
Goioerê	32	772	25	339	541	311	19.325	2,80	1,61
Goioxim	2	9	8	86	6	86	6.729	0,09	1,28
Grandes Rios	11	89	6	94	69	94	5.152	1,33	1,82
Guaíra	23	658	30	649	134	312	18.856	0,71	1,65
Guairaçá	11	104	5	93	71	93	3.825	1,85	2,44
Guamiranga	9	144	3	86	118	86	4.516	2,62	1,90
Guapirama	11	84	3	94	63	94	2.626	2,38	3,58
Guaporema	4	53	4	30	51	30	1.327	3,82	2,28
Guaraci	17	303	7	106	271	95	3.247	8,36	2,92
Guaraniaçu	17	397	12	143	321	143	11.657	2,75	1,23
Guarapuava	71	2.064	69	1.633	1.375	1.525	97.542	1,41	1,56
Guaraqueçaba	3	47	3	22	29	19	4.568	0,64	0,43
Guaratuba	14	446	23	406	175	295	18.011	0,97	1,64
Honório Serpa	13	131	2	19	103	19	4.262	2,42	0,45
Ibaiti	27	496	22	674	367	664	16.536	2,22	4,02
Ibema	15	183	4	36	160	36	3.652	4,38	0,98

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Ibiporã	41	4.670	17	1.323	4.299	1.314	27.636	15,56	4,76
Icaraíma	39	545	11	71	408	60	6.253	6,53	0,96
Iguaraçu	11	211	5	74	192	74	2.474	7,76	2,98
Iguatu	3	19	2	25	9	25	1.592	0,59	1,59
Imbaú	19	333	4	92	296	92	5.305	5,59	1,73
Imbituva	11	208	13	307	175	307	14.621	1,20	2,10
Inácio Martins	12	107	8	109	85	109	6.170	1,37	1,77
Inajá	10	83	3	37	67	37	1.790	3,72	2,06
Indianópolis	12	170	3	99	157	99	2.890	5,42	3,43
Ipiranga	18	238	10	143	212	93	8.700	2,44	1,07
Iporã	23	573	6	77	402	67	10.660	3,77	0,63
Iracema do Oeste	11	94	3	20	73	20	1.999	3,65	1,02
Irati	19	756	26	607	681	593	33.901	2,01	1,75
Iretama	17	167	7	126	145	121	6.976	2,07	1,73
Itaguajé	10	203	6	86	145	78	3.039	4,76	2,58
Itaipulândia	11	83	9	199	61	188	5.128	1,19	3,67
Itambaracá	17	400	2	22	264	22	4.556	5,79	0,49
Itambé	22	324	5	75	254	68	4.028	6,31	1,68
Itapejara d'Oeste	17	471	7	92	420	92	6.161	6,82	1,49
Itaperuçu	9	2.296	3	154	2.259	154	9.744	23,18	1,58
Itaúna do Sul	26	293	1	16	96	16	2.732	3,53	0,59
Ivaí	10	157	6	104	152	104	7.864	1,93	1,32
Ivaiporã	22	442	23	706	328	696	20.158	1,63	3,45
Ivaté	11	127	11	745	93	745	4.361	2,14	17,09
Ivatuba	13	191	9	144	153	93	2.089	7,30	4,43
Jaboti	13	113	6	134	88	121	2.868	3,08	4,21
Jacarezinho	29	1.237	55	2.716	369	1.899	25.662	1,44	7,40
Jaguapitã	24	402	10	116	334	116	7.190	4,65	1,62

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Jaguariaíva	18	629	15	390	433	296	18.675	2,32	1,58
Jandaia do Sul	16	619	33	997	574	997	13.554	4,24	7,36
Janiópolis	23	231	6	71	98	60	5.218	1,88	1,15
Japira	13	329	5	57	310	43	3.347	9,27	1,28
Japurá	15	341	4	34	269	34	5.702	4,72	0,59
Jardim Alegre	17	407	8	134	354	134	9.196	3,85	1,46
Jardim Olinda	4	22	5	40	3	28	779	0,41	3,60
Jataizinho	18	1.303	9	242	1.234	233	7.150	17,27	3,25
Jesuítas	28	425	8	109	332	109	6.915	4,79	1,58
Joaquim Távora	27	299	24	885	160	118	6.322	2,54	1,86
Jundiá do Sul	7	52	5	34	22	34	2.228	0,99	1,50
Juranda	19	221	5	121	119	121	5.172	2,30	2,35
Jussara	14	296	10	282	275	282	4.343	6,33	6,49
Kaloré	12	59	3	32	28	32	3.476	0,81	0,92
Lapa	22	910	31	751	631	358	27.211	2,32	1,31
Laranjal	7	57	2	30	35	30	5.009	0,69	0,59
Laranjeiras do Sul	34	767	20	273	550	255	19.463	2,83	1,31
Leópolis	14	344	5	99	213	99	2.929	7,28	3,39
Lidianópolis	12	128	4	56	119	56	3.452	3,45	1,63
Lindoeste	14	259	8	142	200	142	4.361	4,58	3,26
Loanda	34	752	14	296	430	281	12.998	3,31	2,16
Lobato	9	119	6	99	105	72	2.919	3,58	2,45
Londrina	154	8.203	344	27.986	5.273	24.824	310.107	1,70	8,00
Luiziana	13	333	4	47	294	47	4.743	6,20	1,00
Lunardelli	10	167	5	53	148	53	3.866	3,82	1,38
Lupionópolis	25	507	4	54	386	43	2.762	13,98	1,56
Mallet	16	230	8	114	195	105	8.539	2,28	1,23
Mamborê	17	355	8	151	317	118	9.098	3,49	1,30
Mandaguaçu	18	2.032	12	289	1.897	267	11.165	16,99	2,39

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Mandaguari	23	1.200	21	473	1.047	463	21.723	4,82	2,13
Mandirituba	11	1.142	11	488	1.033	466	10.665	9,68	4,37
Manfrinópolis	1	11	3	19	11	19	2.825	0,39	0,68
Mangueirinha	16	318	18	254	214	249	10.526	2,03	2,36
Manoel Ribas	24	243	9	148	162	140	8.528	1,90	1,64
Marechal Cândido Rondon	33	905	41	815	672	794	30.707	2,19	2,59
Maria Helena	14	418	2	125	382	125	3.977	9,61	3,13
Marialva	22	1.574	9	928	1.460	928	20.092	7,27	4,62
Marilândia do Sul	21	392	7	123	339	112	5.542	6,12	2,02
Marilena	25	499	2	107	361	107	4.511	8,00	2,38
Mariluz	27	477	8	53	299	53	6.318	4,74	0,83
Maringá	124	4.944	278	30.176	3.280	28.871	207.573	1,58	13,91
Mariópolis	14	209	8	120	166	84	4.065	4,08	2,06
Maripá	7	158	6	45	146	45	4.299	3,39	1,05
Marmeleiro	34	828	7	289	619	248	9.791	6,33	2,53
Marquinho	5	88	2	30	80	30	4.322	1,85	0,69
Marumbi	11	139	9	101	130	77	3.048	4,26	2,52
Matelândia	26	684	11	284	477	253	10.169	4,69	2,49
Matinhos	11	721	17	334	603	313	15.841	3,81	1,97
Mato Rico	8	109	3	162	109	162	3.248	3,35	5,00
Mauá da Serra	11	120	9	165	93	165	3.667	2,54	4,49
Medianeira	37	1.583	36	896	763	854	26.134	2,92	3,27
Mercedes	6	63	2	116	46	116	3.654	1,25	3,17
Mirador	5	74	5	43	74	35	1.651	4,46	2,10
Miraselva	9	109	4	118	109	118	1.414	7,71	8,38
Missal	30	435	9	175	320	162	7.574	4,23	2,14
Moreira Sales	20	289	4	183	167	183	8.801	1,90	2,08
Morretes	11	677	12	311	612	282	9.649	6,34	2,92

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Munhoz de Melo	13	231	4	91	194	91	2.430	7,99	3,72
Nossa Senhora das Graças	18	693	3	19	670	19	2.391	28,04	0,78
Nova Aliança do Ivaí	4	162	1	14	162	14	1.005	16,16	1,43
Nova América da Colina	11	229	9	208	166	208	2.447	6,80	8,51
Nova Aurora	28	757	8	82	676	52	9.399	7,20	0,55
Nova Cantu	19	169	4	36	88	31	6.600	1,33	0,47
Nova Esperança	34	993	24	390	775	381	17.083	4,54	2,23
Nova Esperança do Sudoeste	16	184	3	22	96	22	3.524	2,71	0,63
Nova Fátima	27	361	6	99	249	89	5.376	4,63	1,66
Nova Laranjeiras	5	99	7	87	99	83	7.244	1,36	1,15
Nova Londrina	52	880	21	632	424	620	9.164	4,63	6,76
Nova Olímpia	20	314	4	117	271	117	3.389	8,00	3,47
Nova Prata do Iguaçu	28	257	6	51	171	31	6.835	2,50	0,45
Nova Santa Bárbara	11	151	5	54	134	54	2.289	5,87	2,37
Nova Santa Rosa	13	122	20	801	107	124	5.372	2,00	2,31
Nova Tebas	19	173	4	67	87	67	6.243	1,40	1,07
Novo Itacolomi	5	95	-	-	89	-	1.984	4,47	-
Ortigueira	13	271	16	200	170	195	14.293	1,19	1,36
Ourizona	11	378	2	36	362	36	2.212	16,38	1,61
Ouro Verde do Oeste	15	258	1	28	205	28	3.634	5,64	0,78
Paiçandu	23	5.927	7	364	5.654	364	19.682	28,73	1,85
Palmas	10	192	144	4.331	105	887	20.688	0,51	4,29
Palmeira	17	721	18	313	637	289	19.608	3,25	1,48
Palmital	20	390	6	53	204	53	11.007	1,86	0,48
Palotina	24	644	47	725	476	613	18.709	2,54	3,28
Paraíso do Norte	19	374	15	267	328	255	6.887	4,76	3,70
Paranacity	29	318	10	700	230	700	6.133	3,76	11,41
Paranaguá	27	1.532	50	1.942	1.011	1.842	78.716	1,28	2,34
Paranapoema	11	154	-	-	99	-	1.480	6,66	-

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Paranavaí	68	1.647	65	1.931	973	1.836	50.639	1,92	3,63
Pato Bragado	11	101	5	49	68	49	3.164	2,14	1,55
Pato Branco	52	1.305	72	2.683	765	2.302	43.707	1,75	5,27
Paula Freitas	11	188	3	50	136	35	2.946	4,60	1,20
Paulo Frontin	7	63	5	67	47	36	3.992	1,18	0,91
Peabiru	30	945	9	169	856	157	8.717	9,82	1,80
Perobal	15	301	17	820	282	820	3.477	8,11	23,57
Pérola	23	370	8	239	285	190	6.329	4,51	3,00
Pérola d'Oeste	9	80	5	108	58	108	5.668	1,02	1,90
Piên	14	623	9	341	151	126	6.537	2,31	1,92
Pinhais	42	24.441	20	8.875	23.934	8.854	67.883	35,26	13,04
Pinhal de São Bento	5	44	2	17	18	11	1.501	1,19	0,71
Pinhalão	18	326	5	143	276	143	4.175	6,60	3,43
Pinhão	18	508	8	134	324	125	17.237	1,88	0,73
Piraí do Sul	14	402	10	169	372	155	12.839	2,90	1,21
Piraquara	44	17.457	18	1.630	16.864	1.620	44.570	37,84	3,63
Pitanga	33	989	18	205	848	189	24.474	3,47	0,77
Pitangueiras	11	244	3	53	144	53	1.832	7,86	2,92
Planaltina do Paraná	11	93	2	39	86	39	2.717	3,15	1,43
Planalto	44	523	4	47	338	47	10.807	3,13	0,44
Ponta Grossa	94	4.075	145	3.599	3.076	3.135	170.116	1,81	1,84
Pontal do Paraná	9	462	9	338	412	332	9.072	4,54	3,65
Porecatu	29	651	27	1.423	267	1.349	10.007	2,67	13,48
Porto Amazonas	12	153	9	110	117	110	2.820	4,17	3,91
Porto Barreiro	5	23	2	27	13	27	3.294	0,41	0,81
Porto Rico	2	25	6	67	19	43	1.617	1,17	2,66
Porto Vitória	10	120	4	56	82	37	2.452	3,34	1,49
Prado Ferreira	17	186	6	80	140	80	2.193	6,39	3,67

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Pranchita	23	209	3	17	166	12	4.705	3,53	0,27
Presidente Castelo Branco	15	338	9	113	220	113	2.899	7,59	3,88
Primeiro de Maio	20	380	6	77	258	71	6.846	3,76	1,03
Prudentópolis	24	724	15	229	665	195	31.298	2,12	0,62
Quarto Centenário	17	279	4	39	140	35	3.510	3,98	0,99
Quatiguá	14	124	3	204	90	204	4.524	1,99	4,50
Quatro Barras	21	2.528	12	2.420	2.376	2.420	11.004	21,59	21,99
Quatro Pontes	10	256	3	49	227	49	2.787	8,16	1,75
Quedas do Iguaçu	35	661	12	254	426	250	17.151	2,48	1,45
Querência do Norte	24	283	9	176	160	176	7.187	2,23	2,44
Quinta do Sol	11	136	5	101	111	97	3.634	3,05	2,67
Quitandinha	23	733	10	152	648	145	9.904	6,54	1,46
Ramilândia	8	197	5	89	186	89	2.495	7,46	3,56
Rancho Alegre	17	204	3	20	127	10	2.813	4,52	0,35
Rancho Alegre D'Oeste	13	88	1	4	62	4	2.067	2,99	0,19
Realeza	29	418	24	305	296	122	10.995	2,70	1,11
Rebouças	7	201	7	110	201	110	9.125	2,21	1,21
Renascença	16	214	5	91	168	86	4.595	3,65	1,86
Reserva	16	257	12	183	215	183	14.503	1,48	1,26
Reserva do Iguaçu	17	179	4	142	140	142	4.550	3,08	3,12
Ribeirão Claro	23	313	8	79	167	28	7.193	2,32	0,38
Ribeirão do Pinhal	22	402	17	230	270	214	9.359	2,88	2,28
Rio Azul	13	134	5	129	120	118	9.548	1,25	1,24
Rio Bom	7	75	2	29	70	29	2.370	2,94	1,21
Rio Bonito do Iguaçu	13	91	9	165	56	165	9.081	0,62	1,82
Rio Branco do Ivaí	5	46	1	19	46	19	2.144	2,14	0,90
Rio Branco do Sul	11	1.815	11	875	1.746	872	17.471	10,00	4,99
Rio Negro	22	1.910	22	1.800	315	248	18.425	1,71	1,35
Rolândia	33	2.185	31	1.590	1.953	1.578	33.963	5,75	4,65

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Roncador	20	197	8	234	158	234	8.410	1,88	2,79
Rondon	23	230	18	467	178	467	5.866	3,03	7,96
Rosário do Ivaí	3	21	4	49	21	49	3.798	0,56	1,28
Sabáudia	8	190	6	132	185	127	3.709	4,98	3,43
Salgado Filho	8	47	6	53	20	36	3.669	0,54	0,98
Salto do Itararé	17	201	2	55	110	45	3.397	3,23	1,31
Salto do Lontra	39	346	7	78	193	78	8.779	2,20	0,89
Santa Amélia	14	273	5	72	229	56	3.002	7,61	1,87
Santa Cecília do Pavão	18	136	9	116	111	116	2.647	4,20	4,37
Santa Cruz de Monte Castelo	15	277	5	95	225	80	5.600	4,03	1,43
Santa Fé	19	352	13	113	284	87	6.131	4,63	1,42
Santa Helena	23	369	10	163	250	148	14.354	1,74	1,03
Santa Inês	17	312	2	12	238	12	1.399	17,00	0,86
Santa Isabel do Ivaí	24	300	6	134	226	134	5.798	3,91	2,31
Santa Izabel do Oeste	27	324	3	36	245	36	8.385	2,92	0,43
Santa Lúcia	18	180	2	20	109	20	2.825	3,87	0,71
Santa Maria do Oeste	23	279	5	67	209	56	9.071	2,30	0,62
Santa Mariana	21	804	14	194	713	151	8.599	8,29	1,75
Santa Mônica	7	68	2	18	26	18	2.059	1,26	0,85
Santa Tereza do Oeste	29	1.135	5	100	1.026	100	6.688	15,34	1,49
Santa Terezinha de Itaipu	25	2.319	6	108	1.760	108	12.661	13,90	0,85
Santana do Itararé	9	117	7	58	66	53	3.292	2,00	1,61
Santo Antônio da Platina	34	1.635	21	375	1.243	346	25.521	4,87	1,36
Santo Antônio do Caiuá	10	103	4	38	91	38	1.925	4,75	1,99
Santo Antônio do Paraíso	10	125	3	22	113	22	1.669	6,76	1,29
Santo Antônio do Sudoeste	23	293	11	146	138	134	11.985	1,15	1,12
Santo Inácio	20	288	9	125	228	86	3.474	6,55	2,47
São Carlos do Ivaí	7	86	11	186	70	186	4.099	1,71	4,54

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

continua

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
São Jerônimo da Serra	11	106	12	143	91	135	7.527	1,20	1,80
São João	30	353	4	44	291	44	8.382	3,48	0,53
São João do Caiuá	16	366	5	81	328	81	3.979	8,23	2,04
São João do Ivaí	36	577	8	65	421	49	8.814	4,78	0,55
São João do Triunfo	10	202	4	75	198	75	9.044	2,19	0,83
São Jorge do Ivaí	12	235	6	76	227	76	3.893	5,83	1,96
São Jorge do Patrocínio	10	117	5	105	104	105	4.952	2,10	2,12
São Jorge d'Oeste	20	263	6	96	198	96	6.982	2,84	1,37
São José da Boa Vista	9	133	2	15	115	15	3.997	2,87	0,36
São José das Palmeiras	14	120	2	11	99	11	2.995	3,32	0,36
São José dos Pinhais	58	24.296	56	9.936	23.262	9.798	135.112	17,22	7,25
São Manoel do Paraná	10	130	-	-	128	-	1.535	8,34	-
São Mateus do Sul	23	583	17	317	404	232	23.694	1,70	0,98
São Miguel do Iguaçu	26	675	13	338	502	334	16.399	3,06	2,04
São Pedro do Iguaçu	15	265	4	92	248	92	5.252	4,72	1,75
São Pedro do Ivaí	18	217	12	493	160	493	6.296	2,54	7,83
São Pedro do Paraná	7	138	4	64	110	34	1.859	5,92	1,84
São Sebastião da Amoreira	23	473	10	163	384	163	5.596	6,86	2,91
São Tomé	11	161	10	344	137	344	3.556	3,84	9,66
Sapopema	6	39	6	76	25	61	3.943	0,64	1,56
Sarandi	48	15.184	9	942	14.640	942	46.513	31,47	2,02
Saudade do Iguaçu	12	163	7	38	32	26	3.413	0,93	0,75
Sengés	22	468	9	387	276	127	10.252	2,70	1,24
Serranópolis do Iguaçu	11	151	4	75	123	75	3.667	3,36	2,04
Sertaneja	21	480	7	114	294	106	4.178	7,04	2,54
Sertanópolis	29	453	11	237	331	232	10.441	3,17	2,22
Siqueira Campos	32	514	9	232	390	221	10.054	3,88	2,20
Sulina	5	17	3	19	12	14	3.083	0,39	0,47
Tamarana	7	282	5	194	240	194	5.870	4,09	3,30
Tamboara	10	219	2	14	205	14	2.565	8,00	0,54
Tapejara	23	415	12	554	310	554	8.592	3,61	6,45
Tapira	10	236	5	75	225	75	3.989	5,63	1,89

ANEXO A.2.3 - NÚMERO DE PESSOAS QUE REALIZAM MOVIMENTO PENDULAR E NÚMERO DE MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS E PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ENTRAM E QUE SAEM, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2000

conclusão

MUNICÍPIO	FLUXO TOTAL				FLUXO INTRA-ESTADUAL				
	Número de municípios para os quais envia	Pessoas que saem	Número de municípios dos quais recebe	Pessoas que chegam	Pessoas que saem (a)	Pessoas que chegam (b)	Total de pessoas que trabalham e/ou estudam (c)	Relação % (a/c)	Relação % (b/c)
Teixeira Soares	14	227	6	61	197	61	5.456	3,62	1,12
Telêmaco Borba	33	637	36	866	461	683	36.411	1,27	1,87
Terra Boa	28	434	14	200	362	200	9.865	3,67	2,02
Terra Rica	39	629	9	79	318	49	9.299	3,42	0,52
Terra Roxa	26	356	7	134	301	125	11.147	2,70	1,12
Tibagi	11	419	13	199	175	199	11.221	1,56	1,77
Tijucas do Sul	23	461	5	113	330	89	7.902	4,18	1,13
Toledo	49	1.749	69	1.859	1.267	1.758	69.100	1,83	2,54
Tomazina	16	360	8	64	347	61	6.965	4,98	0,87
Três Barras do Paraná	18	167	4	37	121	26	7.753	1,55	0,34
Tunas do Paraná	-	-	5	43	-	43	2.097	0,00	2,06
Tuneiras do Oeste	12	250	8	118	214	118	5.994	3,57	1,97
Tupãssi	21	305	8	68	234	60	5.237	4,48	1,14
Turvo	15	280	8	137	243	129	9.488	2,56	1,36
Ubiratã	21	386	8	84	269	84	14.001	1,92	0,60
Umuarama	55	1.446	144	4.635	901	4.344	63.114	1,43	6,88
União da Vitória	37	3.011	27	4.855	333	405	31.212	1,07	1,30
Uniflor	8	86	4	29	86	29	1.595	5,39	1,79
Uraí	32	621	10	145	505	132	7.777	6,50	1,69
Ventania	15	187	10	137	126	116	4.704	2,67	2,47
Vera Cruz do Oeste	22	356	5	55	298	55	6.026	4,95	0,91
Verê	22	349	3	31	271	31	6.159	4,40	0,51
Virmond	6	47	2	41	45	41	2.852	1,58	1,42
Vitorino	21	621	5	156	331	123	4.017	8,25	3,06
Wenceslau Braz	22	528	11	251	332	232	11.414	2,91	2,03
Xambrê	12	407	4	38	378	38	4.294	8,79	0,89
Total Paraná		435.309		391.462	359.407	359.407	6.382.446	5,63	5,63

FONTE: IBGE- Censo Demográfico (arquivo de microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES